

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 565 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 21
AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

METROPOLITANO DE LISBOA:

A Câmara diz não ao aumento

Em reunião extraordinária, realizada esta manhã, nos Paços do Concelho, a Câmara Municipal de Lisboa resolveu não aprovar um pedido de revisão de tarifas apresentado pelo Metropolitano, em carta de 20 de Dezembro último. Tal

revisão, que o Município rejeitou unanimemente, implicaria aumentos de \$50 para os bilhetes simples

(Continua na última página)



Paco Rabanne e Courreges são os autores destes dois psicadélicos modelos — em que os ingredientes são o plástico, o cobre e o ferro — os quais foram recentemente apresentados na capital francesa. Se a moda vingar, a expressão «malhar em ferro frio» adquirirá certamente um renovado sentido.



Mãos portuguesas, adestradas num trabalho paciente, moldam todos os anos os gigantescos carros alegóricos que constituem os tradicionais carros do Carnaval Internacional de Estoril. Este ano, o trabalho está praticamente pronto, como puderam comprovar hoje os representantes da imprensa que se deslocaram aos estaleiros de Alcabala. Estruturas de madeira, papel prensado, tintas coloridas não a base de um patético mundo de ilusão que reinará durante dois dias — o domingo Grande e a terça-feira de Entrudo.

(Ver na página central).

Kossyguine está de saúde — afirma o Kremlin

MOSCOVO, 31 — (R.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético negou hoje os rumores de que o primeiro-ministro Kossyguine se encontra doente e disse que ele regressará em breve ao trabalho.

Esta declaração foi feita pelo chefe dos serviços de imprensa do Ministério, Leonid Zamyatin, em resposta a perguntas que os jornalistas lhe dirigiram no final de uma conferência de imprensa.

O informador declarou: «Tenho conhecimento de notícias que apareceram na imprensa ocidental sobre a saúde de Alexei Kossyguine.

Essas notícias não correspondem à realidade. O presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S., camarada Kossyguine, encontra-se de férias perto de Moscovo e em breve regressará ao trabalho.

Todos os boatos espalhados por certas fontes mal intencionadas sobre a doença do camarada Kossyguine constituem uma invenção sem qualquer base.

Os rumores sobre o estado de saúde de Kossyguine espalharam-se em Moscovo quando o primeiro-ministro esteve ausente na semana passada da cerimónia de boas-vindas aos quatro cosmonautas.

Também teriam sido adiadas as «acções relâmpago» previstas para ontem em Madrid, por iniciativa das comissões operárias. Seria esse o primeiro gesto de protesto das comissões (ilegais) contra a proclamação do estado de excepção.

(Continua na 12.ª página)

O ESTADO DE EXCEPÇÃO

INDIFERENÇA DA MAIORIA DO POVO ESPANHOL

MADRID, 31 — (F. P.) — Prosseguiram ontem por toda a Espanha as operações policiais destinadas a dismantlar as organizações estudantis da esquerda: continuaram as rusgas e as verificações de identidade, para localizar os dirigentes estudantis que andam fugidos.

No entanto, a Polícia começa já a interessar-se por sectores não estudantis. Assim, em Madrid foi revista a residência do padre Gamo, pároco de uma freguesia de operários. Foi apreendida a correspondência do sacerdote.

Em Barcelona, foram presas três pessoas, entre as quais Jorge Carbonell, director da grande enciclopédia catalã, e o dr. Ramon Bastardas, que pertence a uma casa editora.

O advogado socialista Enrique Mujica Herzog, de San Sebastian, foi colocado em regime de residência forçada em Sacedon, na provincia de Guadalajara. Mujica está preso desde sábado, aparentemente por ter participado no «Dia de Protesto» que o sindicato socialista U. G. T. queria organizar hoje em toda a Espanha. Devido a este projecto, 35 chefes da U. G. T. foram presos em Madrid e Bilbao.

Entretanto, segundo informações de boa fonte, o «Dia do Protesto» foi adiado para outra data.

Edição da noite

O ministro da Justiça empossou o novo procurador-geral da República

O ministro da Justiça, prof. dr. Mário Júlio Almeida e Costa, conferiu posse esta manhã, no seu gabinete ao novo procurador-geral da República, sr. dr. Furtado dos Santos, que já o havia desempenhado interinamente e era agora conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, além de deputado. Ao acto assistiram numerosas individualidades, entre as quais os ministros do Interior e de Economia, secretário de Estado da Informação e Turismo, subsecretários de Estado da Indústria e do Orçamento, presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Administrativo, conselheiro Albino dos Reis, dr. Manso Preto (procurador-geral interino cessante), ajudantes do procurador da República, presidentes dos Tribunais das Relações, e numerosos magistrados, etc.

Depois de cumprida a posse e prestado o compromisso de honra falaram o ministro da Justiça e o novo procurador-geral.

Palavras do ministro da Justiça

No uso da palavra, o ministro da Justiça, prof. dr. Almeida e Costa, começou por fazer algumas considerações sobre o princípio da divisão e equilíbrio de poderes inspirado por Montesquieu, que continua a presidir à estrutura dos estados modernos ocidentais, referindo-se detalhadamente à valorização das funções jurisdicionais.

E alargou-se depois na análise das actuais perspectivas do Poder Judicial, situando-o na economia das novas leis — da Constituição e do Estatuto Judicial — afirmando que elas sugerem «com toda a clareza a ideia de que o Ministério da Justiça é por assim dizer, dentro do Estado, o departamento das relações externas entre dois Poderes da Soberania. É precisamente o Ministério Público constitui o ponto de charneira, junto dos órgãos passivos e independentes que formam a Justiça, funcionando outros órgãos activos encarregados de fazer valer perante os tribunais os interesses públicos e os interesses privados dos sujeitos a tutela pública, a cargo da Administração». Dissertando em seguida

sobre a natureza jurídica do Ministério Público e do seu enquadramento na organica do Estado, o titular da pasta da Justiça prosseguiu fazendo uma esmola do que tem sido a vida do Instituto na história do nosso direito e também a sua evolução nos últimos tempos, salientando em certo passo:

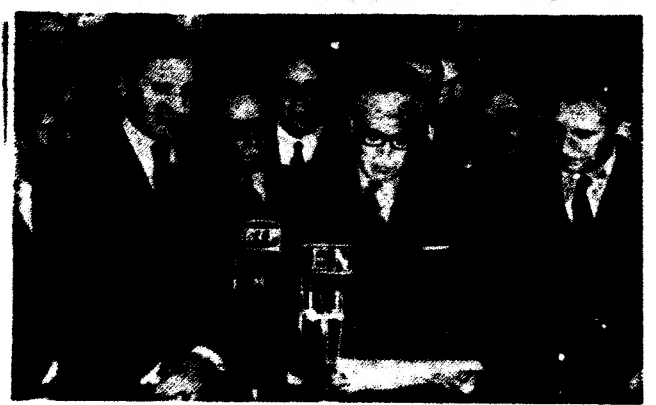
«A nota que em resumo, interessa salientar é a de que a arquitectura jurídica e funcional que logo alicorçou o Ministério Público à nascerça se manteve no fundo incofume ao longo do seu diuturno crescimento, embora a instituição tenha estado submetida ao julgo permanente de certos históricos tão diversificados em ideologia e no modo de compreender a vida e os interesses dos indivíduos e da Nação.»

E a seguir:

«Todos sabemos, na verdade, que a sua actuação se apresenta multifacetada: umas vezes age como órgão

de justiça, exercendo mesmo em certos casos uma actividade que o aproxima da autêntica função jurisdicional; outras vezes, pelo contrário, mostra-se mais acomodado à veste processual de parte; outras vezes age como corpo consultivo do Governo em matéria jurídica, e mais do que isso compete-lhe sugerir modificações aos textos legais; e outras vezes ainda participa na constituição de importantes órgãos da Administração central, desempenha funções disciplinares, actua como elemento da Administração prisional ou intervém na chamada «administração pública do direito privado».

Dirigindo-se depois ao novo procurador-geral, o prof. dr. Almeida e Costa disse que desejava que as suas palavras «fossem entendidas como de homenagem inteira à magistratura que em nome do Governo da Nação entrega a seus cuidados». E, após



O sr. dr. Furtado dos Santos ao ler o compromisso de honra

ter afirmado estar seguro que o sr. dr. Furtado dos Santos «corresponderá à confiança com que o Governo o distingue» designando-o para o alto cargo cujas funções são de amplitude, diversidade e amplitude de funções pós em relevo, fez o elogio do empossado, evidenciando o facto de durante 26 anos ele ter estado ao serviço do Ministério Público, desde subdelegado até à promoção à segunda instância. E o ministro da Justiça terminou as suas palavras referindo-se aos anteriores procuradores-gerais, incluindo os que (entre os quais o próprio dr. Furtado dos San-

tos) desde 1955 ocuparam interinamente o cargo, em especial o que agora o abandonou, sr. dr. Manso Preto, de quem fez o público e expressivo louvor.

Palavras do dr. Furtado dos Santos

Falou depois o novo procurador-geral que principiou por agradecer as palavras do titular da pasta da Justiça e lembrar alguns passos da sua carreira, afirmando ser «com muitas saudades» que deixa o Supremo Tribunal Administrativo e a Assembleia Nacional.

A decisão da Câmara Municipal sobre as tarifas do Metropolitano

(Continuação da 1.ª página)

(que subiriam de 1950 para 2800), de 4800 para as cadernetas de dez bilhetes (de 13550 para 17850) e de 3800 para as cadernetas semanais de 12 bilhetes (de 12300 para 15800).

A reunião presidida pelo sr. general França Borges, ladeado pelos vice-presidentes Amílcar David e eng.º Segismundo Saldanha, assistiram dez vereadores dos quais cinco usaram da palavra, condenando unanimemente os aumentos pedidos pelo Metropolitano e sugerindo que a fonte de novos rendimentos a colher pela empresa deve ser o alargamento do serviço a outros pontos da cidade.

Lida a carta da empresa concessionária do metropolitano, o presidente do município pôs à consideração da Câmara a seguinte proposta:

«Considerando que o Metropolitano de Lisboa, em sua carta n.º 1611, de 20 de Dezembro de 1968, pediu à Câmara Municipal de Lisboa para se ponderar a revisão das tarifas existentes, nos termos do art.º 29 do Caderno de Encargos da concessão de 25 de Agosto de 1949;

Considerando ser do conhecimento geral que a exploração do Metropolitano de Lisboa decorre ainda em situação deficitária;

Sendo porém certo que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 12 de Setembro de 1968, não aprovou o aumento das tarifas em carros eléctricos solicitado pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em atenção à finalidade de não ser agravado o custo de vida da população;

Considerando que tal deliberação se fundamentou no princípio de que a referida Companhia Carris de Ferro de Lisboa deveria tentar comportar por si própria e sem maiores encargos para os municípios as despesas resultantes do aumento de salários e outros encargos com o pessoal;

Tendo ainda em consideração que o princípio do não agravamento do preço de transportes deve orientar a conduta da administração municipal;

Tenho a honra de propor: Que a Câmara Municipal de Lisboa não aprobe o pedido feito pelo Metropolitano de Lisboa em sua carta n.º 1611, de 20 de Dezembro de 1968, devendo manter-se as actuais tarifas nos meios de

transportes públicos que exploram».

Eng.º Santos e Castro: «O metropolitano terá de ser dentro de poucos anos o transporte habitual de todos nós»

O primeiro vereador a usar da palavra foi o sr. eng.º Santos e Castro. Depois de referir as condições que, em princípio, levariam à satisfação do pedido, entre as quais a «carência de meios financeiros» da administração da empresa e as necessidades de «manutenção e crescimento de um meio de transporte que é efectivamente da cidade», o vereador chamou a atenção da Câmara para a necessidade de «contar preços e custos».

E afirmou:

Não se pode, negar, ao pedido um justo sentido de oportunidade.

O caminho, porém, tem de ser outro: aquele que, o mais rapidamente que pudermos, leve o metropolitano a correr todo o subsolo da cidade, fazendo dele o principal meio de transporte colectivo, acessível a todos os bairros e a todas as linhas fundamentais de percurso, sempre rápido, sempre eficiente e, sobretudo, sempre económico para todos os municípios. O metropolitano terá de ser dentro de poucos anos o transportador habitual de todos nós. E que título de orgulho terá então esta Câmara, quando as estatísticas revelarem que, nos índices de custo de vida, o dos transportes colectivos subterrâneos não contribui para aumentos».

A terminar as suas palavras, o sr. eng.º Santos e Castro lembrou que os municípios esperam que se iniciem os trabalhos de prolongamento da linha dos Anjos até Alvalade, que se lancem quanto antes as bases financeiras da linha da beira-rio e que se vá já pensando na grande linha transversal da cidade».

Dr. Pereira Bernardes: «É mais económico o transporte dos arredores da cidade para o centro do que de certos bairros da cidade para a Baixa»

Seguiu-se no uso da palavra o vereador dr. Bernardino Pereira Bernardes, que começou por se referir à re-

cente quebra do acordo entre a Carris e o Metropolitano, a qual, a verificar-se — o que felizmente foi evitado por intervenção do Governo —, viria prejudicar o público e o Metropolitano e em contrapartida redundaria em exclusivo benefício da Carris». Afirmou aquele vereador:

«O público passaria a pagar o dobro se quisesse utilizar o Metropolitano nos percursos em serviço, uma vez que deixasse de haver bilhetes de transferência. O Metropolitano por essa razão veria o seu tráfego diminuído. E a Carris teria mais uma vez levado a melhor, eliminando o seu concorrente, agora que o aumento das tarifas leva o público, sempre que possa, a preferir os outros meios de transporte, nomeadamente o Metropolitano».

E por isso a Carris se apressou a anunciar, vitoriosamente, que os bilhetes de transferência iam cessar, numa altura em que havia negociações em curso.

Porém, é de notar que nos percursos servidos pela Carris nesse acordo com o Metropolitano, as tarifas dela não aumentaram, por abrandarem apenas 2 zonas, excepção feita da linha de Benfica, que tem a 2.ª zona no sentido Benfica-Sete Rios, a cerca de 300 metros da estação do Metropolitano de Sete Rios. E isto porque a Carris manteve a zona 4 porta velha do Jardim Zoológico, esquecendo-se de a mudar para a porta nova do Jardim, mesmo em frente da entrada do Metropolitano.

E que às vezes há esquecimentos bem lembrados em matéria de zonas...

E também «lembranças» muito bem esquecidas. Ainda ninguém se lembrou de rever casos gritantes, como o daquela zona de eléctricos que começa no Terreiro do Paço e acaba no fim da Rua da Prata... Assim não há pratas que cheguem... Tal como não chegarão para casos como o da zona de autocarros entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Praça de Londres. E que assim vai tudo para Londres...

Mas não é só com a Carris que o Metropolitano tem acordos de correspondência. Também há bilhetes de correspondência com as Empresas de Camionagem Arborícola, Lda., Companhia Sinfra Atlântica e Empresa de Viagem Eduardo Jorge.

E ultimamente quando a Carris tentava denunciar o seu acordo, ultimava-se mais um acordo com a conhecida empresa Barraqueiro para os passageiros de St.º António dos Cavaleiros, Póvoa de St.º Adrião e Olival de Basto.

Hoje é mais fácil e mais económico o transporte para a população dos arredores da cidade até ao centro, do que de certos bairros cá de dentro da cidade para a Baixa.

E que há uma rede de tráfego bastante importante, transportando muitos milhares de passageiros dos arredores, servida pelas indicadas empresas de camionagem em colaboração com o Metropolitano e realizando o plano das centrais de camionagem em ordem a descongestionar o trânsito na parte central da cidade.

Também é de referir a colaboração da C. P. e da Sociedade Estoril com serviços mais rápidos e mais cómodos que os da Carris, ao serviço da parte da população que tem de habitar fora da cidade e trabalhar dentro dela. Estes, embora de mais longe, são os mais afortunados porque não têm de passar a «Cortina» da Carris de Ferro... para ganhar o pão de cada dia».

Outras intervenções

Nas palavras que em seguida proferiu, o vereador Manuel da Conceição Mineiro Pessoa, dizendo «não» à pretensão do Metropolitano, fez votos «para que o assunto seja solucionado nesta Câmara».

Mais duas intervenções se registaram: as dos vereadores dr. Manuel António Branco e Manuel Casimiro de Almeida, ambas curtas e exprimindo pontos de vista semelhantes aos anteriores.

E a reunião terminou com votação unânime: «não» ao Metropolitano.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: Cd.º do Carmo 4 a 10. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Coronel Bento Roma, 20-A e B e 22-A e B. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Av.º Almirante Reis (n.ºs pares), entre a Rua Cidade Liverpool e Rua Marques da Silva. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Cd.º de Carriço, Rua do Lumiar, Rua Comandante Fontoura da Costa Estrada do Desvio e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º — Rua Vale Formoso de Buxo, Az.º do Batista e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º — BARRIO DA ENCARNAÇÃO: Ruas 7-21-25, Rua das Escadas, Rua dos Lojistas, Rua do Poço-Coberto e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Neves Costa, Az.º das Cerejas, Rua do Machado, Rua do Norte e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Cascais: CASCAIS: Av.º Emídio Navarro, Av.º Vasco da Gama, Rua Freitas Reis (parte), Rua Poço Novo (parte), e L.º Passos Vela. (Das 8 às 12 horas).

2.º Zona — Concelho de Sintra: Almargem do Bispo. (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — SABUGO: Bairro da Estação. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — ABELEIRA / TALAMO / MELEÇAS / BARATA / TELHAL e Carreira de Tiro da Serra da Carregueira. (Das 9 às 11 horas).

5.º Zona — Concelho de Oeiras: VENDA NOVA-AMADORA: Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Rua Angelo Fortes, Rua Dr. Mascarenhas de Melo, Rua Aniceto do Rosário, Rua João de Deus, Rua Elias Garcia (parte), Av.º Eduardo Jorge, Rua Vicente Esteves, Rua Duarte Canegues, Trav.º do Pau, Trav.º das Cruzes. (Das 8 às 15 horas).

6.º Zona — Concelho de Vila F. de Nairs: Póvoa de Santa Iria. (Das 6 às 14 horas).

7.º Zona — VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE / VERDELHA DO RUIVO/BOCA DA LAPA / SANTA CRUZ / SANTA EULÁLIA / MOGOS / GRANJA e Linha A. T. entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
(GRACA SÃO APOLÓNIA) Telef. 86594-4-8-1955-8-2585

EXT.º MARQUÊS DE POMBAI R. Carrilho Videira, 10
(CHILE MORAIS SOARES) Telef. 834658-820221

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

LEIXÕES - BENFICA

Domingo, 2 de Fevereiro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa ao Porto e volta, no dia 2 de Fevereiro, por ocasião do desafio de futebol LEIXÕES-BENFICA do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 120\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) 5.40	Partida do Porto (Campanhã) 20.15
Chegada ao Porto (Campanhã) 10.19	Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) 0.42

Bilhetes à venda na sede do Sport Lisboa e Benfica e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

ASPIRAÇÕES NACIONAIS — AS DOS COMBATENTES DO 31 DE JANEIRO

por RAUL REGO

A revolta de 31 de Janeiro de 1891, vinda à superfície mercê do sentimento de humilhação que o País sentira com o ultimatum do ano anterior, não representa uma aventura, estava sem raízes, simples desordem de umas centenas de militares e civis; nem os vivos à República constituíam vozes sem eco na história nacional. A tradição do sentir republicano em Portugal é bem clara e mostra-se em todas as grandes crises dinásticas; e tem intérpretes alguns dos expoentes mais altos da nossa intelectualidade. Por exemplo, os juristas da Restauração, aventam com naturalidade a forma republicana de Governo. E não estavam sós, nem o fio se perdeu sem deixar rastros. A superfície virá com clareza em todo o século XIX.

A ideia republicana começa a tomar vulto depois das Primeiras Constituintes e no Setembrismo se pode dizer surge a primeira manifestação de revolta aberta. Defrontam-se então o povo e o trono; e Passos Manuel equaciona o problema: «Qual era a minha missão? Qual era o fim da Revolução? Que é que o povo queria em 10 de Setembro? Queria o dogma da Soberania Nacional; queria uma Constituição dada pela Nação, e não outorgada pela Coroa; e queria a abolição da Câmara dos Pares — ou, pelo menos, que não votasse na Lei Constitucional. É por isso que se dizia: Constituição de 1820!»

Os povos tinham definitivamente deixado de considerar o direito divino dos reis e era em si mesmos que achavam a fonte de todo o poder. Os irmãos Passos e José Estêvão, entre outros, tornavam-se realmente porta-estandartes de nova cruzada. E deve atentar-se em que foi essa Revolução de Setembro que mais a fundo tratou o problema da instrução pública. Divulgar a instrução, educar o povo, dar-lhe consciência dos seus direitos e obrigações, passava a ser o objectivo. Não eram aventureiros os Passos, como o não seriam Henriquez Noronha, nem Latino Coelho, que passaria abertamente para o Partido Republicano depois da sua experiência ministerial de 1868 e 1869. Nessa altura, já a ideia republicana é posta em editoriais de Imprensa tão ponderada como o «Jornal do Comércio» de que Latino era redactor.

A evolução da ideia republicana é o termo lógico da ideia liberal e o Liberalismo proporcionara aos jovens como o dizia, em 1870, Alexandre Herculano, em carta a Oliveira Martins, «à custa de torrentes de sangue, nosso e alheio, a faculdade de evangelizar o republicanismo e a democracia, sem perigo de lhes escapar a cabeça de cima dos ombros, ou sequer de lhes adajar em volta do leito do repouso o medo dos tiranos». Esses homens do exílio e da Terceira, fosse qual fosse a posição ideológica que haveriam de tomar, podiam dizer, também com o autor dos «Opúsculos»: «A liberdade humana, sei o que é: uma verdade de consciência como Deus». Tinham-se batido por ela e queriam-na para si e para os outros, até para os que a combatiam.

A crise de há um século, com o ministério Sá da Bandeira-Bispo de Viseu, não afectou menos a Coroa do que 34 anos antes a afectara a Revolução de Setembro. E os jornais republicanos multiplicam-se; mas já em 1848 a «República» figurara no cabeçalho de um semanário popular, em Lisboa.

De notar também que são autêntico escol intelectual e moral os propagandistas da República; e tão conscientes da sua missão educativa que revolta pelas armas só se verificaria em 1891. Durante todo o século XIX se multiplicaram publicações de divulgação cultural, bibliotecas populares, sociedades de cultura e recreio, centros demo-

cráticos. Neles actuavam, colaborando, o universitário e o operário; e compreensões e amizades como a de José Fontana e Antero de Quental não são casos isolados. O ideal democrático penetrava conscientemente os meios mais sãos e válidos, enquanto os partidos monárquicos se mostravam incapazes de resolver o verdadeiro problema da nação, difícil lhes sendo até suportar personalidades fortes e sinceras como a do Bispo de Viseu. Dizia Oliveira Martins: «Transaccionou-se com todos os vícios históricos da sociedade, dando ao comunismo burocrático uma expressão tal que, satisfazendo a todos, atrofiou as sementes de futuras revoluções... Portugal pareceu, por largos anos, um bom país a explorar, e as bolsas estrangeiras, passando a esponja do esquecimento sobre as bancarrota passadas, abriram os seus cofres».

Para o rotativismo passavam os homens mais acomodaticios, enquanto os mais fortes, os mais sinceros, vinham do rotativismo para a República. Hintze Ribeiro confessara-se republicano em Coimbra e seria chefe do Partido regenerador; mas o deputado progressista Guerra Junqueiro viria para a República e igualmente o antigo ministro regenerador Bernardino Machado.

Amodorrado o país, não era de estranhar que a chibotada do ultimato fizesse vir à superfície os sentimentos mais fundos e identificasse realmente as aspirações de renovação com a República. Já no centenário de Camões o sentir republicano mostrara a sua força, absorvendo as

comemorações e identificando a ideia de Pátria com a ideia da República.

A ideia revolucionária ia fermentando e alastrando. Estalou prematuramente porque a dignidade nacional a sentiam, mais do que ninguém, os que com o povo se identificavam e o queriam levantar da modorra para os grandes feitos, para uma vida activa, consciente, não apenas o vegetar ao serviço de interesses deste ou daquele grupinho, à exploração desta empresa ou daquela potência. Não lhes sofreu o ânimo esperar mais tempo.

O 31 de Janeiro correspondia, sem dúvida, aos anseios mais íntimos da alma nacional, manifestando-se embora precocemente. Quando passados os vinte anos, nova revolta estalava, a monarquia quase não tinha defensores. O que acontecera no intervalo? Apenas a evolução normal das ideias, a doutrinação firme e inteligente. Os tiros na Praça Nova, na Rua de Santo António, tinham sido como que um tocar a rebato, sacão violento para exame de consciência. E os partidos monárquicos não o quiseram fazer. Dois dos homens do movimento, ao escreverem a «História da Revolta do Porto», João Chagas e o tenente Coelho, diziam logo no prefácio: «A revolta de 31 de Janeiro, que não foi apenas a aventura de duzentos magoados decididos e que não quebrou apenas candeeiros, fez estalar a bancarrota».

Estalou, com efeito, o sistema, o regime, e mostraram-se incompetentes os seus homens para trilhar novos caminhos. Daí a necessidade e a naturalidade da vitória das armas republicanas na Rotunda.

Nota do dia

O 31 DE JANEIRO

ASSINALAR O 31 DE JANEIRO não é o simples recurso a uma efeméride, pois há qualquer coisa de profundo e até de permanente nas razões que determinaram, há setenta e sete anos, o levantamento que ao fim de algumas horas se considerou como dominado mas que ficou como a primeira data da República em Portugal. Essas razões são razões de fundo, por isso as dizemos permanentes no sentimento e na boa razão da gente portuguesa.

Significaram essas razões a consciência generalizada do pundonor e da honra nacional, incapazes de resignação ao postergar de direitos históricos que haviam sido conquistados com o sacrifício de sucessivas gerações. O povo sentiu-o, sofreu, não aceitou e identificou a responsabilidade de todas as desgraças da Pátria no regime político que governava o País. Por isso a Monarquia foi o seu alvo.

Quem eram os responsáveis? Mudavam-se os homens, permaneciam as razões. Não surpreende, pois, que o sentimento popular concluísse que não bastava mudar os homens, que se tornava urgente substituir o regime. A partir daí a ideia republicana fez carreira fulgurante, ganhou sucessivos adeptos, conquistou posições em todas as camadas da população. A República era a esperança da regeneração nacional.

De 1891 a 1910, o pequeno núcleo cresceu, desenvolveu-se, ganhou consciência própria, formou o seu corpo de ideias contou com o prestígio de grandes figuras nacionais que acudiram a perfilá-lo à sombra do que havia de ser a nova bandeira. Do episódio sangrento da Rua de Santo António fez o Porto uma das suas insígnias e a República nascente uma página do seu martirólogo.

Bem faz o Porto em guardar em lugar de honra a data histórica de 31 de Janeiro. Isso traduz a sedimentação do amor pátrio, do sentimento cívico, do orgulho dos seus homens, dos seus cidadãos, da sua cidade, o orgulho de si própria por ter sido incapaz de aceitar a afronta e ter sentido em si forças bastantes para a lavar. Legitimamente, o Porto guarda o seu orgulho, o orgulho de se ter feito na hora própria o intérprete audaz do próprio orgulho nacional.

AS QUATRO PAREDES

O senhor tem com certeza alguma influência neste tribunal, com certeza que tem, eu bem o vejo a tirar notas e a escrever no caderninho, está bem que seja dos jornais, mas os jornais também é ser importante, percebe, o que eu quero é quase nada, é tão fácil, tão fácil, que para o senhor é mesmo quase nada, a mim se me pedirem qualquer coisa só se eu estiver morto é que não faço, bem o caso é este, eu só queria que o senhor falasse com o senhor doutor juiz por causa do seguinte, uma coisa bem simples, passada ali prós lados da Brandoa, não sei se já ouviu falar, há umas terrinhas, não é, e a gente pra ter a família ao pé, eu por exemplo, já vim da minha terra há uma data de meses, até lhe posso dizer ao certo: foi em Março do ano passado, mas é claro as rendas das casas são o que a gente sabe, e então vai a gente e naquelas terrinhas que eu disse fiz uma casita, por minhas mãos, á tarde e á noite, enfim,

quatro paredes tapadas e então porque é que eu estou a contar-lhe isto?, é porque eu já sei que o costume do senhor doutor juiz, que é uma excelente pessoa, não desfazendo, aí isso é, mas sempre é juiz e uma pessoa fica diante dele e não abre a boca, eu sei isto porque certa ocasião fui testemunha de um primo meu e o juiz estava a falar e eu nem o ouvia, o senhor sabe como estas coisas são, pois o juiz desta zona já sei que costume pergunta: «Em quanto lhe importa a casa depois de feita?», eu compreendo, ele quer saber se uma pessoa constrói para seu sustento ou para ser ganhanço, e já estou mesmo a ouvir os autuantes «aquilo é coisa para 50 contos», é claro que 50 contos é muito dinheiro e o senhor doutor juiz está no seu direito de pensar isto e aquilo, está-me a ver, a mim, com 50 contos, hem?, se eu tivesse cinquenta contos ou qualquer coisa do género, mandava tudo isto para as urtigas, mas então a casota, depois de acabada,

não vale cinquenta contos?, vale, sim, senhor, mas o senhor sabe como estas coisas são, eu cá sou pedreiro, trabalho hoje numa obra, amanhã trabalho noutra, e há sempre uns materiais que, enfim, não é, já não são precisos, umas madeiras, uns vidros, uns tijolos, até uns mármore, coisas de que não vêm grande mal ao mundo, e sempre vão servindo a uma pessoa, ora eu já sei que o senhor doutor juiz vai dizer de alto «com que então cinquenta contos», e eu apavorado, sem dizer o que tenho na ponta da língua, e até nem me ficava muito bem dizê-lo, se calhar, não lhe parece, bom, o que eu queria era que o senhor dissesse ao senhor doutor juiz como as coisas se passam, o senhor é dos jornais, pessoas de muita consideração, de maneira que o senhor doutor juiz, com certeza, uma casita, veja bem, uma casita com quatro paredes fechadas, é muito para um homem?

MARIO CASTRIM

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES

Carpélio

Élio Amorim & Filha, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES

Novos subdirectores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Foram agora preenchidos os cargos de subdirector e subdirector administrativo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.



Eng.º Júlio Borges e Afonso Fernandes

Engenharia Civil, que tinham sido criados pela lei orgânica do referido organismo de investigação. Para aqueles cargos foram designados, respectivamente, os srs. engs. Júlio Ferry do Espírito Santo

Artes plásticas

Exposição de Mário Salvador

Com grande êxito, continua nas Belas-Artes a exposição de aguarelas de Mário Salvador, que pode ser visitada todos os dias das 12 às 20 horas.

O MINISTRO RUI SANCHES EM SEVILHA

SEVILHA, 31 — (F.P.) — Chegou a esta cidade, acompanhado pela sua comitiva e procedente de Madrid, o eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas de Portugal, que visitará, na capital andaluza, as obras da Confederação Hidrográfica do Guadalquivir, a barragem de Iznaia, as obras de abastecimento de água a Sevilha e as obras de regadio do Baixo Guadalquivir.

As autoridades marítimas tentam esclarecer o abaloamento no Tejo

A Polícia Marítima está a averiguar a quem cabem as responsabilidades do abaloamento.

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES DE AUTOMOBILISMO

A «Socor» e a «Cidade» vão homenagear os campeões nacionais de automobilismo de 1968, através de um jantar que se realiza no próximo dia 12 de Fevereiro na «Casa do Leão», do Castelo de S. Jorge.

CARNAVAL EM SESIMBRA NO HOTEL ESPADARTE

A fama está à vista! — Para satisfazer muitos pedidos, vão realizar-se já nos dias 1 e 2 dois excepcionais BAILES TRAPALHÕES

com a habitual e inédita presença de muitas senhoras mascaradas com entrada grátis. Sorteio de bilhetes para as 4 noites. Concurso de máscaras. Preços: Cavalheiros 50\$00 — Senhoras 30\$00 — Mesa 40\$00. Preços especiais de alojamento na quadra de Carnaval, 1 pessoa 50\$00 — casal 80\$00. Tel. 229169. Aos domingos, almoços a 55\$00 com 8 pratos à escolha. Maiores de 15 anos.

QUE SE PASSA NO POSTO 119 (OLIVAIS-SUL)?

Três horas da tarde. Pede-se assistência médica ao posto 119 (Olivaissul). Informam que há muito trabalho, que o médico sómente poderia ir das 20 às 24 horas.

Enfim, o tempo não vai realmente propício à saúde. Esperemos que a doente, que arde em febre, não morra até à meia-noite. O organismo humano não é assim uma flor tão delicada que murche em nove horas de luta contra a doença.

Pois esperemos. O pier (conta-nos o nosso correspondente) é que a meia-noite passou, passou mesmo toda a noite. Passou ainda a manhã do dia seguinte. Há a meio da tarde surgiu a esperança encarnada na figura do médico. A meio da tarde, isto é: 24 horas depois da chamada.

Dizem-nos que casos destes são frequentes e que, como se calcula, faz com que se instale na população zona dos Olivais um clima de insegurança que facilmente se compreende. Dai a pergunta: — Que se passa no posto 119?

PINHEIRO MACHADO ENTRE OS INDIGITADOS PARA A PRESIDÊNCIA DO BENFICA

A Comissão nomeada em assembleia geral para escolher e convidar a individualidade para presidir à direcção do Benfica teve ontem à noite mais uma reunião.

Ao contrário das anteriores esta sessão teve resultados positivos e foram escolhidos cinco nomes de sócios prestigiosos dos «encarnados» susceptíveis de virem a ocupar a presidência do clube.

Por ordem de preferência esses nomes são: Justino Pinheiro Machado, dr. Borges Coutinho, Germano Campos, Fernando Martins e prof. dr. Lima Bastos.

Fernando Martins — candidato de «oposição»

Pela posição ocupada na ordem de preferência (4.º lugar) Fernando Martins decidiu já apresentar a sua candidatura à presidência do Benfica, com uma lista de «oposição» à oficial.

Só agora o actual presidente da Comissão de Obras dos «encarnados» tomou tal deliberação por não querer com uma deliberação precipitada causar embaraços à Comissão encarregada de constituir a lista oficial.

Esta noite efectua-se uma reunião de Fernando Martins com os elementos que apoiam a sua candidatura e que eventualmente poderão vir a integrar a lista a apresentar.

MAU TEMPO NOS AÇORES

HORTA, 31 — (A.N.I.) — Devido ao mau tempo, o paquete «Angra do Heroísmo» só pôde desembarcar neste porto a bagagem dos passageiros que deixaram o navio nesta cidade.

Dos passageiros que pretendiam embarcar, só alguns o conseguiram, tendo os restantes seguido para a ilha de São Miguel, no navio «Cedros», a fim de embarcarem no «Angra do Heroísmo» em Ponta Delgada.

O facto de o «Angra do Heroísmo» não ter aguardado no porto da Horta que o tempo melhorasse, o que veio a acontecer poucas horas depois da sua partida, provocou protestos da imprensa local e do público e, entre outros prejuízos, fez com que tivessem de regressar às pastagens 230 bovinos que deviam embarcar para consumo da capital.



Aspecto do jantar comemorativo do 31 de Janeiro, ontem realizado numa pensão do Porto

AS COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO

PORTO, 31 — Celebra-se hoje, em todo o País, e muito especialmente no Norte, a data histórica do 31 de Janeiro de 1991, em homenagem à memória dos heróis sacrificados no movimento que, naquela data eclodiu nesta cidade, e foram os precursores da República, implantada em 5 de Outubro de 1918.

Nesta cidade, as comemorações do 78.º aniversário do 31 de Janeiro começaram ontem à noite, com um jantar em que estiveram presentes cerca de duas centenas de democratas e foi presidido pelo sr. dr. Mário Brochado Coelho, ladeavam-no os srs. dr. Veiga Pires, eng.º Virgínia Moura, arquitectos Lobão Vital e Alexandre Ferreira Barros, sr.ª D. Fernanda Gonçalves, Manuel Ferreira da Cunha e drs. Mário Sacramento e Ribeiro da Silva. Noutros lugares, sentaram-se, entre outras individualidades os srs. drs. Guedes Pinheiro, Oscar Lopes, Maximiano Silva, Luís de Carvalho, Papiniano Carlos, drs. Armando Bacelar, Cerveira Pinto, Teixeira Neves, Fernando Sampaio Castro, Sousa Castro, Vihena de Andrade, Martins da Fonte, Raul da Costa, Luís Lima, Veloso de Pinho, eng.º Fernando Correia, sr.ª D. Irene Castro, etc.

A abrir a série de discursos o sr. dr. Brochado Coelho afirmou o desejo de «prestar homenagem a todos os portugueses que participaram no movimento revolucionário de 31 de Janeiro». Falou, depois, o sr. dr. Oscar Lopes que começou por dizer: «Estamos aqui reunidos a honrar a memória dos heróicos precursores da República, de 31 de Janeiro de 1991».

Continuando, o orador disse: «Não me compete a mim, nem seria aqui oportuno, historiar as circunstâncias em que se gerou, eclodiu e findou o movimento republicano de 31 de Janeiro. João Chagas escreveu sobre ele as suas melhores páginas de memórias. Basílio Teles deu-lhe a mais desenhada explicação sob o ponto de vista da geração que, 19 anos mais tarde, acabaria por proclamar a República».

Continuando a série de discursos, falou a seguir, o sr. Joaquim Felgueiras que fez uma análise às condições sociais que precederam o movimento revolucionário de 1891. Falaram depois o sr. dr. Veloso de Pinho e o sr. dr. Luís Lima.

Usaram ainda da palavra os srs. dr. Ribeiro da Silva; dr. Armando Bacelar; dr. Mário Sacramento; eng.º D. Virgínia Moura; dr. Alexandre Ferreira; e D. Fernanda Gonçalves.

Entretanto, foram recebidos numerosos telegramas, nomeadamente dos srs. dr. Armando Cotta, Manuel Alegre e das Comissões Democráticas de Aveiro, Leiria, Viseu, Bragança, etc.

Romagem ao cemitério do Prado do Repouso

Esta manhã, realizou-se a anunciada romagem dos democratas ao Monumento dos Vencidos, erguido no cemitério do Prado do Repouso, em memória dos precursores da República. Muitas pessoas de todas as categorias sociais desfilaram em frente do monumento numa manifestação de respeito. Entre as numerosas individualidades que ali estiveram, anotamos a presença dos srs. coronel Heider Ribeiro que colocou um ramo de rosas vermelhas na base do monumento, drs. António Macedo, Santos Silva, Armando Bacelar, Veiga Pires, escritor Papiniano Carlos, eng.º Mem Verdial, eng.º Virgínia Moura, arqu.º Lobão Vital, Silveira Pinto e muitas outras personalidades democráticas.

Após um minuto de recolhido silêncio, o eng.º Mem Verdial fez uma evocação à República, citando vários autores portugueses sobre o significado da histórica data de 31 de Janeiro de 1991. Leu, ainda, uma carta inédita do escritor Manuel Laranjeiras sobre aquela data.

Depois, ouviram-se vivas à «República», à «Liberdade», à «Democracia», após o que todos entoaram o Hino Nacional. Guardado que foi outro minuto de silêncio, todas

Um negociante de automóveis deu 100 contos por um «treze» de uma matriz... falsificada

BARCELONA, 31 — Por ter falsificado um cheque de 40 contos que recebeu numa casa bancária desta vila, onde o dinheiro estava depositado em nome de seu sogro, aguardava julgamento (que devia realizar-se em Fevereiro) Florval Fumeiro, residente em Baixa da Banheira, que acaba de se meter dentro carilho.

Falei, há dias, o Florval procurou António Rodrigues Faltinho, negociante de automóveis, morador na Estrada Nacional, 123, na Baixa da Banheira, a quem contou que não tendo dinheiro para custear o processo de que é réu, pretendia vender, por 100 contos, uma matriz de Teobola, com 12 resultados certos, premiada com 120 contos.

aqueles pessoas se retiraram.

As comemorações em várias cidades do Norte

Entretanto, e como já anunciámos, a data histórica do 31 de Janeiro é igualmente comemorada, esta noite, em várias cidades do Norte. EM AVEIRO, a sessão evocativa, marcada para as 21 e 30, no Teatro Aveirense, será presidida pelo sr. dr. Álvaro Neves e nela usarão da palavra o jornalista João Sarabando, os srs. José Rodrigues, Mário Sacramento, Flávio Sardo, Jorge Seabra e drs. Carlos Candal e Alcides Strecht Monteiro.

EM COIMBRA, realiza-se, ao fim da tarde, uma sessão no Teatro Avenida, sendo oradores os srs. drs. Alexandre Cabral, António Duarte, Francisco Ribas de Sousa, Arnaut, Augusto da Costa Dias e prof. dr. Orlando de Carvalho.

EM BRAGA, organizado por uma comissão de democratas, realizar-se-á, às 20 e 30, no Hotel João XXI, um banquete comemorativo a que preside o comerciante sr. Joaquim Ribeiro e durante o qual pronunciarão discursos os srs. Manuel Gomes de Macedo e jornalista César Príncipe.

EM VILA NOVA DE FAMALICÃO, a mesma data histórica é assinalada por um jantar, ao qual presidirá o sr. dr. António Cleto Malvar e no qual serão oradores os advogados srs. drs. Joaquim da Silva Loureiro e António Macedo Varela.

EM VISEU, a sessão comemorativa decorrerá, esta noite, no salão do Cine-Rosário, sob a presidência do sr. dr. Francisco Ribas de Sousa.

EM VIANA DO CASTELO, os democratas da cidade reúnem-se, esta noite, numa restauração local, num banquete de confraternização, comemorativo da histórica data.

Faltinho ainda procurou Florval, mas, como este se recusava para parte licita, apresentou queixa desta barba no tribunal da comarca do Barreiro.

CHEGARAM TROPAS DO ULTRAMAR

Chegou hoje a Lisboa, a bordo de um navio da Marinha Mercante, a Companhia n.º 1 de Fusileiros, que regressa da província de Angola, depois de ali ter cumprido a sua missão de serviço.

MONIZ TRINDADE: O REGRESSO

Moniz Trindade, que durante um lapso de tempo esteve afastado dos palcos, regressa para junto dos microfones no elenco que o produtor Marques Vidal acaba de reunir.

Voltei também, a compor (diz-nos o artista) Que-

TEATRO INFANTIL NA PROMOTORA

A companhia de teatro infantil dirigida por Rosa Mateus apresenta amanhã, à tarde a nova peça «Era uma vez uma princezinha» em 8 actos original de Eduardo Dantas e musicada por Manuel Paão.

ro regressar em pleno Moniz Trindade (originais temporadas no Brasil, Uruguai e Argentina) desera adeus aos tabladog para se dedicar á vida comercial. Ele que rubricara êxitos populares («Fado Gingão» «Toro e Toro») está já ás voltas com os versos e a música de novas composições: «Não sei o que penso» e «Chinelas de Rua». Aliás, está a organizar repertório inédito destinado a dois discos de 45 rpm (etiqueta «Riso & Ritmo»): melodias que consigam aproximar-se (em penetração junto das grandes audiências) a «Barrete Verde» de Ferrer Trindade que Moniz Trindade tornou em êxito na década de 50.



MONIZ TRINDADE

EM JERICO...

A VIOLENCIA EXPLODIU FRAGOROSAMENTE NAQUELA NOITE INFERNAL!

**NOITE DE VIOLENCIA**

DEAN MARTIN • JEAN SIMMONS • GEORGE PEPPARD

JOHN McINTIRE • SLIM PICKENS • DON GALLOWAY

REALIZAÇÃO DE ARNOL LAVEM
TECHNICOLOR SCOPE

PRODUÇÃO DE MARTIN RACKIN



O DESENHO DOS CARACTERES E A DENSIDADE PSICOLÓGICA DOS PERSONAGENS, SUPERIORMENTE INTERPRETADOS, FIZERAM COM QUE ESTE FILME TENHA SIDO CONSIDERADO PELA CRÍTICA DE TODO O MUNDO COMO UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA DE ACÇÃO E VIOLENCIA.

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE

SÃO LUIZ

21.30 HORAS

ALVALADE

21.45 HORAS



UNIVERSAL

SONORO FILME

6 ANOS DECORRERAM DEPOIS DA SUA ESPECTACULAR ESTREIA E TRIUNFAL CARREIRA!

VOLTA AGORA

PARA ATENDER OS INÚMEROS PEDIDOS QUE NOS FORAM FEITOS!

PARA OS QUE GOSTAM DE BONS ESPECTACULOS

OS CANHÕES DE NAVARONE

CONTINUA A SER A MAIOR AVENTURA JAMAIS FILMADA!



COLUMBIA FILMS apresenta

GREGORY PECK

DAVID NIVEN

ANTHONY QUINN

CARL FOREMAN

OS CANHÕES DE NAVARONE

(THE GUNS OF NAVARONE)

com STANLEY BAKER, ANTHONY QUAYLE, IRENE PAPAS, GIA SCALIA

JAMES DARREN

Argum. e Prod. de CARL FOREMAN
Bas. na nov. de J. LEE THOMPSON
Mus. comp. e dir. de DIMITRI TIOMKIN
COLOR e CINEMASCOPE

HOJE

ÀS 21,45 NO

EDEN

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79

Às 21,45 h. M/ 17 anos

Êxito fulgurante de

TANGO

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

3.ª FEIRA, 4.ª

«FREI LUIS DE SOUSA»

TEATRO VILLARET

ADULTOS

2.º MES DE

LOTAÇÕES ESGOTADAS

VASCO MORGADO apresenta

Hoje: às 21 e 23 horas

UMA COMÉDIA POPULAR

A PREGUIÇA

COM

RAUL SOLNADO

e ainda FERNANDA BORSATTI-ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES-ANTONIO MONTEZ
e DAVID SILVA

foi encenada e dirigida por M.ª Helena Matos

Dia 10 às 21 e 23 h. Dias 11 e 12 às 18,30 h.

«A NOVISSIMA MÚSICA DO BRASIL»

com EDU LOBO e os MUTANTES

Bilhetes à venda — Maiores de 12 anos

● Hoje, às 20,45 e às 23 horas, no TEATRO

● **MARIA VITÓRIA** ●

DOIS SENSACIONAIS ESPECTACULOS, COM
A REVISTA DA GARGALHADA

GRANDE POETA É O ZÉ!

(PRÊMIO DA IMPRENSA — 1968)

com SALVADOR ● JOSÉ VIANA

(Prêmio da Imprensa-1968)

● **MARIEMA**

● MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES

E A NOTÁVEL ARACÇÃO

● **MAY AVRIL**



MARIEMA e MAX em «Los Flamencos»

AVISO AO PÚBLICO
CONFORME FOI SUPERIORMENTE REGULAMENTADO, ÀS 2.ª FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO NESTE TEATRO PARA DESCANSO DA COMPANHIA.



UM ESPECTÁCULO DE
GIUSEPPE BASTOS e
VASCO MORGADO

● **DOMINGO** ●
«MATINÉE» ÀS 16

Exclusivo
DOPERFILME
(ADULTOS)



Um filme de
GEORGES LAUTNER

com

MIREILLE DARÇ

ANOUK FERJAK • HENRIGARCIN • PAUL PREBOIST

400 MILHÕES DE FRANÇOS:

UM SONHO DE
«GANGSTERS»!

FLOR AMARGA

NÃO É UM FILME DE AMOR, NEM UM FILME
POLICIAL, NEM MESMO UM «WESTERN»,
MAS REÚNE AS TRÊS CONDIÇÕES!

TEM AMOR, HUMOR E VIOLENCIA!

ESTREIA • HOJE ÀS 21.45 ROMA

FRANSOPE — EASTMANCOLOR

HOJE — ESTREIA NO ODEON E EUROPA

FERNANDO GUSMÃO
CARMEN MENDES
RUI MENDES
MÁRIO JACQUES
BAPTISTA FERNANDES
SERGE FARKAS
VITOR GOMES
CUNHA MARQUES
E A ESTREANTE

ANA LEIRIA

ADMIRÁVEL SURPRESA
DO
CINEMA NACIONAL

UMA HISTÓRIA NOVA!
COMO OS PORTUGUESES REAGEM
PERANTE A VIOLAÇÃO DOS SEUS
DIREITOS PELO INVASOR DA SUA

PÁTRIA

A CAÇADA DO MALHADEIRO

EASTMANCOLOR

UM FILME DE QUIRINO SIMÕES



EM
COMPLEMENTO:
O DOCUMENTÁRIO
COLORIDO
MOÇAMBIQUE
MISSÃO
DE COMBATE
REALIZAÇÃO DE
QUIRINO
SIMÕES
(ADULTOS)
EXCLUSIVO DA
IMPERIAL
FILMES

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O Marquês de Sade será o herói de uma co-produção germano-norte-americana, actualmente em redação em Berlim. O director é Cy Endfield e os intérpretes Lilli Palmer, Senta Berger e o norte-americano John Huston.

■ Robert Mitchum e Lee Remick serão os protagonistas do filme «O Homem que Descobriu a Mela-Notte», de Robert Joseph, cuja acção decorre em vários países da Europa.

■ A obra de Rostand, «Cyrano de Bergerac», vai ser transposta para o «écran» sob a forma de comédia musical. O realizador será Stanley Kramer.

■ Com setenta e seis anos, Mae West, que não aparece em frente das câmaras há

trinta anos, vai agora a Roma para trabalhar com Fellini.

■ Gerard Peyres, jovem realizador francês, propõe-se fazer uma sátira a alguns procedimentos publicitários baseados no erotismo. A película intitulada «Eros» e será interpretada por Annie Girardot e Jean Yanne.

UMA FARSA DE SENSACÃO

TEL. 555133 (ADULTOS)
2 SESSÕES

20.45 e 23 h.
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO



com desempenho notável de
CAMILO D'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES
YOLA e LINDA
ALDA e CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO
Domingo, à tarde, às 16 h.
e à noite às 21.45 h.

As estreias de hoje

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «Noite de Violência».
Título original — «Rough Night in Jericho».
Produção — Americana.
Realização — Arnold Laven.
Intérpretes — Dean Martin, Jean Simmons e George Peppard.
Género — Romance.
Distribuição — Universal Filmes.
Processo — Technicolor Scope.
Classificação — 12 anos.

No Odeon e Europa

Título — «A Canção do Malhadeiro».
Produção — Portuguesa.
Realização — Quirino Simões.
Intérpretes — Fernando Gusmão, Carmen Mendes, Rui Mendes, Mário Jacques, Baptista Fernandes, Serge Farkas, Vitor Gomes e Cunha Marques.
Género — Aventuras.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Flor Amarga».
Produção — Francesa.
Realização — Georges Lautner.
Intérpretes — Mireille Darc, Anouk Ferjak, Henri Garcin e Paul Preboist.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Franscope — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

(30) FILMES CASTELLO LOPES (12) MGM

ELEITO PELA JUNTA NACIONAL DE APRECIACÃO DE FILMES DE NOVA IORQUE COMO

O MELHOR FILME DE 1968

AS SANDALIAS DO PESCADOR

COM:
ANTHONY QUINN, OSKAR WERNER, LAURENCE OLIVIER, LEO McKERN, VITTORIO DE SICA, DAVID JANSSEN, JOHN GIELGUD, BARBARA JEFFORD, ROSEMARIE DEXTER

70%
SUPER PANAVISION
METROCOLOR

7ª

SEMANA
MAIORES DE 12 ANOS

MONUMENTAL
RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Teatro
LAURA ALVES

AS 20.45 e 23 HORAS (Adultos)
AMANHÃ «MATINÉE» AS
16 H. HORAS PARA TODO
O PÚBLICO

(Para estudantes preço único de 10500)

VASCO MORGADO apresenta
EM TRIUNFAL 6.ª SEMANA
UMA COMÉDIA DE PALPITANTE
INTERESSE!

O JOVEM MENTIROSO
UM ÉXITO QUE O PÚBLICO
CONSAGROU!

CIRCO no COLISEU

HOJE, AS 21 e 30 — MAIORES DE 12 ANOS

UM TIGRE A CAVALO — único no Mundo!

ELEFANTES — LEÕES E TIGRES NA MESMA JAULA
— PALHAÇOS — ACROBATAS — BELAS ARTISTAS
EM NÚMEROS DE CLASSE, ETC.

AMANHÃ — à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CARNAVAL DO COLISEU

O mais alegre de Lisboa! Bailes até de madrugada! Tardes para crianças!

O CARNAVAL DAS FAMÍLIAS!
Preços populares Bilhetes à venda

há 10 anos que estamos em casa deste senhor



e ele ainda não nos conhece

nem é preciso

...Mas foi a nossa publicidade que lhe pôs, na escova de dentes, o Colgate com Gardol. E, na faca, a lâmina Wilkinson. E, na chave de pressão do primeiro almoço, Toddy quente. E, no copo, cerveja Sagres. E, no corpo, Terylene. Foi a nossa publicidade que lhe pôs, nos assados, margarina Serrana. E, no fogão, a chama Gazcidia. E, na salada, Óleo Fula. E, na toalha, talheres Christofle. E, no

tanque, o Super-Detergente Ajax (o do Cavaleiro Branco). E, na louça, o brilho Sonasol Líquido. E, em casa, Shelltox. E, à porta, um Ford. E, no bolso, um bilhete de avião da Canadian Pacific.

Foi a nossa publicidade que lhe disse que Aspro alivia a dor. Que o Vick Vaporub combate a constipação do filho. E que o Eno o liberta da sensação de enfiamento.

E foi a nossa publicidade que pôs, nos cabelos da mulher, a LacaFlex Souple. E nos lábios, e nas unhas, Cutax. E, nas mãos a protecção Atrix. E tantos outros.

Somos a Cies-NCK. Somos 14.799 exhibições na Televisão. Somos 649.474 spots na Rádio. Somos 36.546.875 cartazes no exterior. Somos 25.216 anúncios na imprensa. E fazemos hoje 10 anos. 10 anos de vendas.

Obrigado

CIESA-NORMAN, CRAIG & KUMMEL - AGÊNCIA DE PUBLICIDADE - CONSULTORES DE MARKETING

De nossos clientes são: Air France - Alor - Antiga Casa José Alexandre - Aspro-Micholas - Atlas Copco - B. A. S. F. - Beecham European Division - Beierdorf Portuguesa - Canadian Pacific Airlines - Cidra Combustíveis Industriais e Domésticos - Colgate-Palmolive Portuguesa - Cooper-Industria de Perfumarias - Empresa Industrial de Carides - Confeccoes Europe - Fábrica de Maltas Mirex - Fábrica Nacional de Margarina - Ford Lusitana - I. C. I. Portuguesa - Industrias Químicas Fertil - J. C. Guimarães & C. - João Maria Pires & C. - Leacock (Lisboa) - União Industrial de Graxas - Paulo de Oliveira - Shell Portuguesa - Sociedade Central de Cervejas - Sociedade Industrial do Mindeiro - Sociedade Nacional de Sabões - Sovena-Sociedade Vendedora de Glicerina - Sovendal-Sociedade Distribuidora de Produtos de Alimentação e Higiene - T. W. A. - Tody-Companhia de Produtos Alimentícios Portugal-Ultramar - Vinea - Richardson Merrell-Vick Division - Vitameco Portuguesa - Wilkinson Sword.

As doze agências que constituem a N. C. K.-Europa estão reunidas em Lisboa

Proseguem as comemorações do 10.º aniversário da agência de publicidade Cies-N. C. K., que ontem tiveram como actos principais a sessão de apresentação de novas perspectivas da moderna criatividade publicitária, dirigida por dois técnicos norte-americanos, sr. Solita Arbib e sr. Edgar Marvin, a conferência dada aos órgãos de informação pelo presidente da N. C. K. de Nova York, sr. Norman B. Norman e, à noite, um jantar de confraternização que reuniu todos os funcionários da Cies.

Coincide com a comemoração do 10.º aniversário da Cies-N. C. K., a reunião da N. C. K.-Europa, na qual participam os srs. Norman B. Norman, presidente da N. C. K. de Nova York, W. W. Bregman, presidente da N. C. K.-Europa, Graham Lockey, presidente da Lockey's N. C. K. (Dinamarca), dr. Wolfram Dieblach e Horst Fanger, International (Alemanha). A

Bouheben e J. Monfort, da Provente-N. C. K. (França), dr. W. Farbsteln, da Rupert A. G. (Suíça), dr. Alfredo Rainis, da N. C. K. Advertising (Itália), Kristen Luning e Arne Leijon, da Leijon & Luning AB, N. C. K. (Suécia), Stuart Duncan, da Crane N. C. K. (Inglaterra), Donald J. McIntosh, da Cies-N. C. K. (Espanha).

Durante esta reunião, estão a ser debatidos vários assuntos relacionados com um maior intercâmbio entre as agências dos vários países, bem como as linhas de acção conjunta para uma maior expansão dos processos criativos originais do grupo N. C. K.

Esta noite no palácio de Seteais, realiza-se um banquete, no qual participam todas as individualidades ligadas ao grupo N. C. K., os dirigentes da Cies-N. C. K. e ainda os funcionários superiores desta agência de publicidade.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 31. — (L.) — O seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, referente ao período de 19 a 25 de Janeiro:

«No Uíge, um grupo adversário montou uma emboscada contra as forças militares, a sueste de Aldela Vileza.

No distrito de Luanda, os terroristas atacaram duas estruturas civis, causando a morte de Nambuangongo, dois mortos e um ferido, e na área de Muçoma a morte de um dos ocupantes e ferimentos noutro.

No Moxico, verificou-se um ataque às populações, a sul de Olival, que produziu um morto e o desaparecimento de quatro mulheres, e quatro crianças, e, ainda, uma emboscada às nossas tropas, a norte de Marco 2. Por outro

lado, as forças da ordem recuperaram cerca de seiscentos africanos, no decurso de acção de batida, na região de Luataxe, e ocasionaram 13 mortos. Em ataques de surpresa executados coordenadamente contra acampamentos situados na região de Luatempo, produziram um morto e um ferido, e capturaram uma espingarda automática, em acção que teve lugar perto de Ninda e, por fim, as milícias causaram um ferido e capturaram uma espingarda automática, durante a perseguição que moveram a um grupo de terroristas, a norte de Cangamba.

Finalmente, nas áreas confinantes dos distritos de B. e Moxico e Cuando-Cubango, foi desenvolvida uma acção, durante a qual as nossas tropas destruíram um acampamento, causaram 12 mortos e conseguiram recuperar mais de 60 indivíduos.

A apreciação geral da evolução da situação na província durante o período leva a considerar que a actividade dos terroristas foi limitada e especialmente dirigida contra civis, nos quais ocasionaram baixas em numero considerável.

As nossas tropas sofreram dois mortos e três feridos em combate, enquanto na população civil se verificaram 19 mortos e 34 feridos, incluídas as baixas provocadas no incidente ocorrido a sul de Teixeira de Sousa, objecto de comunicado especial.

Comunicado do S. P. I. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado 07835267, José Evaristo, natural do concelho de Serpa e filho do sr. José António Evaristo e da sr. D. Maria Antónia Costa Evaristo.

Um concurso nas páginas do «Diário de Lisboa»

«MAJA DE PORTUGAL»

Convite à fotogenia das nossas raparigas

CRESCE DE INTERESSE a eleição da «Maja de Portugal» que, a 26 de Maio, em Espanha, estará presente no desfile de qualificação para o sensacional título de «Maja Internacional»: uma iniciativa da Associação Goya Internacional que, tem o alto patrocínio da Ibéria (Lineas Aereas de España) e, no nosso País, como difusor, o «Diário de Lisboa». Muitos cupões já foram recebidos no nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44-48, em Lisboa) a certificarem do interesse com que as raparigas portuguesas acolheram esta iniciativa.

Lembramos (nunca será demais fazê-lo) que a eleição da «Maja de Portugal» podem concorrer raparigas portuguesas, solteiras, de idade superior a 18 anos, com distinção e elegância. Não se consideram, portanto, como factores primordiais, as medidas de busto, de cintura ou de ancas, o peso ou a altura. Nada disto tem influência verdadeiramente decisiva, uma vez que o con-

curso se destina, exclusivamente, a homenagear o pintor Goya e, como tal, a procurar descobrir, nas mais diferentes latitudes, raparigas que fisicamente se aproximem das famosas «Majas» que o genial pintor espanhol tão admiravelmente retratou.

O programa espanhol da «Maja de Portugal»

A eleição da «Maja Internacional» tem a colaboração da Subsecretaria de Turismo Espanhol o que, desde logo, garante que se trata de uma iniciativa séria, digna e honesta, em cada ano que passa mais divulgada e mais credenciada.

Está já elaborado o calendário da eleição da «Maja Internacional». Assim, na segunda semana de Maio próximo, as «Majas» dos diferentes países viajarão para Espanha através da Ibéria (Lineas Aereas de España), estando prevista a sua concentração em Madrid para o dia 18 de Maio.

Dois dias mais tarde, as «Majas» deslocam-se a Jerez de la Frontera, onde vão presenciar o concurso para «Maja de España».

A 22 de Maio estarão em Saragoça onde, no dia seguinte, assistirão a uma recepção oferecida pelas autoridades e serão apresentadas à imprensa local. No dia 25 viajarão até Fuendetodos, em romagem ao local do nascimento do pintor Francisco de Goya. Por último, a 26 de Maio, efectua-se a «gala» para eleição da «Maja Internacional».

Fotogenia: o grande arma

«Diário de Lisboa» revalida o convite a todas as raparigas portuguesas nas condições exigidas pelo regulamento de «Maja Internacional» (solteiras, com mais de 18 anos de idade, de boas maneiras e bastante fotogenia). E, torna-se extensivo aos fotógrafos portugueses, que captam diariamente imagens perfeitas de bonitas raparigas. E, inclusive, desejariamos que o nosso interesse se prolongasse às «boutiques», aos cabeleleiros, às escolas de modelos: a todos os lugares onde as raparigas de Portugal se apresentam na plenitude da sua beleza e da sua graciosidade.

Em Espanha, as «Majas» regionais são eleitas, igualmente, pelos mais importantes órgãos de informação. Concorrem ao título nacional representantes das províncias de Andaluzia, Aragão, Astúrias, Balears, Canárias, Castela, Catalunha, Galiza, Jerez, Leão, Madrid, Montanha, Múrcia, Valência e de Vascongadas.

Agora, outra notícia sensacional: um grande toureiro, no seu momento mais triunfal, vai oferecer um dos seus capotes à «Maja Internacional». Uma das jovens será, desse modo, obsequiada com uma bela prenda que todas as mulheres cobizam: o «capote» de um dos toureiros espanhóis de maior fama, significando essa homenagem que a arte e o valor rendem ao preito à beleza da mulher que melhor incarna o ideal de Goya.

O CUPÃO PARA PARTICIPAR NO CONCURSO VEM PUBLICADO NA PAGINA 27

SOCIEDADE PORTUGUESA DE HEMATOLOGIA

A Sociedade Portuguesa de Hematologia, com sede no Núcleo de Estudos Clínico-Hematológicos do I.A.C., da Clínica de Propedéutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, promove amanhã a sua segunda reunião científica no Porto, na Faculdade de Medicina — anfiteatro novo B.

Os trabalhos iniciam-se às 9 horas, havendo três sessões, a segunda das quais às 11 e 45 e a terceira às 14 e 30.

Serão apresentadas vinte comunicações por especialistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os trabalhos culminam com uma sessão administrativa da Sociedade.

ora diga-nos...

— Costuma ler histórias aos quadrinhos?

As histórias aos quadrinhos, ou aos quadrinhos, ou «bandas desenhadas» (como alguns, mais afrancesadamente, lhe preferem chamar, ao mesmo tempo tentando dar-lhe, com a nova expressão, um outro realce e significado) andam sempre na ordem do dia. Não nos metemos em especulações sobre o assunto, antes fizemos apenas uma pergunta simples a três pessoas simples.



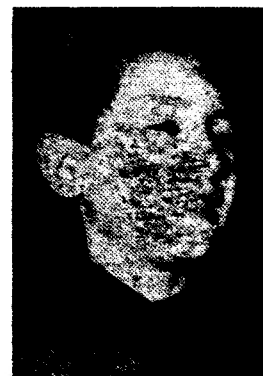
— Para quem o faz. Também já li um ou outro livro sobre temas de actualidade — Bialra e Israel, por exemplo.

● O sr. Armando Valente da Fonseca, vendedor de jornais («há 54 anos...»), declarou-nos:

— Dou pouco apreço a essas coisas. Sei ler mal e não tenho tempo: logo de madrugada começo a trabalhar com os jornais da manhã e depois continuo com os da tarde até à noite...

— Bom, mas para quem sabe ler mal, as «figurinhas» fazem jeito...

— Pois é, mas eu não vou nisso. Só raramente leio uma dessas histórias, mas nos jornais que vendo.



● — Sim, senhor. As vezes leio histórias aos quadrinhos — disse-nos, por último, o António Francisco Nicolau, de 9 anos, aluno da 4.ª classe. — O F. B. I., policial, o major Alvega, «cow-boys», etc. Mas o que gosto mais é do major, o dos aviões.

— E então porquê?

— Porque não tem muitas letras e eu só gosto de ver os bonecos...

— Já leste algum livro sem ser aos quadrinhos?

Faz um esforço de memória, hesita, volta a pensar...

— Já... ai, ai... foi a história do Vasco da Gama, e umas coisas assim.

TEATRO ABC



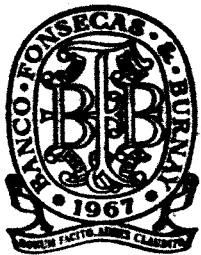
Ivone Silva

O EMPRESARIO JOSÉ MIGUEL COMUNICA AO PÚBLICO EM GERAL E EM ESPECIAL, AOS SEUS EX.ª CONVIDADOS PARA A ESTREIA DA REVISTA «ELAS E QUE SABEM», QUE A MESMA, POR DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO DA MONTAGEM AO SEU NOVO PALCO, NÃO SE EFECTUA HOJE, COMO ESTAVA ANUNCIADO E CHAMA A ATENÇÃO PARA O ANUNCIO DE AMANHÃ.



Nicolau Breyner

A BILHETEIRA ABRE HOJE, ÀS 13 HORAS



BANCO FONSECAS & BURNAY

S. A. R. L.

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e os Estatutos, vimos submeter ao vosso exame e apreciação as contas de gestão relativas ao ano de 1968.

Das lucros líquidos apurados, propomos que se retirem as importâncias já distribuídas por conta de dividendo, um complemento de dividendo de Esc. 9 463 700\$00 e que o saldo seja levado a «Provisões Diversas».

Por escritura celebrada em 23 de Maio de 1968 foi o nosso Capital elevado para Esc. 321 440 000\$00 que, adicionando às reservas já existentes e entretanto reforçadas, atinge, assim, a importância de 1 milhão de Contas.

A expansão dos restantes números do Balanço continuou a verificar-se a um ritmo análogo ao do próprio sistema bancário português, sem quebra da rigorosa observância dos mais prudentes critérios administrativos.

O alargamento da nossa rede de balcões, indispensável à nossa afirmação como Banco comercial, definiu-se, em 1968, pela abertura de uma Delegação em Coimbra, ainda em instalações provisórias, de quatro Agências de Província, no Fundão, Loulé, Redondo e Vila Verde e de duas Dependências urbanas, uma em Lisboa, no Bairro da Fontinha e outra no Porto, na Praça de Santo Ildefonso. Entre-

tanto, iniciaram-se já as obras para a instalação de mais uma Dependência urbana, também em Lisboa, no Bairro da Graça, aguardando-se a sua abertura ao público para os primeiros meses do ano em curso.

Durante o exercício findo não se registaram quaisquer alterações à constituição dos nossos Corpos Gerentes.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL:
Rafael da Silva Neves Duque

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Ferreira José Amador de Figueiredo

O VICE-PRESIDENTE:
Vergílio de Sousa

OS ADMINISTRADORES:
Egas de Silva Salgueiro
Rafael da Silva Neves Duque
Ferreira José Amador de Figueiredo
Fernando Correia Pereira
José Manuel Alves
Júlio Manuel Porto de Vilhena
Manuel Córdova Bulhões
Mário Luís Santos Callegas
D. Miguel Bernardo da Maceda de Bragança

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósitos no Banco de Portugal	492 013 233\$30		
Depósitos em outras Instituições de Crédito	640 461 963\$47		
Provisões de Fomento Nacional	100 000 000\$00	1 232 475 196\$77	
Correspondentes no Estrangeiro	270 767 846\$50		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	5 376 750\$60		
Carteiras de Títulos e Câmbio	1 039 429 247\$27		
Carteira Comercial	2 402 976 094\$68		
Letras sobre o Estrangeiro	60 731 305\$67		
Correspondentes no País	9 086 281\$00		
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados	400 158 830\$43		
Devedores e Credores	600 747 365\$45		
Empréstimos a mais de um ano	108 315 469\$51		
Outros Valores Realizáveis	4 980\$00	4 905 794 171\$71	6 130 269 368\$48
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		24 953 256\$00	
Imóveis	126 671 270\$22		
Amortização (a deduzir)	57 632 104\$41	69 039 165\$81	
Imobilizações Diversas		65 118 183\$57	159 110 605\$38
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		22 012 000\$00	
Contas Diversas		299 570 120\$90	321 582 120\$90
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		3 921 906 761\$37	
Valores Recebidos em Caução		782 531 945\$55	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 085 510 518\$46		
Devedores por Avals	1 516 559 129\$76		
Devedores por Créditos Abertos	83 294 829\$30	2 685 364 477\$52	
Outras Contas de Ordem	4 069 983 835\$16	11 459 787 019\$60	
		18 078 749 114\$36	

O CHEFE DA CONTABILIDADE

Júlio Pinheiro Costa

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional		3 208 365 290\$81	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira		1 925 574\$80	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional		49 793 647\$31	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional		1 187 126 496\$71	4 447 211 009\$63
Cheques e Ordens a Pagar		38 701 577\$54	
Exigibilidades Diversas		1 833 385\$07	
Correspondentes no País		36 954\$99	
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados		4 302 007\$75	
Devedores e Credores		581 902 066\$96	6 76 776 072\$31 5 073 987 081\$94
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			512 499 312\$82
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		321 440 000\$00	
Fundo de Reserva Legal		492 900 000\$00	814 340 000\$00
Reserva de Reavaliação			68 669 662\$87
Outros Fundos de Reserva			116 990 373\$11 1 000 000 000\$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			32 475 700\$00
Resultados do exercício			6 618 967 094\$76
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		3 921 906 761\$37	
Credores por Valores Recebidos em Caução		782 531 945\$55	
Garantias e Avals Prestados		1 085 510 518\$46	
Avals		1 516 559 129\$76	
Créditos Abertos		83 294 829\$30	2 685 364 477\$52
Outras Contas de Ordem		4 069 983 835\$16	11 459 787 019\$60
			18 078 749 114\$36

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL:

Rafael da Silva Neves Duque

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Ferreira José Amador de Figueiredo

O VICE-PRESIDENTE:

Vergílio de Sousa

OS ADMINISTRADORES:

Egas de Silva Salgueiro
Rafael da Silva Neves Duque
Ferreira José Amador de Figueiredo
Fernando Correia Pereira
José Manuel Alves
Júlio Manuel Porto de Vilhena
Manuel Córdova Bulhões
Mário Luís Santos Callegas
D. Miguel Bernardo da Maceda de Bragança

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	75 168 281\$35	
Contribuições e impostos	13 234 024\$30	
Despesas com o pessoal	97 256 756\$46	
Despesas gerais	32 427 805\$95	
Encargos diversos	888 655\$40	
Provisões e amortizações	69 279 994\$18	288 255 517\$74
Saldo		32 475 700\$00
		320 731 217\$74

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	198 900 410\$60	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	63 956 399\$60	
Rendimentos de títulos de crédito	38 274 405\$47	
Outros rendimentos, receitas e lucros	19 600 102\$07	320 731 217\$74
		320 731 217\$74

Senhores Accionistas:

O relatório, balanço e contas, respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968 que é submetido à vossa apreciação, foi por nós verificado e constatada a sua exactidão.

Uma vez mais verificamos que a gestão do Banco obedeceu ao fiel cumprimento das normas de actuação bancária, sem prejuízo de um dinâmico acompanhamento das evoluções da técnica, indispensável à sobrevivência e progresso das Empresas no Mundo dos nossos dias.

Somos, pois, de parecer:

— Que aproveite o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, relativos à gestão de 1968, bem como a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1969

O CONSELHO FISCAL

António Calheiros Lopes — Presidente
Carlos Malheiro da Sousa
José dos Reis Mendes

O relatório, balanço e contas transcritos foram apresentados e aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de Janeiro de 1969. O complemento do dividendo cativo dos respectivos impostos, estará a pagamento, na Sede, Filial, Delegações, Sucursais, Agências e Dependências, a partir de 31 do corrente mês.

REGISTO

O «Anuário estatístico do trabalho — 1968» (B. I. T.) conclui deste modo o seu vasto estudo sobre a situação dos trabalhadores:

«O progresso social dos trabalhadores nos países industrializados da Europa

e da América do Norte, é uma realidade, sobretudo se se tiver em conta a melhoria geral da segurança social e das condições de trabalho.

Apesar da insuficiência de dados sobre os países em vias de desenvolvimento da África, da América Latina e da Ásia, é evidente que a melhoria das condições de vida dos trabalhadores destes países é fraco em comparação com os dos países industrializados. Num grande número de casos constata-se mesmo, no decorrer dos últimos vinte anos, um agravamento do desemprego, um aumento do subemprego, uma inflação considerável e uma diminuição dos salários reais. No entanto, para se poder analisar mais pormenorizadamente o aumento contínuo da diferença entre a prosperidade dos países industrializados e a estagnação relativa dos países em vias de desenvolvimento, no sentido de melhor estabelecer conclusões sobre a evolução das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores, seria necessário dispor de dados estatísticos seguros sobre emprego, trabalho e sua duração, preços no consumidor e salários dados que não existem ou existem em número escasso, como se verificou na maior parte dos países em vias de desenvolvimento.

ITALIA
FAVORÁVEIS
SINTOMAS
CONJUNTURAIS

ROMA — Segundo o inquérito do Instituto I. S. C. O., para o mês de Outubro último, a conjuntura económica italiana é caracterizada pelos índices e factores seguintes:

- aumento da procura nos mercados interno e externo;
- níveis mais elevados da produção industrial e perspectivas de ulterior incremento;
- redução das disponibilidades dos stocks;
- elevada utilização da capacidade produtiva das empresas;
- acentuada estabilização dos preços dos produtos industriais;
- tendência para o aumento da ocupação de mão-de-obra;
- clima psicológico favorável e optimista na evolução económica do País (I. P.)

ECO
NO
MIA

Títulos
na
Imprensa

A COMISSÃO EUROPEIA QUER FACILITAR A COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESAS

«Comunidade Europeia» — Novembro/68

OS PARTIDOS DEMOCRISTÃOS E A EUROPA COMUNITÁRIA

«Comunidade Europeia» — Novembro/68

A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA CARECE DE UMA INFRA-ESTRUTURA ECONÓMICA

«Indústria Portuguesa» — Novembro/68

ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA — VOLVO E CITROEN

«Hommes et Techniques» — Outubro/68

«AUTO»-CRÍTICA
DEMOGRÁFICA

por SÉRGIO RIBEIRO

AUTO ENTRE ASPAS porque não é bem crítica como página a criticar-se, mas crítica de página ao jornal de que é parte. Também não é propriamente crítica. É um reparo (ou uma reparação?) ao que veio escrito neste mesmo jornal. Melhor: um reparo (ou uma reparação) à interpretação e relevo dado a uma publicação, e seus dados, recebida no jornal. Fiquemo-nos na simples definição de... «auto»-«crítica».

Nas edições de segunda-feira, aproveitava o «Diário de Lisboa» a recente publicação do «Anuário Estatístico» referente ao ano de 1967. Logo na primeira página, aquela tira vermelha a seis colunas, que é um rodapé

para os 70 anos (Holanda e Suécia 74, Portugal, 64), em que, portanto, haverá muita gente idosa (com muitos anos vividos), enquanto que no primeiro os jovens já são idosos (neste caso com poucos anos para viver), por condicionalismo socioeconómico.

Mas arranquemos, antes, para confrontos temporais, com a distribuição da nossa população ao longo dos anos. Escolhamos os anos de 1951 e de 1960 (ano de censo da população) e confrontemos com 1967:

Para além das percentagens, que revelam um envelhecimento da população (menos de 30 anos: 56,1 %, 53,2 %, 51,0 %), anote-mos, como extremamente preocupante, que

	1951		1960		1967	
	Milhares	% Total	Milhares	% Total	Milhares	% Total
Menos de 15 anos ...	2 491,7	29,5	2 586,6	29,2	2 717,8	28,9
15/29	2 246,7	26,6	2 132,0	24,0	2 085,4	22,1
30/44	1 637,0	19,4	1 723,1	19,4	1 831,7	19,5
45/59	1 192,3	14,9	1 389,5	15,7	1 598,3	17,0
Mais de 60	891,0	10,5	1 034,2	11,7	1 181,8	12,6

ao contrário, chamava o leitor para que «quase metade da população tem menos de trinta anos (ler na pág. central)». E quando se chegava à página central lá tínhamos o mesmo por outra ordem (linhas trocadas?) com outra chamada importante: «A grande esperança do país». Em caixa e em caixa alta!

Temos dois reparos (a tal «auto»-«crítica») a fazer:

1. A OPORTUNIDADE

O «Anuário Estatístico» saiu, na verdade, recentemente. Mas os dados demográficos relativos a 1967 já eram conhecidos há tempo, e estão no «Anuário» como síntese estatística que esta publicação é. As «Estatísticas Demográficas» de 1967, saídas em Maio de 1968, traziam os mesmos números, e mais alguns, como publicação especializada. Este reparo da oportunidade não quer dizer que seja inoportuno que se relira o «Anuário Estatístico», uma vez que compila dados já conhecidos de publicações especializadas. O relevo dado a parte do «Anuário» é que pode ser extemporâneo. O que mais se nota quando o relevo não se adequa à interpretação justa (ou relevante) dos dados conhecidos ou (re)conhecidos. Este o segundo reparo.

2. JUSTEZA DAS CHAMADAS

É justo que se saliente que «quase metade da população tem menos de trinta anos» e que isso constitui a «grande esperança do país»? Se a primeira frase corresponde a pôr em destaque um dado objectivo que se poderá perguntar se tem significado, a segunda contém já muito de interpretativo, reforçando o que foi salientado.

Poderíamos arrancar para confrontos espaciais, com distribuições de idade em outros países. Por exemplo: um «país», ou uma «provincia», com uma população com uma esperança de vida ao nascer entre 40 e 50 anos. (Paquistão) será muito mais «jovem» que um outro cuja população tem uma esperança de vida ao nascer que atire

a única evolução regressiva se observa nas idades entre 15 e 29 anos. Em termos absolutos, a população activa jovem vem diminuindo!

Os números de 1967 são calculados a partir dos dados do censo de 1960 e do «movimento estatístico» da população (nados-vivos, óbitos e entradas e saídas do movimento de passagens) com início em 1961. Tudo o que escapa a este «movimento estatístico» só poderá tornar mais preocupante e exclamativa a análise da evolução da população, porque o «peso» da emigração clandestina está nesse tudo que escapa à estatística. O censo do próximo ano espera-se em expectativa muito interessada, pois corresponderá a uma quantificação real de «quantos somos» e de «como somos». Sente-se uma certa frustração ao pensar que tanto falta ainda para se poder dispor de números tão importantes para o conhecimento da realidade portuguesa. Que é isso: «quantos somos», «como somos», «para onde vamos». Pouco oportunas e ajustadas são «grandes esperanças» não fundamentadas.

A MAIOR FUSÃO
DA SUÉCIA

ESTOCOLMO (SIP) — A maior fusão desde sempre ocorrida na Suécia foi anunciada nos últimos dias do ano passado entre a SAAB, empresa fabricante de aviões, automóveis e equipamentos electrónicos, e a Scania Vabis, produtora de viaturas comerciais e agente da «Volkswagen», na Suécia. A fusão, ainda condicionada à aprovação dos accionistas, será efectuada através da transformação de cada cinco acções da «Scania Vabis» em três novas acções da «SAAB».

As acções da «Scania Vabis» representam, em valor de mercado na Suécia, mais de 800 milhões de coroas suecas, ou seja, cerca de 160 milhões de dólares. Com o valor nominal de 50 coroas suecas, as acções da «Scania Vabis» serão trocadas por novas acções da «SAAB», no valor nominal de 100 OS cada e os accionistas teriam de fazer os seus requerimentos antes de 24 de Janeiro.

A nova empresa, a «Saab-Scania», terá um movimento total, em 1969, de 565 milhões de dólares, e cerca de 24 000 trabalhadores e empregados ao seu serviço.

A fusão não trará dificuldades às vendas dos carros SAAB na Suécia e também não afectará as vendas de Volkswagens no país, sendo estas últimas encaminhadas através de uma organização dentro do Grupo Scania. As maiores vantagens da fusão residem na racionalização conjunta dos processos de produção e investigação e a organização de departamentos de vendas conjuntos para a exportação dos camiões «Scania Vabis» e dos carros «SAAB».

Para 1969 prevê-se na Áustria
um crescimento económico de 5 por cento

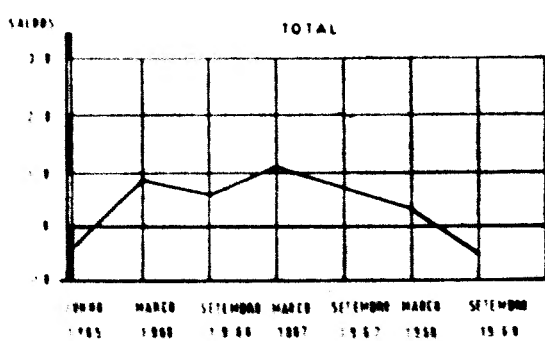
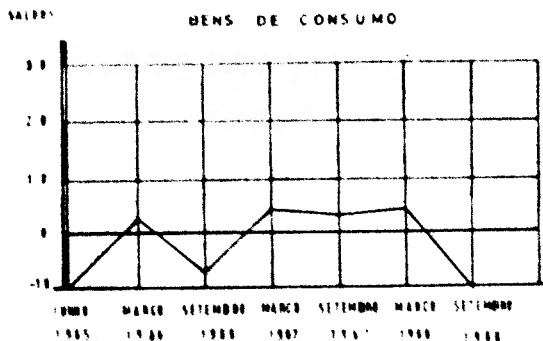
Em 20 de Dezembro passado, a comissão paritária de questões de preços e salários reuniu-se sob a presidência do chanceler federal. Na reunião, o vice-director do Instituto Austriaco de Investigações Económicas apresentou um resumo sobre a situação da economia austriaca em fins do ano de 1968, assim como um prognóstico sobre o desenvolvimento económico no próximo ano. O técnico declarou que a economia austriaca se encontra, actualmente, numa fase média de auge conjuntural. A produção da indústria e das pequenas empresas industriais supera consideravelmente os resultados do ano anterior, e, também, os sectores de transportes, do

comércio e da indústria de energia eléctrica tiram proveito da intensa procura no mercado nacional. Apesar de a produção aumentar consideravelmente, as reservas da capacidade económica só estão parcialmente esgotadas.

A secção de estatística económica do Instituto de Investigações Económicas apresentou, portanto, um prognóstico relativamente favorável para o desenvolvimento da economia austriaca no próximo ano. Os técnicos prevêem um crescimento económico de 5 por cento, aproximadamente, no qual participarão todos os sectores económicos importantes. Em virtude da estrutura desfavorável da idade da população, o nú-

mero de mão-de-obra empregada só aumentará em medida insignificante. Portanto, um aumento da produção será exclusivamente o resultado de um aumento da produtividade de cada trabalhador. Como qualquer outra orientação sobre o desenvolvimento económico, este prognóstico baseia-se numa série de factores determinados. Em primeiro lugar, os técnicos supõem que não se verificarão sérias perturbações no comércio mundial, que aumentará a capacidade produtora da indústria, e que a sua capacidade de concorrência nos mercados internacionais não será posta em perigo por um aumento excessivo dos preços e salários.

SITUAÇÃO DOS ESTOQUES DE PRODUTOS: SALDOS ENTRE ESTOQUES ALTOS E BAIXOS



Fonte: «Síntese da situação e perspectivas da indústria em Setembro de 1968. G.C.A.E.—Corporação da indústria

REVELARAM os números do Banco de Itália que os títulos italianos em circulação no fim de 1967 representavam 35,4 milhões de milhões de liras repartidas por títulos de rendimento fixo, 18,5 milhões de bi-

9,9 % do total das acções italianas pertenciam a empresas e particulares estrangeiros. Nos últimos oito anos, as acções das mais importantes sociedades italianas foram progressivamente adquiridas pelo capital estran-

As sociedades italianas e o capital estrangeiro

hões, e acções, 16,8 milhões de milhões.

Saliente-se o facto de 78,7 % das acções pertencerem a sociedades particulares, 2,4 % a grupos financeiros e 18,9 % a empresas e particulares estrangeiros.

Em 1961, apenas

geiro. Agravando a situação, uma parte desses títulos encontra-se no estrangeiro em consequência da formação de fundos de investimento internacionais com sede social na Suíça, na sua quase totalidade.

Actualmente os governos da maioria dos países industrializados servem-se da política orçamental — impostos e despesas públicas — como instrumento de regulação da tendência geral da procura na economia.

Nos países em que a política orçamental foi utilizada de maneira sistemática, tem contribuído grandemente para assegurar e manter um alto nível de empregos.

No entanto, os recursos do instrumento orçamental não têm sido plenamente aproveitados e a sua utilização tem sido por vezes mar-

cada por erros graves. Por outro lado, também, têm os governos mostrado falta de determinação para agir no momento preciso e de maneira suficientemente decisiva.

Dois motivos importantes se podem encontrar na origem dos erros cometidos. Em primeiro lugar os governos nem sempre têm reagido, como seria necessário, às exigências de uma dada situação — ou por não identificarem correctamente essas exigências, ou porque obedecem a razões políticas, ou ainda porque haveria tendência para negligenciar os objectivos a longo prazo. Em

segundo lugar, porque uma certa rigidez do quadro institucional tem impedido os governos de tirarem pleno partido dos recursos oferecidos pela política orçamental. Um aperfeiçoamento das técnicas de previsão, uma melhor educação da opinião pública, assim como debates públicos sobre questões fiscais poderiam suprimir a primeira série de obstáculos. Em relação ao segundo motivo, uma maior maleabilidade das técnicas e uma melhor coordenação das políticas à escala nacional e internacional certamente contribuiriam para um sensível aperfeiçoamento.

As conclusões que acabamos de enumerar fazem parte do relatório elaborado por um grupo de peritos independentes, para a O. C. D. E., sob a presidência de Walter Heller, antigo chefe dos conselheiros económicos do presidente Kennedy e cate-

drático de economia na Universidade de Minnesota.

O relatório baseia-se numa análise das políticas orçamentais seguidas desde 1955 por sete países membros da O. C. D. E.: Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, França, Itália, Inglaterra e Suécia.

Da análise feita pode salientar-se o facto de nem sempre serem bem aproveitados (quando não mal) todos os recursos da política orçamental, ponto muito importante na medida em que a maioria dos governos se serve da política monetária para estabilizar a economia.

Ora, o presente estudo vem precisamente definir os meios de ultrapassar estas dificuldades. Por outro lado, a importância dos movimentos internacionais de capitais fará com que, cada vez mais, a política monetária se venha a orientar em função da balança de pagamentos e não apenas da procura interna.

Nota de leitura

Resolvi, com a segunda parte desta «Nota de Leitura» entrar verdadeiramente em diálogo com o leitor. Falo por várias razões e a principal é o aproveitamento pedagógico que a apresentação de um livro possui para com aqueles que tentam desorientar um «Nertes» no quotidiano que nos cerca. É mesmo assim lei-

de «parasitárias» deve ser bem precisado. Pode ocorrer que uma função parasitária se revele intrinsecamente necessária, dadas as condições existentes: isto torna ainda mais grave tal parasitismo. Precisamente quando o parasitismo é «necessário», o sistema que seria tais necessidades está condenado em si mesmo. Mas não, os puros consumidores aumentam de número; aumentam, também, o seu padrão de vida, isto é, aumenta a quota de bens por eles consumida (ou destruída). Se se observa bem,

te e o prezonizador da continuidade do maior advento histórico...

No dia 8 de Novembro do ano de 1928, perante uma ordem decretada, o deputado italiano foi encarcerado, sofrendo os maiores ultrajes e sacrifícios. A 27 de Abril de 1937, António Gramsci morria. Inimigo do dogmatismo e lutador insubornável contra o revisionismo, A. G., que tanto combateram as teorias de Benedetto Croce, após sua morte, esta disse: «como homem de pensamento, ele foi dos nossos, foi daqueles que, nas primeiras

de apresentar o mito da «missão histórica» de um povo.

A questão a estudar é exactamente esta: porque uma fórmula dessa natureza é «concreta» e eficaz ou mais eficaz do que outra. Na Alemanha, a continuidade ininterrupta (não interrompida por invasões estrangeiras permanentes) entre o período medieval do Sagrado Império Romano (Primeiro Reich) e o período moderno (de Frederico, o Grande, a 1914) torna imediatamente compreensível e concreto de Terceiro Reich. Na Itália, e

II — «MAQUIAVEL A POLÍTICA E O ESTADO MODERNO»

António Gramsci — Editora Civilização Brasileira

tor, ou, como tu, sinto as barreiras, os afazeres, os transportes, a comida e um infinito de coisas para falar contigo. Já e tenho feito por diversas ocasiões das mais diferentes formas, mas hoje não quero que me venham dizer que não fui directo. Faço sempre o possível por sê-lo! Por isso peço-te que não tenhas dificuldade em perceber-me escrevo. Não brinco. Escrevo mesmo. A «Página de Economia» saberá ouvir-te. Eu saberei ouvir e dialogar francamente. Já é tempo de virarmos o tradicional, ou seja uma apreciação a um livro, e ele eu, deve ter em vista um fim. Concretamente o meu é, na mais fácil das hipóteses, e teu... A ciência económica, embora pense ao contrário, é exactamente tão necessária como o pão-nosso-de-cada-dia. Mais simples ainda leitor?

Depois de ter lido a Nota da passada semana, sobre António Gramsci e sua obra, buceiquei o seu célebre livro, *O Materialismo Histórico e a Filosofia de Benedetto Croce*, o qual possui o título da tradução brasileira: «Concepção Dialéctica da História»; reii como agrado a sua descrição do Homem Oeconómico, e resolvi oferecer ao leitor um apontamento sobre «Distribuição das Forças Humanas de Trabalho e Consumo»: pode-se observar como, cada vez mais, crescem as forças de consumo em relação às de produção.

A população economicamente passiva e parasitária: mas o conceito

deve-se chegar à conclusão de que o ideal de qualquer elemento da classe dirigente é o de criar as condições nas quais os seus herdeiros possam viver sem trabalhar, de renda. Como é possível que uma sociedade seja sábia quando se trabalha para estar em condições de não mais trabalhar? Já que este ideal é impossível e mais, isto significa que todo o organismo está doente ou doente. Uma sociedade que afirma trabalhar para criar parasitas, para viver do chamado trabalho passado (que é uma metáfora para indicar o trabalho actual dos outros), destrói-se, na realidade, a si mesma.

Propositadamente, caro leitor, pergunto: Quem foi António Gramsci?

Façamos um pouco de história, embora possa parecer despropositado que tal asenteça, nesta Página: em Outubro de 1917, o autor de *Materialismo e Empirio-crítico* concluiu, com o poder civil fundamentados nas obras do autor da *Crítica da Economia Política*, a primeira vitória social da filosofia da práxis.

A guerra de 1914-18 obriga que a hora das opções indague: aderir ou opor? O belicismo com suas provocações é atacado por António Gramsci.

Em 1919 funda o jornal «l'Ordine Nuovo», onde a sua voz é ouvida contra o oportunismo social-reformista e contra o co-

deadas do século chegaram a formar um critério adequado sobre os problemas do presente. Para Croce, Gramsci mantivera alta a dignidade do homem.

Ao lado deste nome célebre, um outro deverá ser colocado: António Labriola.

Recordar essa época conturbada de definições, onde Plekanov falava em Spinoza, Kantsky em Darwin e Max Aderer em Kant, António Labriola precisou que Hegel tinha sido o precursor mais imediato da filosofia da práxis. Esta filosofia possui a concepção actuante do mundo, com a sua moral que lhe é própria; ela é que organiza o estado civil, tendo como meta a hegemonia da vontade colectiva.

Pouco mais poderei dizer concretamente. Por isso apresentarei uma pequena visão dos capítulos seguintes. Esta apresentação deverá estar sempre incluída como ponto de partida para futuros raciocínios, por exemplo, em *Distribuição das Forças Humanas de Trabalho e Consumo*, que já referi.

Das dezasseis temas presentes nesta obra, poderia destacar uns e não falar noutros. Esforcei-me na tentativa de encontrar a própria voz de Gramsci, onde este resume o seu conceito de práxis, o erro que encontrei: Mitos históricos. Estudo das palavras de ordem como a de «Terceiro Reich» das correntes de direita alemã, destes mitos históricos que não passam de uma forma concreta e eficaz

conceito da «Terceira Itália» do Risorgimento não podia ser facilmente compreendido pelo povo, em virtude da não-continuidade histórica e da não-homogeneidade entre Roma antiga e Roma papal (na verdade, não havia homogeneidade perfeita, inclusive entre Roma republicana e Roma imperial). Daí o êxito relativo da expressão mazziniana «Itália do povo», que tendia a indicar uma renovação completa, em sentido democrático, de iniciativa popular, da nova história italiana, em oposição ao «primado» giobertiano, que tendia a apresentar o passado como continuidade ideal possível com o futuro, isto é, com um determinado programa político apresentado em termos Mazzini não conseguiu enraizar a sua fórmula mítica, e os seus sucessores diluíram-na, amesquinham-na na retórica livreca. Poderiam constituir um precedente para Mazzini as Comunas medievais, que foram uma renovação histórica efectiva e radical; mas elas foram aproveitadas melhor pelos federalistas como Cattaneo.

Como é fácil de identificar aqui se encontram problemas históricos, filosóficos, económicos, etc.

Saiba o leitor português prestar a mais séria homenagem a António Gramsci, nome tão simples e tão próximo de todos nós. A leitura de sua obra é a mais viva saudade à fraternidade de todos os povos.

J. A.

UMA INDÚSTRIA POR SEMANA

OBTENÇÃO DE FERRO E AÇO

ESTATÍSTICAS INDUSTRIAIS — I. N. E. — 1967

Produção no continente — 1802,3 mil contos

Total das remunerações — 6,2 por cento

Remuneração pessoal operário — 4,3 por cento

Materiais, energia e lubrificantes consumidos — 1038 mil contos

Valor acrescentado — 764,3 mil contos

Total remunerações — 14,7 por cento

Remuneração pessoal operário — 10,1 por cento

Estabelecimentos em actividade — 5

Pessoal existente — 3446 (média mensal)

Pessoal administrativo, técnico e de escritório — 563

Operário — 2883 (323 dias trabalho/ano)

Remuneração média mensal ao pessoal administrativo, técnico e de escritório — 5,250 contos

Pessoal dirigente remunerado — 17,750 contos

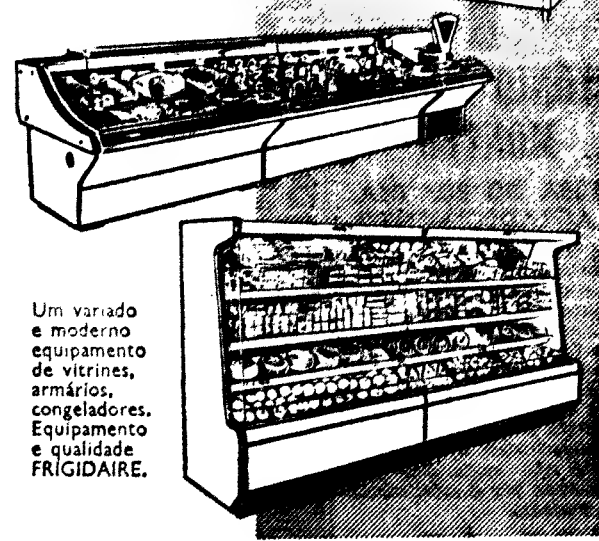
Remuneração média diária ao pessoal operário — 82,7 escudos

Produção média por dia de trabalho operário — 1,9 contos

VITRINES EXPOSITOAS

para:

- SUPERMERCADOS
- CHARCUTARIAS
- TALHOS
- PASTELARIAS
- MERCEARIAS
- HOTÉIS, ETC.



Um variado e moderno equipamento de vitrines, armários, congeladores. Equipamento e qualidade FRIGIDAIRE.

FRIGIA - Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
AVENIDA DO BRASIL, 40-A TELEF. 76 89 02/4/5 LISBOA

Actualidade internacional

O PRÍNCIPE JUAN CARLOS SUCESSOR DE FRANCO

— ÚNICA POSSIBILIDADE
DA MONARQUIA

MADRID, 31. — (F. P.) — Muitos são os membros do conselho privado de Dom Juan, que terão dado a entender ao pretendente que a única possibilidade da monarquia em Espanha será a designação do seu filho Dom Juan Carlos para sucessor do general Franco — tal é a revelação feita ontem nas esferas do referido conselho privado.

Este parecer foi dado na resposta dos membros do conselho privado à consulta feita pelo pretendente na sua carta de 12 de Janeiro. O conde de Barcelona pede nesta carta aos 90 membros do seu conselho privado que lhe manifestassem a sua opinião sobre a atitude que deveria adoptar perante a extrema confusão criada a respeito da legitimidade dinástica e do princípio da sucessão pelas declarações de Dom Juan Carlos em que este parecia aceitar eventualmente a sucessão do general Franco.

A mesma minoria dos conselheiros manifestou a Dom Juan a sua fidelidade pessoal — declarou um líder minoria pelo menos quarenta por cento deram-lhe a entender que a designação do seu

filho por Franco poderia muito bem ser a última e única hipótese de restauração da monarquia em Espanha.

A maioria dos membros do conselho privado apercebe-se bem que a Espanha, sem rei desde 1931, não é monárquica. A grande massa espanhola mostra-se indiferente à ideia de uma restauração e muitos dos que a encaram consideram-na apenas um mal menor. A única possibilidade da monarquia passa, portanto, por Franco, que pode designar o seu sucessor a título de rei.

SALÃO DE CABELEIREIRO NUM COMBOIO

PARIS, 31. — (F. P.) — Paris-Nice, mais de mil quilómetros, em nove horas, tal é uma das principais vantagens do novo «Mistral», o comboio que a partir do dia 9 ligará Paris a Nice, à velocidade média de 119 quilómetros por hora.

O «Mistral», que foi hoje apresentado pela S. N. C. F., é o comboio mais luxuoso da Europa: climatização, livreria, bar-biblioteca, que oferece jornais, tabaco, flores, chocolate, carruagem-restaurant, com serviço à lista propondo 40 pratos, secretariado bilhete, salão de cabeleireiro, hospedeiras com farda vermelha e azul, confeccionada por Balmain.

O «Mistral», apresenta igualmente os últimos aperfeiçoamentos técnicos, tais como: portas exteriores de abertura automática, bloqueadas em andamento, portas de intercomunicação automática que se abrem à aproximação do passageiro, e, última palavra em conforto, poltronas com encostos reclináveis e cunzeiros incorporados, estores de comando eléctrico, carpetes junto ao sobrado, para bagagens pesadas, e vestiário.



Cerca de mil judeus protestaram, junto da embaixada do Iraque em Paris, contra o encarceramento de 14 indivíduos (nove dos quais iraquianos), acusados de espionagem a favor de Tel-Aviv.

ALAIN DELON E ROMY SCHNEIDER DE BRAÇO DADO

PARIS, 31. — (F. P.) — Alain Delon e Romy Schneider, os ex-noivos terríveis, apareceram, ontem à noite de braço dado num cinema dos Campos Elíseos onde se estreava o filme — «La Piscine» — em que actuaram juntos no Verão passado sob a direcção de Jacques Deray.

O actor, que tinha aspecto tenso e vestia sobretudo azul-marinho e trazia um lenço de seda branca à volta do pescoço, como quando do seu último interrogatório por causa do caso Markovic, apresentou-se com a sua boa vontade habitual às exigências dos fotógrafos, dos jornalistas e caçadores de autógrafos só se escapando para abraçar Lino Ventura e sua esposa, gesto que pôs termo mais uma vez ao boato que corria de que este último se teria recusado a ser parceiro de Delon no filme em que deveriam contracenar brevemente, intitulado «Le Clan Des Siciliens».

DISTÚRBIOS Endurecimento dos E. U. A. EM COLÓNIA na conferência de Paris

PARIS, 31. — (F. P.) — «A conferência não progrediu nem sequer um passo», declarou a noite passada o informador da delegação de Hanói, fazendo o balanço da segunda reunião plenária das conversações de Paris sobre o Vietnam. A responsabilidade disso pertence toda a Washington e a Saigão.

Muitos observadores concordam com o informador, Thanh Le, em que não houve progressos durante a reunião, que se prolongou por sete horas e trinta minutos, sendo interrompida por um curto intervalo de 24 minutos e recomendo para uma discussão livre de 50 minutos, cujo teor parece não ter sido completamente divulgado pelos observadores.

A análise dos discursos pronunciados pelos chefes das delegações, bem como pelas declarações dos informadores, permite chegar a três conclusões principais.

Em primeiro lugar, ao indicar pela primeira vez que Hanói não pensa, ao

contrário de Washington, em estabelecer uma negociação militar independente da negociação política, o ministro Xuan Thuy deu a entender que as tropas norte-vietnamitas que se encontram no Vietnam do Sul (e cuja presença nunca foi reconhecida oficialmente não se retirarão sem que garantias tenham sido fornecidas por Saigão e por Washington quanto ao papel que a Frente Nacional de Libertação será um dia chamada a desempenhar.

Em segundo lugar, a F. N. L. esforçou-se por se apresentar como uma espécie de movimento essencialmente nacionalista e patriótico, que agrupa não só os trabalhadores «socializantes», mas também proprietários rurais e camponeses, intelectuais e comerciantes.

Em terceiro lugar, e último lugar, o muito curto discurso de Henry Cabot Lodge reflectiu um nítido endurecimento da posição dos Estados Unidos. Tal como foi definida pelo informador da delegação americana, a política do presidente Nixon parece exigir, como condição prévia para a evacuação das tropas americanas, pelo menos um esboço de evacuação das «forças milita-

res e subversivas» do Vietnam do Norte.

Mas o que mais marcou esta longa reunião foi a violência do tom utilizado pelos delegados de Hanói e da F. N. L. contra os seus compatriotas de Saigão. «Fantoches, traidores à pátria, lacaios, sanguessugas debatendo-se em cal viva» — tais foram alguns dos epítetos lançados contra a delegação de Pham Dang Lam. O debate constituiu assim uma importante escalada na violência verbal, em relação à reunião anterior.

A F. N. L. NÃO DESEJA A INTERVENÇÃO DA CHINA

O JULGAMENTO DE SIRHAN ESTÁ PARADO

LOS ANGELES (Califórnia), 31. — (F. P.) — Está parado o julgamento de Sirhan Bishara Sirhan, acusado do assassinio do senador Robert Kennedy.

Logo que o júri foi constituído e mesmo antes de designar os seis jurados suplentes, o tribunal teve de se entregar, na quinta-feira, à verificação das provas fornecidas pela defesa, para provar as afirmações feitas na audiência da véspera, segundo as quais a acusação do jovem jordaniano tinha sido feita irregularmente. O júri que o levou a tribunal não era, na opinião dos defensores, representativo de todas as camadas raciais e económicas da população.

O presidente do tribunal informou na quinta-feira os doze jurados de que podiam regressar às suas ocupações normais até ao dia 6, pois tencionava consagrar pelo menos uma semana ao estudo da tese dos advogados de defesa. Estes demonstraram as irregularidades cometidas e afirmaram que o julga-

mento deveria ser suspenso imediatamente, para o acusado voltar a comparecer perante um júri de acusação.

Os debates dos próximos dias vão permitir certamente ao tribunal ouvir pela primeira vez o suposto assassino do senador Robert Kennedy.

Coronel iraquiano assassinado

DAMASCO 21 (F. P.) — O coronel Mustafá Nasrat, do Exército iraquiano, foi encontrado assassinado no seu domicílio, em Bagdad no passado dia 27 — anuncia a Rádio síria, citando o comando interárabe do Partido Baas.

O coronel Mustafá Nasrat foi atingido com várias punhaladas.

O comando interárabe anunciou que publicará em breve uma declaração pormenorizada sobre as circunstâncias em que se deu o crime. Entretanto, recorda que o coronel Nasrat participou na revolução de 8 de Fevereiro de 1963 e que após a contra-revolução do mesmo ano foi submetido a torturas nas prisões de Bagdad.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

No sector universitário, a situação é tensa em Saragoça, onde, na terça-feira, 20 estudantes tinham sido presos em incidentes e foi decidida uma greve.

Em contrapartida, vol-

tou a calma à Universidade de Opus Dei em Pamplona. Em Madrid e em Barcelona, cujas Universidades estão encerradas, também nada houve de anormal. Os efectivos habituais de Polícia armada continuam a estacionar perto das cidades universitárias, onde não se vêem estudantes.

Segundo boas informações, as autoridades pensam reabrir as Universidades de Madrid e Barcelona na próxima semana, para permitir que decorram os exames de frequência de Fevereiro. Os reitores teriam assim oportunidade de tomar o pulso ao ambiente, decidindo da conveniência de reabrir as aulas depois dos exames.

A grande maioria da população espanhola continua indiferente ao estado de excepção. A oposição não reagiu unanimemente. A acção das comissões operárias, prevista para ontem, foi afinal adiada «este dia». Teria constituído um teste interessante da determinação das autoridades.

FRANCISCO MÁRIO LOBATO

FALECEU

Isaura Carlota de Sousa Lobato, Eduardo Lobato e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, irmão e parente e que o funeral se realiza, amanhã, às 15 horas, saindo da sua residência Rua João Brás, 18, 2.º, para o cemitério do Ato de S. João.

AGENCIA MAGNO
Telef. 534167

ANTÓNIO DUARTE MONTEZ

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neto, irmãos, sobrinhos e restante família participam que amanhã dia 1, pelas 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Domingos (ao Rossio) agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, não tendo sido feito pessoalmente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

AGENCIA MEGA

Cofres de aluguer
Av Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO



Da esquerda para a direita: Neil A. Armstrong, funcionário civil da N. A. S. A., Michael Collins, tenente-coronel da Força Aérea, e Edwin E. Aldrin, coronel da Força Aérea, os três astronautas da nave «Apollo 11», durante cujo voo está prevista a primeira alunagem tripulada, prevista pelos norte-americanos para meados de Julho. Cada um dos astronautas conta 35 anos de idade

DOIS DEPUTADOS FRANCESES EM BIAFRA

UMUÁHIA (Biafra), 31 — (A. N. I.) — Dois deputados franceses de visita a Biafra foram entusiasticamente saudados por mais de 25 mil pessoas de todas as categorias sociais e ocupações, desde os funcionários do Governo às vendedeiras e dos comerciantes aos agricultores.

Um dos deputados, de apelido Fortuit, afirmou a multidão que o apoio do general de Gaulle aos biafrenses se deve à opinião do presidente francês de que Biafra luta com toda a justiça pelo direito à autodeterminação.

O seu colega, Terre Noire, usou também da palavra e a seguir foi aprovada uma moção em que se pede ao presidente de Gaulle e ao presidente Nixon que enviem armas para Biafra, a fim de ser esmagada a «conspiração russo-anglo-nigeriana».

Um dos oradores biafrenses declarou que Biafra precisa de apoio concreto para se defender dos que ameaçam exterminar a população.

Os dois políticos franceses foram recebidos depois pelo chefe do Estado, tenente-coronel Ojukwu.

Os liberais belgas tornam impossível a reforma constitucional

BRUXELAS (JANEIRO) — A cena política belga registou há pouco um verdadeiro golpe de teatro: os parlamentares liberais do Partido pela Liberdade e o Progresso (P. L. P.) e os dos três partidos chamados «linguísticos»: Volksunie flamenga, Frente dos Democratas Francófonos (F. D. F.), de Bruxelas, «Rassemblement» Valão, anunciaram, sucessivamente, que não tomariam parte, nas sessões públicas, do Senado e da Câmara quando do exame aos projectos de revisão da Constituição. Por este motivo, as assembleias não poderão já com validade, discutir esta reforma, que era o primeiro objectivo da declaração governamental de 25 de Junho de 1968, e cujo objectivo era terminar com a querela linguística que divide os belgas há tantos anos.

Na prática é toda a oposição que recusa o debate. Só o Partido Comunista, que tem cinco deputados na Câmara, não manifestou, até agora, intenção

de boicotar a discussão, mas nada indica que não siga os outros partidos.

A reforma torna-se impossível, pois requer uma maioria de dois terços dos votos nas duas assembleias. Além disso, no seu artigo 131.º, a Constituição esclarece: *As Câmaras não poderão deliberar se não estiverem presentes, pelo menos, dois terços dos membros que compõem cada uma delas. Não será adoptada qualquer mudança que não reúna, pelo menos, dois terços dos sufrágios.*

A Câmara dos Representantes tem duzentos e doze deputados, dos quais cento e vinte e oito pertencem à maioria cristã-socialista. Quarenta e sete deputados liberais do P. L. P., sete representantes do «Rassemblement» valão, cinco deputados da F. D. F. pelo círculo de Bruxelas e vinte da Volksunie, ou sejam setenta e nove, recusam o debate e estarão ausentes das votações. Uma maioria de dois terços está portanto excluída, e o Governo encontra-se condenado à paralisação, que o primeiro-ministro Eyskens queria evitar. Antes das férias, declarou que preferia a demissão à paralisação. Por outro lado, a ala valã do Partido Social-Cristão manifestou a intenção de retirar os ministros social-cristãos valões do Gabinete se as garantias contra a «minorização» da Valónia não fossem rapidamente votadas.

O beco sem saída é portanto total e muitos observadores pensam que a crise se encontra virtualmente aberta.

O sinal da boicotagem foi dado na quarta-feira

pelos parlamentares do partido liberal P. L. P. para protestar contra a rejeição pela maioria, na semana passada, da sua proposta de organizar uma «mesa redonda» acerca da reforma constitucional. Eyskens declarou então que só o Parlamento deveria tomar as suas responsabilidades. Os parlamentares liberais acusam, além disso, o Governo de procurar o processo de votação para a revisão a fim de reunir a maioria requerida dos dois terços. Logo que foi conhecida a atitude do P. L. P., os outros três partidos da oposição alinharam com ele.

No Governo e nos partidos da maioria, a decisão liberal provocou estupefacção. A palavra «chantagem» foi pronunciada por todas as individualidades cristãs e socialistas interrogadas. Numa entrevista concedida ao jornal «Le Soir» o primeiro-ministro disse que era preciso no entanto prosseguir a discussão no Parlamento. Houben, presidente do Partido Social-Cristão declarou, por seu lado, que o P. L. P. fugia às suas responsabilidades. O presidente do Partido Socialista, Collard, declarou que a confrontação acerca da reforma devia efectuar-se no Parlamento: «Deve recordar-se que foi com esse objectivo que o Parlamento foi eleito. Para onde vamos se os que foram enviados às assembleias com essa missão se recusam a isso? É uma verdadeira sabotagem do regime parlamentar, cujas consequências podem ser incalculáveis. O país tem consciência da necessidade urgente de transformar em profundidade as instituições. Os representantes da nação não têm o direito de se esquivar às suas responsabilidades. Os que o fizerem incorrem numa responsabilidade grave que a opinião pública fulgura».

Em circunstâncias normais, disse ainda o presidente do Partido Socialista, a manobra poderia, em rigor, ser compreendida e considerada como jogo da oposição, mas no clima actual, ninguém pode tolerar «este processo de IV República».

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Manifestação em Frankfurt

FRANKFURT, 31 — (R.) — Jovens manifestantes das esquerdas apedrejaram a noite passada, nesta cidade, o carro do antigo chanceler alemão ocidental Ludwig Erhard e gritaram «Sieg Heil» a Kurt-Georg Kiesinger, o actual chanceler.

A certa altura, um jovem saltou para o carro do dr. Erhard e partiu a antena e o para-brisa.

O chanceler Kiesinger dirigia-se para uma recepção oficial e um concerto em auxílio do desporto no país quando os manifestantes entraram em acção.

A manifestação foi organizada pela Liga Socialista dos Estudantes Alemães (S.D.S.), uma organização académica militante das esquerdas.

«Pró-chineses» manifestaram-se em San Remo

SAN REMO, 31 — (F. P.) — A inauguração do XIX Festival Internacional da Canção, ontem à noite em San Remo, não deu lugar a qualquer incidente.

Para evitar distúrbios, importantes forças da Polícia tinham tomado posição nas imediações do Casino onde decorre o festival.

De assinalar, entretanto, que o «contrafestival» organizado pela secção local do Partido Comunista Italiano foi perturbado por uns trinta manifestantes «pró-chineses». Estes criticaram vivamente os dirigentes do P. C. local por terem organizado, com sinal de protesto contra uma manifestação burguesa, uma contra-manifestação ainda mais burguesa.

Nem o dr. Kiesinger nem o dr. Erhard foram molestados e ambos puderam chegar sem mais incidentes à recepção, a qual assistiram mais de mil convidados, incluindo proeminentes figuras políticas e do desporto.

Entretanto, outro grupo de cerca de cem manifestantes estilhaçou as janelas dos consulados dos E. U. A. e da Espanha e de um centro cultural norte-americano, antes da Polícia intervir.

No último fim-de-semana, «cocktails Molotov» foram atirados contra o Banco Hispano-Alemão e um grupo de operários espanhóis assaltou o consulado espanhol, partindo mobiliário e estilhaçando janelas em sinal de protesto contra o estado de emergência em Espanha.

Prisões no Brasil relacionadas com terrorismo

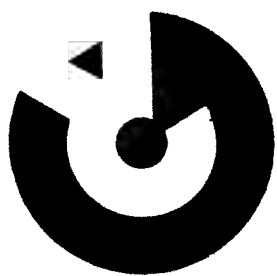
BELO HORIZONTE, 31 — (F. P.) — Foram presas numerosas pessoas que faziam parte de uma organização terrorista que tinha a sua sede em São Paulo e ramificações em vinte e oito cidades brasileiras — anunciam os jornais locais. Entre os indivíduos detidos figuram diversos estudantes e um médico, que já fora preso em 1968 por actividades subversivas.

Morreram dois policiais no decurso da operação que levou à prisão dos terroristas. Um destes ficou ferido.

Segundo a Polícia, a organização, que disporia de fundos provenientes de assaltos a bancos, tentaria cometer actos de sabotagem contra instalações militares e centrais eléctricas. Um dos seus membros teria feito recentemente uma viagem ao Uruguai, para comprar armas.

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — Mais de 50 por cento da população do Nordeste, com idade superior a 6 anos, é analfabeta — revelou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O Nordeste abrange os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, com uma superfície de 1 548 672 quilómetros quadrados e uma população de 25 000 700 habitantes, dos quais 10 100 000 residente em centros urbanos.

Além dos 10 400 000 nordestinos maiores de 6 anos que são analfabetos, 8,7 milhões têm apenas a instrução primária, 1,1 milhão tem estudos secundários e 109 mil cursaram a Universidade.



VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

PRESTÍGIO
A BASE
DOS SEUS
ARTISTAS
EXCLUSIVOS

CARLOS PAREDES
DUO OURO NEGRO
HERMÍNIA SILVA
JOSÉ VIANA

PRÉMIOS
DA
IMPRENSA
1968

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO
AO SERVIÇO DA MÚSICA
FIM DE CARVALHO CI SARL



Col. PRO-CONTRA:

A CONQUISTA
DO ESPAÇO

Pró: DANIELLE HEMMERT
Contra: ALEX ROUDENE

Uma vibrante coleção, com actualizados temas, colocados em debate frente-a-frente com o Leitor!

25\$00

Col. VAMPIRO:

POIROT E A
TERCEIRA
INQUILINA

de AGATHA
CHRISTIE

Um dos mais tensos e envolventes romances desta famosa autora.

15\$00

Edições LIVROS DO BRASIL — à venda em todas as livrarias ou por reembolso postal — Rua dos Caetanos, n.º 22 — LISBOA

ACTIVIDADE DE 900 MILHÕES DE CONTOS

Os barcos de recreio tornaram-se artigos de consumo para os norte-americanos

Em França em cada 60 (mas um americano em cada cinco) pratica a navegação de recreio. Um francês em cada 250 (mas um americano em cada 23), possui um barco de recreio. Se os compararmos à França os Estados Unidos são um paraíso dos desportos náuticos.

possível e que a política dos desportos náuticos nos Estados Unidos parece incluir certos ensinamentos aplicáveis se não na França, pelo menos na Europa.

Vinte mil e setecentos quilómetros de costas. Cinco milhões de quilómetros de cursos de água. Uma superfície de águas costeiras, de estuário.

te. E sobretudo nas proximidades das grandes aglomerações. A maior parte das metrópoles americanas está situada sobre o oceano, sobre um grande lago ou sobre um rio.

Os americanos têm férias de Verão mais curtas que as dos franceses, mas, uma vez que eles nunca se afastam da água, podem facilmente praticar os desportos náuticos

nos Estados Unidos se destinam à pesca.

Um prolongamento da indústria automóvel

Os industriais compreendem e encorajaram este gosto pela água. O fabrico dos barcos a motor tornou-se o prolongamento natural da indústria automóvel. Há, nos Estados Unidos, um barco a

CONSTRUÇÃO NAVAL

O PARQUE AMERICANO DE BARCOS DE RECREIO

Participantes	40 370 000
Número total de barcos	5 000 000
Barcos a motor	5 000 000
Veículos	550 000
Pequenas embarcações	2 250 000
Reboques de barcos	3 500 000
Portos	5 500
Clubes náuticos	1 300

Presentemente, perto de metade do volume de negócios de um porto de recreio americano é constituído pela venda de barcos e motores novos. O futuro das marinas, contudo, parece estar assegurado pelos lucros provenientes dos serviços fornecidos aos recreantes: relações, entretenimento, sobretudo a colocação na água dos barcos e o aluguer do espaço que ocupam. A marina americana tende assim a tornar-se uma espécie de «complexo náutico», satisfazendo o conjunto de necessidades do navegador, não apenas quando voga sobre as águas, mas também quando desembarca em terra. Passa-se assim insensivelmente da marina para o hotel, versão aquática do motel.

Os construtores das marinas esforçam-se por erguer instalações rentáveis e é dentro desse espírito que os poderes públicos ou as organizações para-públicas americanas procuram a exploração dos recursos náuticos do país. Todavia, eles têm da rentabilidade uma concepção muito mais larga do que aquela que é adoptada em França ou na Europa. Os especialistas do I. A. U. resumiram em quatro pontos as suas técnicas de planeamento.

Uma outra forma de calcular

1) Utilizar, sempre que seja possível, o mesmo lençol de água para fins múltiplos. As águas utilizadas pelas fábricas são usadas cada vez com mais frequência pelo recreio. Desde que se prevê o aproveitamento de um lago artificial para as necessidades da indústria, da irrigação ou do fornecimento de água potável, estuda-se igualmente como poderá ser aproveitado pelas actividades dos tempos livres e determinam-se as reservas em terrenos necessárias.

2) Induzir os serviços que equiparão uma albufeira a fazê-lo de uma forma económica e a estudarem eles próprios o seu aproveitamento para as actividades recrea-

tivas e a instalarem os primeiros equipamentos indispensáveis. Uma lei de 1965, previu, aliás, que o Governo Federal participe nas despesas suplementares implicadas pela utilização e o equipamento para as actividades de recreio dos lagos e represas artificiais.

3) Ter em conta todos os efeitos económicos de um aproveitamento completo das albufeiras. Efeitos directos, no sentido de que as receitas provenientes de uma exploração da água pelo recreio entram em linha de conta para o cálculo da rentabilidade de um projecto ao mesmo nível que as receitas retiradas da sua exploração económica. Efeitos indirectos, muitas vezes dificilmente computáveis, como os que se obtêm com o bem-estar físico e psicológico que dá à população a prática dos desportos náuticos ou um novo atractivo que dá a tal ou tal região a existência de uma base náutica bem organizada. Não há perda resultante do atraso no equipamento de recreio de uma represa que não seja (mesmo aproximadamente) contabilizada.

4) De uma maneira geral não se calcula a rentabilidade de uma barragem tendo apenas em conta a procura das actividades de recreio existentes num dado momento em face das instalações actuais. Conta-se muito com a procura latente que ainda não se pôde manifestar por falta de instalações suficientes mas que os novos equipamentos suscitarão. É, ainda, utilizando todos os recursos do cálculo económico mais delicado e da planificação mais larga que os responsáveis pelo planeamento náutico nos Estados Unidos se esforçam por organizar o melhor dos seus imensos recursos e por facilitar o progresso da navegação de recreio.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
DIÁRIO DE LISBOA



«CENTAURO» CAVALGA AS ONDAS — A gravura mostra o late «Centauro», cavalgando as ondas. Trata-se de um moderno desenho dos célebres arquitectos navais ingleses Laurent Giles e associados. É um duas-quilhas de 7,92x2,56 metros, com seis velas, que pode ser equipado com um motor auxiliar «diesél» de 15 cavalos. Este moderno barco de cruzeiro foi recentemente exposto no último Salão de Náutica Internacional de Londres. Muitos dos barcos desenhados e construídos na Inglaterra são vendidos nos E. U. A.

Mas poderemos comparar dois países tão diferentes em tamanho, em riqueza, em desenvolvimento económico? Tendo em conta as diferenças de escala, os autores de estudo realizado recentemente pelo Institut d'Aménagement e Urbanisme da região de Paris calculam que isso é

nos ou de grandes lagos se vê vezes superior à da Bélgica. As barragens interiores (de mais de 10 hectares) se fossem postas lado a lado, cobririam uma superfície quatro vezes superior à da Dinamarca.

Estes números explicam em parte o êxito dos desportos náuticos nos Estados Unidos. Há água por toda a par-

te, e até de-
pois do trabalho diário.

As praias situadas perto das grandes cidades — Nova York por exemplo — estão muito bem servidas por transportes colectivos e auto-estradas. Os americanos gostam de tomar os seus banhos. São pescadores apaixonados e calcula-se que 80 % das canoas a motor que se vendem

motor por cada sete automóveis. O volume de negócios das indústrias náuticas aproxima-se dos 900 milhões de contos (o orçamento anual português é de 27 milhões!). Entre 1950 e 1960 ele quadruplicou.

«Os desportos náuticos, dizem os autores do estudo do I. A. U., são considerados nos Estados Unidos um dos sectores da economia de consumo» e não apenas (é preciso juntar, e é sem dúvida o mais importante) pelos fabricantes de barcos e pelos que os utilizam, mas também pelos responsáveis do equipamento náutico.

Os portos de recreio americanos — as marinas — são exploradas, quer directamente pelos seus proprietários, quer por concessionários dos organismos públicos. Num caso como noutro, um só critério guia as pessoas que os dirigem: a rentabilidade das suas instalações. «O porto de recreio americano», indica o relatório, «não é rentabilizado através de uma operação imobiliária como na Côte d'Azur. Mesmo quando essa operação existe, não é necessária e representa apenas uma oportunidade de lucro suplementar. Esses portos também não estão na origem de uma especulação rendosa sobre as acções na mão de uma minoria. São concebidos para realizar benefícios a partir da exploração do próprio porto e, sobretudo, da venda dos serviços ao preço do mercado.»

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Directão Geral: 81701 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionária da A.G.P.L.) 81701 (8 linhas) 81701 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira: 781121 — Endereço Telegráfico: LISNAVE LISBOA — Apartado 2136 — Telex: 1873 LISNAV P

2 estaleiros no porto de Lisboa

ROCHA
4 DOÇAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 10 000 t.d.w.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 grt.

MARGUEIRA
2 DOÇAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.



«SANTA MARALDA»
Horta de pesca de arrasto galego preso
divulgado em 10 de Junho de 1968
A Empresa de Pesca de Arrasto



No foto mostram 7 embarcações e outros navios
com uma tonelagem total de 350 000 t.d.w.

NOVO BARCO DE BOMBAÇA — A construção naval avança em todos os campos e experimenta todos os materiais. Este novo barco de bomboça tem inúmeras aplicações: pesca, carga, embarcação, carga, embarcação, carga, embarcação. Tem 3,45x1,45 metros, pode ser chato e montado em 20 minutos e transportar três pessoas.

NOVOS MÉTODOS DE TRABALHO NO ARSENAL DO ALFEITE

Após publicar o «Relatório e Contas do Arsenal do Alfeite», o Ministério da Marinha teve algumas considerações, do maior interesse, sobre a acção daquele departamento marítimo, durante os últimos cinco anos.

Na introdução ao Relatório pode ler-se o seguinte:

«Enfrenta o País uma guerra terrorista no Ultramar que exige cada vez maior número de meios e capacidade de reacção para defesa da integridade do território nacional.

Consciente dos deveres que nesta conjuntura se impõem ao Arsenal, logo no início de 1963, a administração definiu uma política de acção que permitisse ao Arsenal — dentro do condicionamento imposto pelas leis que regem a administração pública, a que o Arsenal está sujeito como organismo do Estado — desempenhar cabalmente as suas funções de estaleiro da Marinha.

E, mais adiante, acrescenta:

«Reorganizado o sector das reparações e utilizados novos métodos de trabalho, criaram-se e estruturaram-se em princípio, os serviços de preparação do trabalho e planeamento das obras e de formação do pessoal e segurança no trabalho».

Os primeiros números apontados neste Relatório, de resto, são esclarecedores: navios reparados 64 (em 1963), 77 (em 1967); embarcações reparadas 63 (em 1963), 69 (em 1967). Naturalmente que o aumento de navios reparados se traduziu, como não podia deixar de ser, num acréscimo do número de jornadas e, consequentemente, da despesa com o pessoal.

«Porém — indica-se — esses acréscimos resultam não só do maior número de navios reparados, como, também, da diminuição do pessoal nos encargos gerais, pois que, na realidade, se verifica uma considerável diminuição do custo das reparações. Efectivamente, para o mesmo número de navios em fabrico, o custo das reparações efectuadas pelo Arsenal foi, em 1967, de 88% do de 1963, não obstante o salário médio

nas reparações ter aumentado 33% nesse período».

RESULTADOS POSITIVOS

No Relatório, é indicado que a administração do Arsenal do Alfeite submeteu à aprovação do ministro da Marinha um novo diploma, de cuja aprovação — a verificar-se — resultará uma evidente melhoria dos resultados de exploração do estaleiro.

As razões aduzidas são as seguintes:

«Os resultados positivos alcançados nos últimos anos com a nova organização e métodos de trabalho aconselham a estruturar e a dotar com os quadros de pessoal necessário os serviços de preparação do trabalho e planeamento; formação do pessoal e segurança no trabalho, manutenção das instalações industriais e normalização e ainda a criar os serviços sociais e de assistência, estes de capital importância pelo seu aspecto humano e como factor de estabilidade do pessoal.

Porém, como nenhum destes serviços está previsto nas leis que regem o Arsenal, impunha-se, como medida inadiável, a elaboração de uma nova lei orgânica que o adaptasse às exigências duma indústria moderna.

Mas, porque esse novo diploma, em preparação, visa essencialmente a melhoria do rendimento da produção, não deverá implicar, por isso mesmo, qualquer aumento das verbas orçamentais destinadas à laboração do Arsenal».

SERVIÇO DE ESTUDOS

Noutra rubrica do trabalho que, sobre o Arsenal, o Ministério da Marinha fez editar dá-se notícia dos principais estudos e projectos realizados naquele departamento.

Para construções novas, projectaram-se um navio balizador e lanhoas das classes «Cacine» e «Bellatrix».

Para transformações, efectuaram-se os seguintes estudos: modernização do navio

«Pero Escobar», incluindo substituição de artilharia, central de tiro, tubos lança-torpedos e equipamento; mudança em navio de apoio logístico do «Sam Brás»; transformação em navio-oficina e de transporte do «S. Rafael» (ex-«Medusa»).

Para navios em serviço, foram feitos os seguintes estudos: montagem de um escovem e uma busina no painel da popa de dois rebocadores; cofres para detonadores no «Corte Real»; alagem no plano inclinado das fragatas da classe «Almirante Pereira da Silva» e «Comandante João Belo»; bolas para navios até 2500 toneladas; plano longitudinal esquemático e planificação do costado dos navios «Alfange», «Azevia», «Júpiter», «Argos», «Sagres», «Carvalho Araújo», «Santa Maria», «S. Rafael», «Faial», «Pedro Nunes», «Almirante Lacerda», «Sam Brás», «S. Gabriel», «Salvador Correia», «Diogo Gomes», «Alvares Cabral», «Corte Real», «Mato», «Príncipe», «Ponta Delgada», «S. Roque», «Cacheu» e «Pero Escobar».

Para obras internas do Arsenal foram elaborados os seguintes estudos: actualização dos planos da rede eléctrica; ampliação dos refectórios; alteração das lanças das gruas; forno para queimar lixo; modificações no edifício da Administração; e substituição da máquina a vapor do rebocador «Cordaria» por motor Diesel.

Numa palavra, executaram-se 700 desenhos, sendo 270 para construções, 201 de normas, 192 para navios em fabrico e transformação e 37 para obras de apetrechamento do Arsenal.

NOVAS CONSTRUÇÕES

Nos Estaleiros do Alfeite, além de outras obras já apontadas, foram construídas e entregues à Armada, as seguintes lanças: C. 61 e C. 63, da classe «Alvor», «Albufeira», concluída em 6 de Junho, «Alvor», entregue em 27 de Junho, e «Aljezur», pronta em princípios de 1968.

Do mesmo modo, foram executadas as montagens das lanças «Cacine», «Cunene», «Mandovi» e «Rovuma».

Por outro lado, foram postos a navegar um novo bote a motor, com destino ao Faial, e dois barcos à vela, de 6,80 metros, entregues à C. N. O. C. A.

Além destas novas construções, durante o ano de 1967, os Estaleiros do Alfeite repararam 77 navios, deslocando um total de 104 571 toneladas; e 69 embarcações e outros flutuadores, com o deslocamento total de 6271 toneladas.

O custo global das reparações efectuadas foi de 86 002 544\$20, tendo, desta verba, sido absorvidos 24 525 333\$70 em mão-de-obra, correspondendo a 304 058 jornadas, o que representa 46,8% da mão-de-obra total.

As reparações mais importantes, executadas no decorrer do ano de 1967, foram as levadas a efeito nos N. R. P. «Nautilo», Lagoa, «Santo António», Afonso de Albuquerque, «Narval», «S. Rafael», «Santa Maria», «Corte Real», «Sagres», «S. Gabriel», e «Pacheco Pereira». Este último navio, de resto, recebeu fabricos que se podem classificar de uma reconstrução — basta notar que, no convés, pavimentos, costado e fundo, foram substituídas 128 toneladas de chapas e instalados 18 700 metros de cabos eléctricos.

De grande importância, também, os trabalhos de transformação do «Sam Brás», em cuja modificação foram utilizadas 356 toneladas de chapas e perfil.

Concluído o Relatório, assinala-se o curto período em que se realizou a transformação e reparação do N. R. P. «S. Cristóvão».



Um aspecto dos estaleiros do Alfeite em plena laboração

Petroleiro espanhol de 151000 toneladas

Vai ser entregue à empresa norte-americana «Polar Star Navigation Corporation», em meados de 1970, o petroleiro de 151 000 toneladas a construir em estaleiros espanhóis. O respectivo contrato foi recentemente celebrado, em Nova York, entre os Estaleiros de Cádiz e aquela empresa. O navio terá um motor diesel que desenvolverá 27 600 BHP de potência máxima contínua. Constitui o terceiro de uma série de petroleiros do mesmo tipo encomendada. A carteira de encomendas dos Estaleiros de Cádiz é actualmente da ordem de milhão e meio de toneladas.

PAQUETE HOLANDÊS PARA CRUZEIROS DE LUXO

No seu relatório respeitante ao ano findo, uma grande empresa armadora dos Países Baixos, a «Holland America Line» anunciou sua intenção de construir outro navio de passageiros no início do ano próximo. O navio será usado para cruzeiros de luxo.

O transatlântico será de tamanho médio e poderá acomodar de 400 a 600 passageiros.

Em RIO MAJOS «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao TA-SACARIA SANTANA - Rua Sampaio, n.º 20.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES

DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVES

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

Treze novos pilotos receberam o «brevete» na Base de Sintra

Em cerimónia presidida pelo ar. general Brilhante de Paiva chefe do Estado-Maior da Força Aérea, efectuou-se, esta tarde, na Base Aérea de Sintra a cerimónia da entrega de «brevetes» a aspirantes-a-oficiais milicianos pilotos.

Os «brevetes» foram entregues a treze pilotos.

Uma allocução apropriada foi proferida pelo ar. coronel piloto-aviador Amadeu José Ferreira.

RÁDIO E TV

NO CURSO

DE JORNALISMO

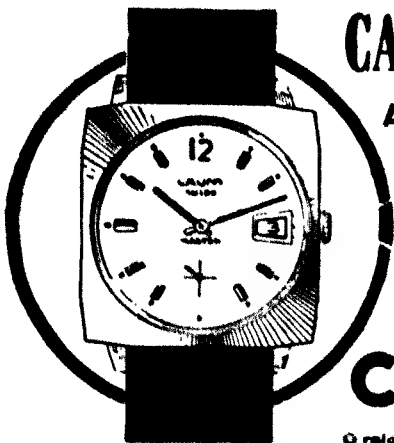
O dr. Beckert de Assunção, chefe da 1.ª Repartição da Direcção do Serviço de Programas da E. N., dá esta tarde (18 horas) uma aula sobre problemas radiofónicos no Curso de Jornalismo promovido pelo S. N. I. A série dedicada à Rádio e TV prossegue a 7 de Fevereiro com uma palestra do eng.º Lopes da Silva, do Gabinete de Estudos Técnicos da R. T. P., versando as novas técnicas da Televisão.

LUSTRES

de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 3 de Outubro
208, r/a. Baa - Telefone
77 16 30 (Ao Campo Po
quero)

ANDARES

Vendem-se
Reboleira, 4 ass. acab.
gosto comprador Telefone
703491



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTEIO PARA HOMENS E SENHORA. RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS. ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, GABARDINES, ROMES, CAMISAS, CASACOS, MALHAS, CASACOS, CALÇAS, PEGOGAS

ALFAIATARIA VERISSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

PRÉDIO BENFICA

Magnifico volume, bem situado, const. cimento armado, composto de 8 inv., tendo cada 5 grandes divisões, RENDE 75.000\$. PREÇO 1350 contos. TODO ALUGADO—RENDAS BAIXAS.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rosio, 3-2. - Telef. 369304/5/6 - 32832/3 - 361756

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicor.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA PAÇO D'ARCOS ANDARES

Próximo à Estação de C. F.

e Reboleira

Espergal

Linda vista do mar

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

S. A. R. L.

ROULOTTES

USADAS

GARANTIDAS PROVENIEN-

TES DE TROCAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

DE FIM DE ÉPOCA

Av. do Brasil, 114-C

Tel. 768979

DINHEIRO

EMPRESA SE LUT. COGES

qualquer quantia em ou

4.ª pot. de j. de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª

de 1.ª de 1.ª de 1.ª de 1.ª



POR FAVOR LIGUE O Dimplex

"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

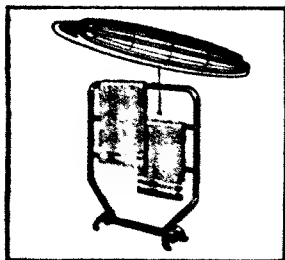
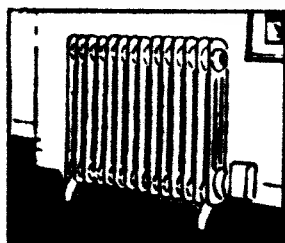
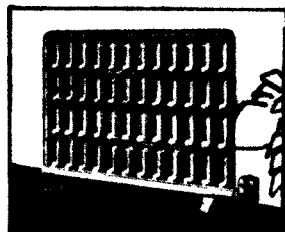
"DIMPLEX": Radiadores eléctricos e óleo, com controle de temperatura ambiente, por termostato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bebés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX.

— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termostato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar.

Peça catálogos grátis!



A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

RAFAEL BURGUEIRA LAL

880-A R. António Enx, 2011 - Tel. 535051

ARTO - Rua Formosa, 122 - Tel. 26402

CERVEJARIA MUNIQUE

RESTAURANTE-SNAK

AV. ALMIRANTE REIS, 241 D.

esquina da Praça do Arco

Recebe amanhã, 6.º feira

«MIDA»



UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZA-
DA NO FA-
BRICO DE MA-
QUINAS PARA
AS INDUS-
TRIAS DE:

GARLOPA
Mod. GA

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

COMPRA

VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades

e colocação de capitais

LISBOA — ROSIO, 3-2. — TEL. 369304/5/6

PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1. — TEL. 26344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS



Séo - Administradora Predial

CURADORIA DE BENS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE BENS
DEBENTURES JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE BENS
GUARDA DE BENS ARRENDADOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 28, 1.º Tel. 55 89 60 P. P. C. Lisboa

UMA PREFERÊNCIA CADA VEZ MAIOR PARA OS CARROS DE GRANDE TURISMO

Ainda que a grande maioria dos automobilistas comuns disponha de carros de série onde se possa deslocar rápida e economicamente de casa para o emprego ou onde possa passear a família ao domingo, a verdade é que o gosto pelos carros de «grande turismo» (entenda-se no sentido de carros luxuosos e de tendências desportivas) é cada vez maior.

Os grandes construtores e por mesmo da produção de modelos de série, costumam criar versões, por exemplo, «coupé», com vista, exactamente, e corresponder a essa preferência do público.

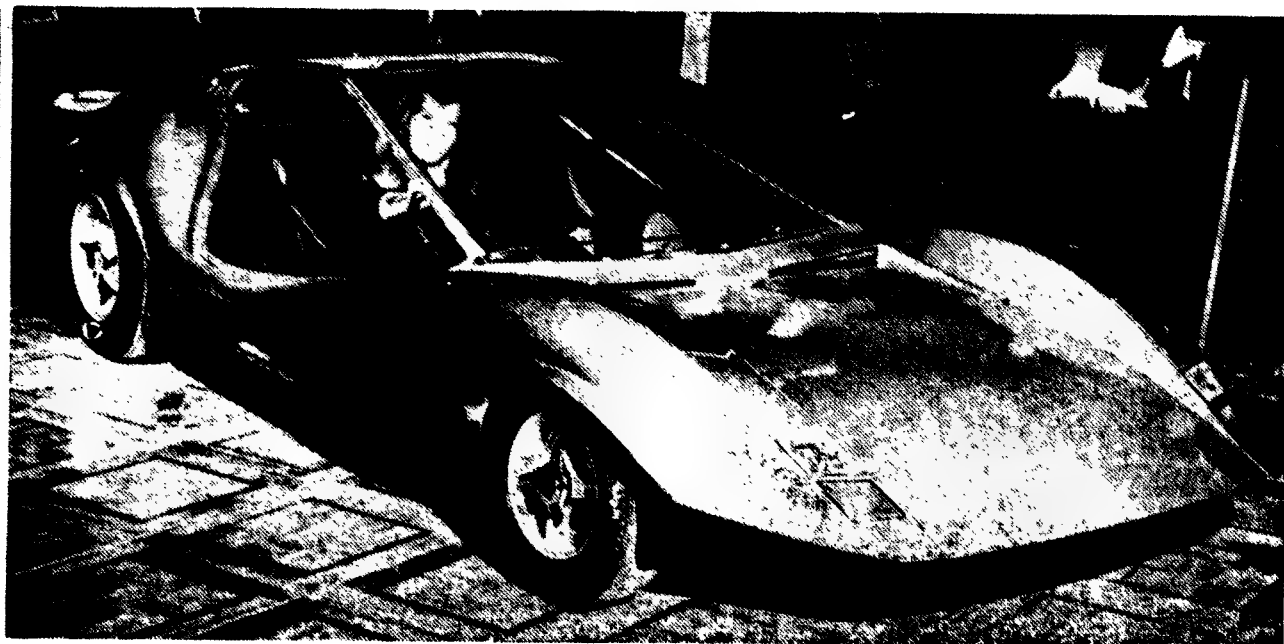
Há modelos de «grande turismo» de várias centenas de contos, como os «Ferrari», os «Lamborghini», os «Jaguer E», «Porsche» — como há, embora menos numerosos — outros cujo preço não excede a centena de milhar de escudos («Siata Spring», «Fiat 850 Coupé», etc.).

Nos mais importantes Salões do Automóvel, os carros daquele tipo despertam uma boa dose de interesse nos visitantes e no de Turim, especialmente, eles constituíram como que o «prato forte» do certame.

Os três modelos que apresentamos hoje representam três tipos diferentes de carros de «grande turismo» — desde o «comum» ao «futurista» — e foram mostrados nos recentes «Racing Car Show» de Londres e Salão Automóvel de Bruxelas.

O mais «clássico» é a versão de exportação do «Trident V 8 Clipper MK II» que é produzido pela Trident Cars Ltd., de Suffolk, na Grã-Bretanha. Trata-se de um modelo que foi considerado o mais silencioso, luxuoso e seguro dos carros expostos naquele Salão da capital britânica. A sua maior venda é para os Estados Unidos e dado que este país tem em vigor rígidas leis de segurança rodoviária, o seu construtor concebeu-o de acordo com essas regula-

mentações, com dispositivo de «controlo» de emissão de gases de escape, a fim de evitar a poluição atmosférica, ausência de superfícies cortantes no interior, cintos de segurança, carroçaria e faróis antichoque, etc. Entre os «requisitos» de luxo de que dispõe, contam-se vidros «colorados», janelas accionadas eléctricamente, ar condicionado, cadeiras reclináveis de grande conforto com apoios



O «Probe 15» possui «chassis» e mecânica do «Hillman Imp», apesar da sua aparência futurista.

e o futuro, dispõe de uma potência de 185 C. V. e pode atingir 230 km/h.

Embora não se note muito, o carro que mostramos ao alto da página, com o seu aspecto futurista é um

modelo GT com mecânica e «chassis» do conhecido «Hillman Imp». Foi desenhado e construído pela Adams Styling Studio de Wiltshire, Inglaterra e pode atingir 200 km/h.



A versão «Trident V 8 Clipper MK II» destina-se, essencialmente, à exportação para os U. S. A.

de cabeça, etc. O carro pode atingir os 250 km/h. e demora cerca de 5 segundos a acelerar até aos 100 km/h.

Outro dos carros que hoje mostramos é um modelo experimental designado por «Rover Sports Special» que apareceu em Bruxelas. Construído pela Rover Company Ltd., de Warwickshire, no Reino Unido, o modelo é experimental (por enquanto) e está equipado com um motor de 8 cilindros em V, de 3500 c. c. que é utilizado na berlina da Rover. De linhas transitórias entre o actual

NOS ESTADOS UNIDOS

RESSURREIÇÃO DO CARRO A VAPOR

Cerca de 60 anos após o seu ocaso, o automóvel a vapor parece ir regressar em força nos Estados Unidos. Isto pelo menos o que nos diz uma recente notícia de Washington.

Com efeito, uma organização americana, «Resources for the Future Incorporation», calcula que se os Estados Unidos quiserem pôr fim à poluição atmosférica, o meio mais eficiente será regressar ao automóvel a vapor.

«Do ponto de vista termológico» — declarou um dirigente da companhia — «um automóvel aceitável

movido por vapor poderia ser lançado dentro de poucos anos».

Apesar deste ponto de vista optimista, os técnicos pensam que seria necessária pelo menos uma década para que veículos com motores de tal tipo pudessem rivalizar com os actuais automóveis de série, a gasolina ou a gasóleo.

Ainda segundo a R. F. I. (que é uma associação sem fins lucrativos, patrocinada pela Ford) um automóvel a vapor demoraria 30 s a arrancar a frio, não necessitaria de parar senão para meter água de meia em meia-hora e o seu custo seria bastante menor.

Ora um motor a vapor tem como vantagens o silêncio do seu funcionamento e muita força a baixo regime de rotações. Todavia, na questão do rendimento os valores que consegue são bastante inferiores aos dos motores de gasolina e, especialmente, dos «Diesel» (recorde-se que os «velhos» locomotivos a vapor foram, exactamente, substituídos por máquinas Diesel).

Prioridades e escoamento

Um mes decorreu já desde a entrada em vigor das novas disposições do nosso Código da Estrada impondo a prioridade absoluta da direita para todos os veículos automóveis.

O período de adaptação por parte dos automobilistas, pode dizer-se, passou já. Mas custou bem caro, no início. As pessoas atentas aperceberam-se do aparecimento da legião de automóveis amassados da lado esquerdo.

Caóticos, neste aspecto, os primeiros dias de Janeiro em que uma maioria de condutores entendiam poder impôr a todo o custo a prioridade da direita, forçando as circunstâncias até ao ponto de colidir com outros carros que já se encontra-

Por BANDEIRA DE LIMA

ram bem dentro dos craticamentos, esquecendo completamente duas regras fundamentais a respeito das quais as recentes alterações ao Código nada modificaram:

- Os princípios gerais da prudência.
- O facto de os princípios da prioridade só funcionarem quando os veículos chegam ao mesmo tempo ao cruzamento ou ao entroncamento, já que se algum chegou em primeiro lugar e a esse que pertence o direito de passar.

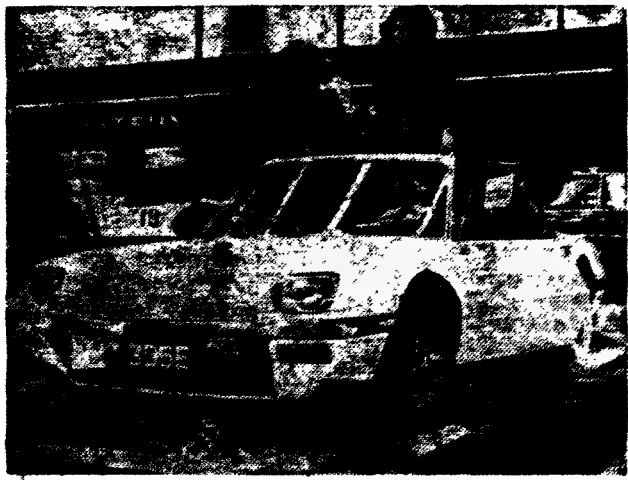
As amolgadelas resultantes do esquecimento destes princípios por parte dos condutores terá assim criado, a relativamente curto prazo, toda uma série de casos que os tribunais terão de resolver e, ao mesmo tempo, um desembolso de verbas por parte das seguradoras que naturalmente não deixará de ter os seus efeitos nas restrições particulares de cada companhia à aceitação de contratos novos.

Pode alegar-se que as novas disposições entraram em vigor sem que as necessárias providências tivessem sido tomadas para que o trânsito não fosse afectado.

Na realidade sucedeu assim mas tudo o que daí poderia advir era simplesmente um mais lento escoamento de trânsito, em certos pontos. E aliás o que está a acontecer actualmente com o perigo das entradas súbitas, nas artérias de maior movimento, dos veículos a que assiste a nova prioridade. Apenas a sinalização conveniente poderá constituir a cura necessária, já que criar hoje condições para um trânsito mais lento não pode deixar de se considerar uma medida regressiva. A prudência, no entanto, convida hoje a essa lentidão, de forma ainda mais sensível na estrada onde as velocidades mais altas levam à possibilidade de consequências mais graves.

Mas ao contrário do que aconteceu no início de Janeiro, pode dizer-se que aparte essa maior lentidão o escoamento do trânsito os condutores estão hoje adaptados à prioridade da direita e que os ridículos casos dos automobilistas que se riam, troçando de outros, depois de haverem forçado uma das tais prioridades, está ultrapassado.

E agora falta apenas que a sinalização conveniente permita, sem diminuir a segurança de cada um, reconduzir as velocidades de escoamento pelo menos aos valores atingidos antes da nova legislação.



O «Rover Sports Special» é um carro experimental donde sairá, provavelmente, um «GT»

AUTO MOBILISMO



Um novo «Triumph»: o «TR 6»

Uma das tradições modernas da indústria de automóveis britânica entra agora na sua quinta fase de produção com o aparecimento do Triumph TR6 P. I. Desde a sua introdução com o TR2, em 1952, esta linha conquistou reputação mundial, pela «performance» oferecida em relação ao preço de custo e pelas suas linhas inconfundíveis.

O novo modelo, desenhado por Karman Ghia, em íntima colaboração com o departamento de modelação da Standard-Triumph, desenvolve as linhas de família numa combinação única de formas ultramodernas, com evidente genealogia TR.

Uma cauda elegante permite um porta-bagagens de formato conveniente, com 170 litros de capacidade, ao passo que um sobre-arraujo frontal apresenta táreis simples. As lâmpadas de retaguarda, os faros de marcha atrás e os indicadores de mudança de direcção estão incorporados em conjuntos que envolvem os cantos da retaguarda e são distintamente visíveis, tanto de trás como dos lados.

Os emblemas TR6 estão proeminentemente colocados a cada um dos lados do carro, adjacentes aos conjuntos de luzes de retaguarda, e numa barra cromada, que passa pelo centro da grelha do radiador pintada de negro mate.

A capota, concebida para dobrar atrás dos assentos, é fixada por dois fechos, que se abrem rapidamente. Uma inovação é o eixo da retaguarda removível, com fecho «bolina», que se pode tirar pelo interior para aumentar o armazenamento em tempo de calor.

O conhecido motor de 2498 cc, com injeção, que conquistou grande reputação no TR5 pela sua alta qualidade, foi mantido neste novo modelo, embora com alterações de pormenor no sistema de injeção de gasolina e luzes.

A transmissão faz-se por uma caixa de quatro velocidades para a frente, todas sincronizadas, havendo a opção de supermarcha nas três velocidades mais altas.

A Standard-Triumph afirma que o «TR 6» é o TR mais requintado que até agora construiu. O interior, luxuoso, com assentos de novo formato, em «tambou» perfurada, oferece alto grau de conforto. O «tablier» é de madeira, e todos os instrumentos têm mostradores pretos não-refletores. A instrumentação compreende o velocímetro e conta-rotações, normais em carros de desporto, bem como amperímetro e mostradores de nível de carburante, temperatura da água e pressão do óleo. Luzes de aviso

anunciam o funcionamento das luzes, a baixa pressão do óleo e, ainda, a perda de pressão no duplo circuito de freios e a entrada em acção de todos os pneumáticos, em caso de acidente.

A suspensão, tanto à frente como à retaguarda, é completamente independente, oferecendo melhor estabilidade que a do TR5 P. I. Mantendo-se a forte e rígida construção do quadro, outra famosa característica dos TR. Os travões são de disco à frente e de tambor à retaguarda, servo assistidos. A direcção é de cremalheira.

A velocidade máxima é da ordem dos 192 km por hora, com oitzeiro sem esforço nos 100 km e o poder de aceleração correspondente. Em ensaios que precederam a entrada em produção, um TR6 P. I. passou de 0 a 96 km por hora em, precisamente, nove segundos.

Especificação do TR6 P. I.

Motor: seis cilindros, cilindrada: 2498 c. c. **Dimensões:** comprimento, 3,937 metros; largura, 1,47 metros. **Aceleração:** com base em ensaios antes da entrada em produção através das mudanças, 0-40 km/h em 2,2 s.; 0-80 em 6,5 s. e 0-100 em 9,3 s. Em prose: 50-80 em 7 s.; 70-100 em 7 s.; 90-120 em 7,5 s. e 110-140 em 8,2 s. **Quarto de milha de arranque:** 16,5 segundos. **Velocidade máxima:** de 185 a 201 km por hora, consoante a especificação (os dados dizem respeito a especificação com a velocidade máxima de 201 km/h). **Transmissão:** embraiagem, do tipo de diafragma; funcionamento hi-

dráulico. Caixa de velocidades, quatro velocidades para a frente sincronizadas e marcha atrás. **Suspensão:** dianteira, sistema independente de baixa periodicidade, incorporando barra de torção. Molas helicoidais controladas por amortecedores telescópicos. Rolamentos cónicos. Traseira, Suspensão independente com braço semiarticulado. Molas helicoidais controladas por amortecedores de pistão. Montada sobre o quadro com espigões forrados de borracha e isolamento das molas por borracha.

Os modelos 1969 da Citroen apresentados em Portugal

A Citroen Portuguesa apresentou recentemente em Lisboa a sua gama de modelos do corrente ano, durante um «cocktail» oferecido aos órgãos da informação e a diversos convidados.

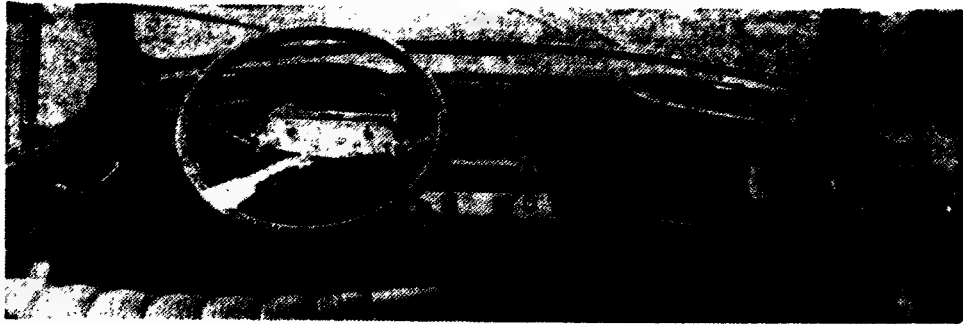
Para assistir ao acto, deslocou-se ao nosso país Jacques Gonnerie, um dos administradores da firma do Quai de Javel.

Sem apresentar modelos

novos, a gama 1969 tem, contudo, maior potência de motores. No «Dyane 6» e «Ami 6», esses aumentos cifram-se em 18 e 25 %, respectivamente, enquanto nas altas cilindradas surge um motor que equipa um modelo de nova designação — ID 20 — com 103 h. p., que se situa entre o ID 19 de 91 h. p., e o DS 21 de 115. Todos os modelos de série «D» vêm equipados

com novos assentos (mais envelopantes e altos), «tabliers» modificando e mais elevado grau de insonorização.

Aparece, também, na gama, o «Break Club», uma versão mais luxuosa e bem acabada que, curiosamente, possui um «tablier» em madeira envernizada, exclusiva dos modelos montados no nosso país.



Este é o «tablier» do «Break Club» exclusivo dos modelos montados no nosso País

A Reliant e a Bond vão fundir-se

Estão em vias de conclusão as negociações da companhia britânica Reliant para adquirir a Bond Cars.

Ambas as companhias são fabricantes especializados de carros de três e quatro rodas com carroçarias de fibra de vidro. A Reliant que é a maior construtora de veículos de três rodas na Grã Bretanha e a companhia que utiliza maior quantidade de fibra de vidro na indústria de automóveis da Europa, produz anualmente cerca de 15.000 carros de três rodas accionados por motor Reliant, de liga leve, com

quatro cilindros e 700 c.c. Por seu lado a Bond constrói cerca de 1500 carros de três rodas por ano.

Ambas as companhias produzem também carros especializados na classe dos GT. A Reliant faz o Scimitar GT, com motor Ford V6, e o Scimitar GTE, de quatro lugares, com uma velocidade máxima de 190 km por hora, ao passo que a Bond produz o Equipe de 2 litros, com motor Triumph, nas versões convertível e coupé.

A Reliant fabrica ainda as berlinas e estate cars Rebel, accionados por um motor de 700 c.c.

similar ao da sua linha Regal de veículos de três rodas.

Em conjunto, as duas firmas empregam cerca de dois mil operários; mais de 1600 nas três fábricas da Reliant, e 300 na fábrica da Bond. Ambas foram formadas no período entre as duas guerras mundiais — a Bond em 1922 e a Reliant em 1935. A Bond é uma empresa particular, ao passo que a Reliant faz parte do Grupo Hodge de companhias financeiras e industriais.

A Reliant é muito conhecida no estrangeiro pelas suas exportações de Scimitars e veículos de três rodas.

PEQUENAS NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL MUNDIAL

● A produção automobilística francesa, registou em 1968 um aumento de 3,2 % apesar das greves que assolaram o país e especialmente a indústria automóvel.

Das fábricas galesas saíram 1.833.047 viaturas de turismo e comerciais, 2733 autocarros e 239.837 utilitários, o que totaliza 2.075.617 unidades.

As exportações atingiram 123.467 veículos e mais que em 1967, enquanto no mercado interno se verificou uma regressão de 64.381 matrículas, o que é natural se atendermos a crise socio-económica que afectou o país.

● A Volkswagen decidiu instituir horas extraordinárias, nas próximas seis semanas, em todas as suas fábricas, para poder acorrer aos pedidos que lhe foram feitos neste começo do ano.

Calcula-se que a produção diária passe de 6500 para 9500 unidades!

● A Peugeot vendeu em 1968 411.129 veículos contra os 407.271, 1 % a mais que o ano anterior.

● A NSU começou a produção de motores Wankel «RO 135» derivados do motor que equipa o famoso «NSU RO 80» de pistão rotativo.

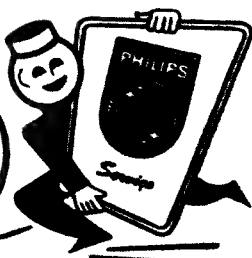
Serviços Técnicos

PHILIPS



REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

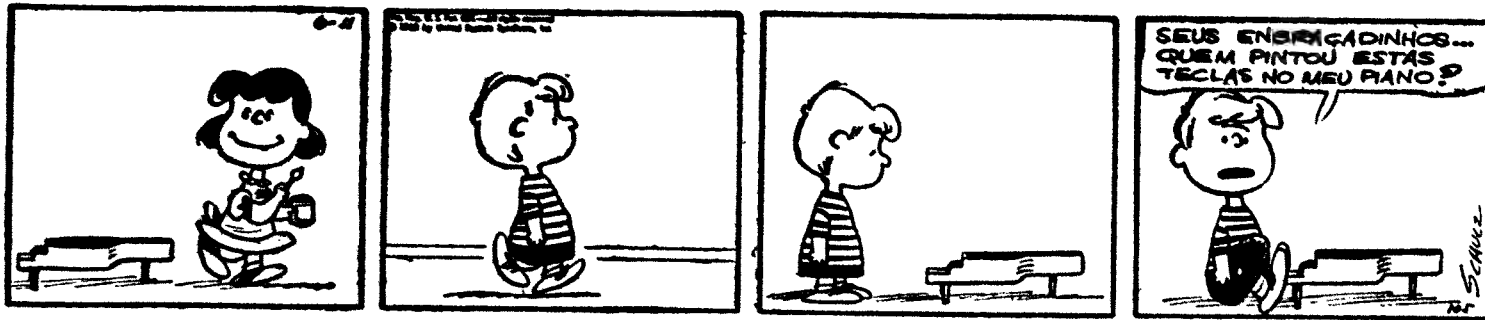
Lisboa: 382844/382957/683121/560200
Porto: 35068 Faro: 23899



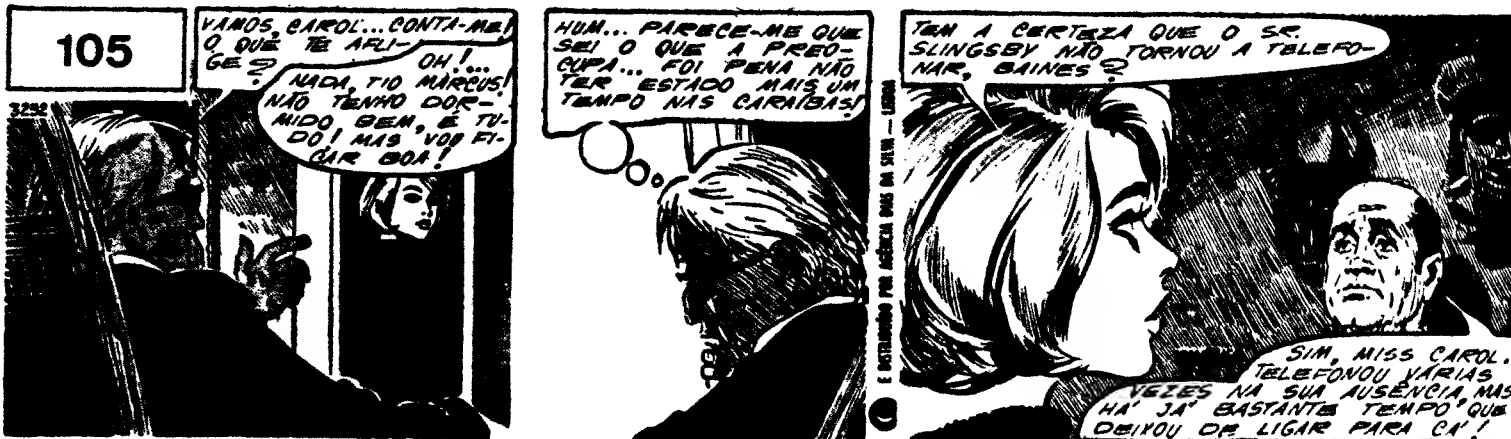
MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA • ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

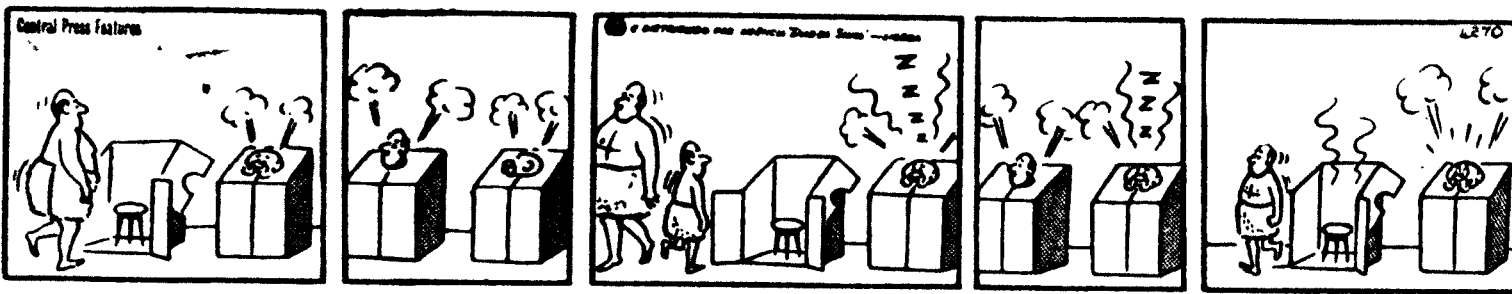
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



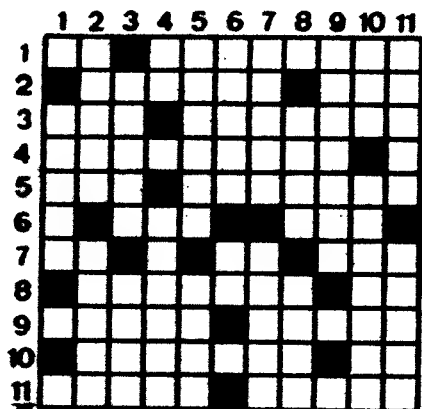
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5075

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Incitava. 2 — Língua. As nossas pessoas. 3 — Acrescentar. Modificadas. 4 — Menino. 5 — Sapo do Brasil. Casas de espectáculos. 6 — Prefixo que designa «sobre». Pedra de altar. 7 — Em doses iguais (abrev.). A si. Argola. 8 — Reposição de peças teatrais ou fitas cinematográficas (golic.). Partir. 9 — Ousadia. Verga. 10 — Antropópago. Língua romântica que se falava entre o Loire e os Pireneus. 11 — Circunstâncias. Rio afluente do Douro.

VERTICAIS: 1 — Extingue. 2 — Rio da Alemanha, tributário do mar do Norte. Planta da família das compostas, também conhecida por «jasmin-do-mato» e «erva-de-lagartos». 3 — Doca seca. Sufixo que designa origem, nacionalidade (fem. pl.). 4 — Suspiro. Fruto de uma planta cucurbitácea, que se come em salada. 5 — Pratiqe. Ratos. 6 — Isento. Nota de música. 7 — Cântico. Permanece. 8 — Espécie de antlope. Deus dos ventos. 9 — Pequeno país situado na vertente espanhola dos Pireneus, entre a França e a Espanha. 10 — Vai pelos ares. Relativo a adas. 11 — Repostas ao fogo. Árvore da família das palmeiras.

Resolva completamente este problema? Precure agora, em segundo posstempo e prverbio nele inscrito.

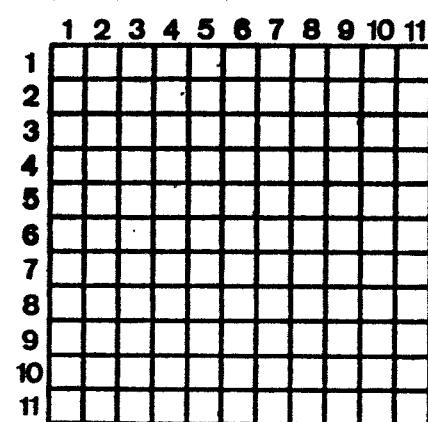


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5074
HORIZONTAIS: 1 — Desviam. Aos. 2 — El. ENQUANTO. 3 — Damiu. Suam. 4 — O. Bis. Ala. 5 — Zelo. Ou. Gr. 6 — Os. Gafa. Cia. 7 — PAU. Doa. 8 — Caudinhos. 9 — Ad. Algentes. 10 — VAI. Lar. E. 11 — Orna. Mansos.
VERTICAIS: 1 — Deduzo. Covo. 2 — Elo. Espador. 3 — Bol. Au. In. 4 — VEM. Aguda. 5 — Inibiu. 111. 6 — Aquil. FOLGAM. 7 — Alu. Sa. Hera. 8 — AS. Don. 9 — Anua. COS. TAS. 10 — Otagia. 11 — Somara. Ues.
(Proverbio: ENQUANTO O PAU VAI E VEM FOLGAM AS COSTAS).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8919

HORIZONTAIS: 1 — Libré Oculta. 2 — Causo amuo a Senra de Portugal. 3 — Liga. Termo. Cincha. 4 — Amónio (s. q.). Província portuguesa na Oceânia e que faz parte do Arquipélago de Sunda. Pronome pessoal. 5 — Quinhão. Alegria. 6 — Grande ribeira da Ásia russa. Apelido. 7 — Patego. Além. 8 — Preposição latina que designa movimento. Carícia. Antes do meio dia. 9 — Piedoso. Nome de mulher. Apelido. 10 — Ilha situada no Pequeno Belt. Tarefa. 11 — Fechada as asas para descer mais depressa. Lugarejo.

VERTICAIS: 1 — Exprimir por palavras. Calhaus. 2 — Acariña Detestai. 3 — Antena. Colono. Pedra de altar. 4 — Oferece. Peça móvel com que se tapa ou cobre um vaso ou uma caixa. Sufixo que designa estado. 5 — Gume de instrumentos cantantes. Azáfama. 6 — Consentimento. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 7 — Maior. Nome de uma letra. 8 — Nota musical. Traço. Saudável. 9 — Bicho que aparece na queija e na carne de porco mal curti-da. Sadio. Preposição e artigo definido (pl.). 10 — Cidade de Portugal. Embrião que se torna livre abandonando normalmente os invólucros ovulares ou o organismo progenitor. 11 — Jarras (plantas). Planta de ameiras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8918
HORIZONTAIS: 1 — Araca. Alapa. 2 — Canas. Temor. 3 — Adora. Amora. 4 — Ti. As. Rã. Di. 5 — Aor. Sés. 6 — Runa. Acém. 7 — Moçador. 8 — AC. Temor. Tó. 9 — Falir. Ramos. 10 — Arava. Arame. 11 — Morar. Ralas.
VERTICAIS: 1 — Acata. Sofam. 2 — Radfar. Caro. 3 — Ano. Rum. Lar. 4 — Cora. Nativa. 5 — Asas. Acerar. 6 — Am. 7 — Afar. Adorar. 8 — Lema. Corana. 9 — Amo. Ser. Mal. 10 — Perdem. Toma. 11 — Aracis. Capas.

VISITA À NOVA
FÁBRICA «APARITE»

Cerca de quatro centenas de pessoas ligadas à construção civil e ao fabrico de móveis, deslocaram-se a Souzellas em visita a nova fábrica de aglomerado de madeira Aparite, uma das mais modernas da Europa.

Os convidados foram recebidos pelos srs. eng.º Ruy Ramirez Sanches, administrador-delegado da S.A. de Pierre Léon, director comercial e eng.º Octávio Graca, director fabril.

Após uma sessão de boas-vindas e um almoço oferecido num hotel da Curia, realizou-se uma demorada visita às instalações fabris onde puderam observar as diversas fases de fabrico.

Despertou especial atenção a eficiência e a automatização desta fábrica, assim como o cuidadoso «controlo» de qualidade, que se processa ao longo dos três turnos de fabrico diário.

Toda a visita decorreu em clima de total confiança no aglomerado de madeira Aparite.

FRANCO GIANNINI
REGRESSOU A ROMA

Partiu para Roma Franco Giannini e sua esposa, que vieram expressamente a Portugal assistir à apresentação no nosso país dos automóveis Giannini, apresentação que se efectuou no passado dia 27, conforme noticiámos.

Tendo declarado que ficou encantado com o nosso país e espera ainda este ano montar os automóveis Giannini em Portugal.

Estiveram no aeroporto o sr. Eduardo Costa e esposa que foram apresentar cumprimentos de despedida.

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Fornecimento de:
Roupas Diversas

Concurso Público
n.º 29/69

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Av. 24 de Julho — Lisboa onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 25 do próximo mês de Fevereiro, pelas 9,30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 15,45 horas do dia útil imediatamente anterior.

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas e seguras.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO 14 2º
TELEF. 52248 556580

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL—ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens
desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa
na Av. de Berna, 23. r/c, dt. — Telef. 77 53 58

AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL



VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USA
DOS COM GARANTIA E
FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:



AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areiro) Telefones: 727654-727655-713057

Escritório — aluga-se

AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO
(Caveto c/ Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)

HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E
CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO
E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO



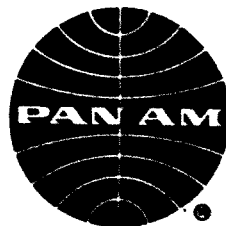
Porque espera?

NOVA YORK — MIAMI — Os E. U. A.

Tem o mundo todo à sua disposição. E a Pan Am® é a Companhia indicada para o transportar nas melhores condições.

Com a Pan Am, pode viajar imediatamente sem qualquer encargo inicial e satisfazer depois o pagamento em prestações até 12 meses*.

Sendo assim, então porque espera? Procure o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas: Telef. 36 25 91 (5 linhas).



A linha aérea de maior
experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

**Em colaboração com o Banco Português do Atlântico*



Carmen Gonzalez, Alvaro Benamor e João Perry

TEMPO DE POESIA: «RICARDO REIS»

CERCA DAS 20 E 45 — «Tempo de Poesia» dedica a sua emissão a Ricardo Reis «poeta saturadamente culto, e para ninguém seria proveitoso negar-lhe ou ladeá-lo essa característica. A expressão rigorosa e compacta corresponde o estilo de ideias que a anima: um epicurismo de última instância existencial e um estoicismo como reduto moral derradeiro».

Jorge Listopad realizou este programa em que intervêm Alvaro Benamor, João Perry e Carmen Gonzalez dizendo os poemas de Ricardo Reis. Além doutros, aí se ouvirá um que assim começa:

*Já sobre a fronte vã se me acinzentou
O cabelo do jovem que perdi
Meus olhos brilha menos
Já não tem jus a beijos minha boca
Se me ainda amas, por amor não ames
Traíras-me comigo*

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: A orquestra típica Scalabriniana; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Notícias; 17 e 05: Momento de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Metadidos por orquestras; 20 e 40: 2.º episódio do folhetim «A Casa da Naspeira»; 21: Jornal de Atualidades; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos de três obras de Rui Coelho — A oratória «Fátima» e as óperas «Rosas de Papel e Cristo» no 1.º intervalo: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha — Música de piano — n.º 2.º intervalo — Música de Arco; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore do Mundo — Música de Celso; Dos cantos bíblicos, tradicionais de Israel; Música da Índia; Música da Grécia; 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras para trombone; 16 e 45: Música de piano; 17 e 10: Música de Câmara; 18: Música portuguesa — Variações e Fuga sobre um tema original (Luís de Freitas Branco) — Scherzo (Armando José Fernandes) — Academia de Instrumentistas de Câmara; 18 e 23: Música de piano; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Claudio Arrau; 20 e 30: Música de Câmara; 21:

De tudo um pouco; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a Sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Natalino Duarte e Maria Margarida; 22 e 50: Música ligeira.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em toco; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando a telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabana de escuras; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitrio; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa de Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teatral; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Noite dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Sô-Rá-dio; 21 e 45: Mensagem do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

HISTÓRIA DE MÚSICA ROMÂNTICA «UM SÉCULO DE MÚSICA ROMÂNTICA»

O DR. JOÃO DE FREITAS BRANCO, excelente apresentador, com conhecimentos e a maior comunicabilidade, estará presente uma vez mais com o programa «História da Música», pelas 22 e 25 dará continuidade ao tema «Um Século de Música Romântica». Começará o dr. João de Freitas Branco por fazer considerações sobre o impressionismo, focando Debussy; os expressionismos «claros», «objectivantes» e Stravinsky. Estabelece ainda as relações

com a pintura. Falará também de expressionismos, «escuros», introvertidos e Schoenberg. Ouviremos a orquestra de Fernando Lopes Graça no 2.º concerto para piano e orquestra. A terminar, o dr. Freitas Branco falará sobre Ravel, apresentando, a propósito, um filme sobre «La Valse».

HIGH-CHAPARRAL: «Um Furacão de Saias»

SEMANALMENTE um dos pioneiros de «High-Chaparral» vive a sua aventura. Ora Big John Cannon (Leif Erickson), ora Vitória Montoya Cannon (Linda Cristal), ou Billy Blue (Mark Slade), ou Manolito (Henry Darrow, nascido em Nova York e que adquiriu os conhecimentos de espanhol e a pronúncia mexicana em Porto Rico), ou, finalmente, o tio Buck Cannon (Cameron Mitchell).

Hoje, pelas 22 e 55, será precisamente o tio Buck quem terá os maiores trabalhos ao ver um grupo de senhoras, chefiadas pela professora da terra, invadir o bar que lhe pertence, pois elas não admitem que haja casas de bebidas na cidade. Como tudo mudou lá pelas Américas!

2.º PROGRAMA



Claude Rains, actor de mérito e que alcançou junto prestígio, estará hoje em «Noite de Cinema»; Errol Flynn, galã famoso que brilhou nas plateias de todo o mundo, é outro intérprete de «Nunca digas adeus»

NOITE DE CINEMA:

«NUNCA DIGAS ADEUS»

«NUNCA DIGAS ADEUS» é o filme apresentado hoje, pelas 21 e 50, em «Noite de Cinema».

São seus intérpretes Claude Rains, Bill e Bobby Masses, Alan Hale, Barton Malone e ainda Errol Flynn, um actor que entusiasmou as plateias de todo o mundo.

«Nunca digas adeus», uma película, que, no seu tempo, alcançou grande notoriedade, está assim, esta noite, no «pequeno écran» para os telespectadores do emissor de U. H. F.

canal da crítica

ONDE O CRÍTICO, POR FALTA DE ASSUNTO, CONVERSA AMÁVELMENTE A RESPEITO DE ASSUNTOS VÁRIOS

Nos dias de cinema o que nos vale, na Televisão, é o totobola. Aprendemos a ganhar honradamente e ainda por cima sem ser com o suor do nosso rosto, importâncias que até hoje apenas era de hábito ganhar com o suor dos rostos dos outros. Mais uma vez Artur Agostinho nos serviu de cicerone no reino dos milionários. Tão senhor de si, tão sorridente que uma pessoa pensa logo amesendar-se, não à mesa do orçamento, como soia dizer-se, mas à mesa implacavelmente sugestiva do doixium.

Não sei se estão lembrados. Aqui há dias falei não sei quê do numero exacto de apostas indispensável para se ganhar o bolo inteiro. Quem veio ao meu encontro foi o amigo João Carlos de Oliveira Santos. Diz ele: «É com todo o gosto que o informo de que o numero indispensável de apostas para se ter a certeza de arranjar um «13», no totobola resulta de uma potência em que a base é 3 e o expoente é 13, ou seja exactamente 1 594 323, para o que seria necessário um dispendio de 2 391 466\$00 — fora o custo das cargas de esferográfica necessárias... sendo muito possível haver mais que um totalista, con-

venhamos que o negócio não deve interessar muito aos capitalistas...»

Bom. Agora sabe cada qual as Enhas com que se totoboliza. O crítico, desgraciadamente é que não sabe o que há-de dizer. Tem ao seu dispor duas rubricas: o Programa Feminino e «Homens e Avieões». Digam-me lá que boa farinha se pode fazer com semelhante grão!

Na primeira falou-se de alimentação. Nada a fazer. A enfermeira Alves Baptista é incorrigível. Lá sorriu, sorri ela. Além, a primeira obrigação das enfermeiras é sorrir aos doentes, isso faz muito bem aos micróbios. Infelizmente, nem tudo se con-

segue com sorrisos. A televisão portuguesa, na rubrica de alimentação, lembra os meninos que vão à escola pela primeira vez.

A senhora enfermeira ao falar da alimentação, transmite-nos uma sensação de insegurança. Ao falar do tracto genital ou do carotídeo ou das xerofthalmias, presente-e o latim que se aprendeu para fazer brilhar nas citações: «Já dizia Júlio César... zás! Conforme a expressão de Cicero... pimba! «Como afirmava um grande escritor romano cujo nome não malembra...», bumba!

Pronto, enfermeira. Pontua já as ligaduras às vitas e não se pensa mais nisso. A propósito: passou da vitamina A para a vitamina D. Não teria passado duas páginas do caderninho?

Quanto aos homens e avieões, houve muito disto e pouco daquilo. Interessante o serviço de helicópteros

francês para serviços de urgência em caso de desastres graves nas estradas. Gostei de ver, sim senhor.

Também ache graça às entrevistas com duas senhoritas: Maria de Fátima Ferreira Ribeiro, controladora do Aeroporto Gago Coutinho, em Lourenço Marques, e Apolónia do Carmo Rivas, assente de bordo. A primeira disse que ser controladora não era inconciliável com a feminilidade; a segunda contou uma anedota com tanto de segurança.

Está certo. As anedotas ficam sempre bem. Vocês que rem saber a ultima? Então cheguem-se aqui, para mais perto, para mais próximo a nós. Mas já agora, exemplar acabar esta crónica. Queriam perguntar a que título uma rubrica concedida nos moldes de «Homens e Avieões» se inclui na actividade cultural da R. T. P. No capítulo «Programas Culturais» do «Anuário R. T. P.» de 1967, «Homens e Avieões» aparece com um total anual de 1 hora, 32 minutos e 32 segundos. Porquê? Cultural, porquê? Caramba! Já é vontade de cultivar. — M. C.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quanto de Brinquedos; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Tempo de poesia; 21: Cortaz TV e «Nós e o Público»; 21 e 55: As Nossas Queridas Mulheres; 22 e 25: História da Música; 22 e 55: «High Chaparral»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema: «Nunca Digas Adeus»; 23 e 25: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 55: Teledeporto; 18 e 20: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Crónica; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 15: TV 7; 21: Série de Aventuras — «Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Maria de Lourdes Resende; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Belphégor»; 22 e 15: Universidade na TV; 23 e 10: Fados, por Deolinda Maria e Manuel Fernandes; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DES
POR
TO

«TAÇA DAS TAÇAS», EM BASQUETEBOL

Os gregos do Panathinaikos a caminho da qualificação

• Benfica, 74-Panathinaikos, 110

COERÊNCIA

Claro que é uma fantasia da minha parte. Mas sempre que há, nos ardentíssimos domínios do futebol, destas discussões em que as pessoas se afaçam a demonstrar que quem não é da sua opinião ou é mal intencionado ou parvo, tento imaginar como seria na situação inversa. Isto é: se quem está na posição A se encontrasse na B e vice-versa.

Por exemplo neste caso do Sanjoanense-Benfica. Supondo que era ao contrário. Que o Benfica tinha perdido o jogo; que fora a Sanjoanense a fazer a celebríssima substituição...

Desculpem. Com certeza que não ia acontecer nada de incoerente. Uns e outros manteriam exactamente as mesmas interpretações das lés. O Benfica, coerente com os seus actuais pontos de vista, não chegaria a protestar, ou, se o fizesse acceitaria de bom grado a decisão do Conselho Técnico. Mas se mandassem repetir o jogo, a Sanjoanense, por coerência, não regatearia aplausos: «Tom que sor. Pois se nós tivemos dez jogadores em campo...»

Claro que seria assim. Não há razão para duvidar. — M. Z.

Escolhidos os 25 juniores que poderão defrontar a Itália

Pelo dr. David Sequerra, seleccionador nacional de juniores foi ontem à noite entregue na Federação Portuguesa de Futebol a relação a enviar à U. E. F. A. dos vinte e cinco jogadores juniores que poderão defrontar a Itália e que são

O MARINHENSE SENTE-SE LESADO

Desagrado, nos meios afectos ao basquetebol da Marinha Grande. O Marinhense — segundo nos revelou o seu presidente da direcção — sente-se prejudicado por decisões várias e estaria inolvidavelmente, na disposição de abandonar o «Nacional».

As razões do descontentamento dos marinhenses são, fundamentalmente: o não adiamento do jogo com o Vasco da Gama, incluído na mesma jornada em que o estado do recinto obrigou ao adiamento dos outros dois encontros incluídos no programa; a nomeação de árbitros do Porto para esse mesmo jogo, com um adversário do Porto; o não ter recebido qualquer resposta da Federação a uma exposição que lhe enviou sobre os factos citados; o castigo de 30 dias de suspensão ao seu jogador Adelino; e, finalmente, o facto de o Marinhense ter sido informado que este castigo expirava agora, permitindo que o jogador pudesse já actuar no próximo fim-de-semana — informação contrariada posteriormente por uma circular da F. P. B. Para esclarecerem a situação, deslocaram-se a Lisboa dois dirigentes da colectividade.

No Pavilhão da Luz e perante uma assistência que não perdeu o seu tempo (uma bela jornada de basquetebol), disputou-se, ontem, à noite o jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça dos Campeões das Taças», no qual intervieram as equipas do Benfica e do Panathinaikos, da Grécia, sem dúvida, umas das seis melhores equipas de clubes da Europa Oriental.

Sob a direcção da dupla Robert Denis (França) e Martín Alonso (Espanha), as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA — Abel (2), Arouca, Simões (22), Coelho (26), José Alberto (12), Julio Campos (6), Ramos, Gleen (6) e Armindo.

PANATHINAIKOS — Hatzigorgiys, Peppas (15), Kolokidas (37), Konsolas, Kyrtis (6), Ilatkalis (8), Panitarokos (14), Koyotiz (2), Iordanidis (28) e Lekakis.

A partida apesar de ter terminado com uma diferença de pontos que rondou a casa dos 40 não foi verdadeiramente um «passelo» para os jogadores gregos. Dizem-lo afoitamente mesmo perante a classe da equipa do Panathinaikos. É que o Benfica, durante a primeira parte e enquanto o seu poder físico «falou» deu luta quase de igual para igual, chegando até, por momentos a dar a sensação que podia «bater o pé» aos «gigantes» gregos.

Na verdade, os «encarnados», jogando e bem, simultaneamente, a defesa e ao ataque, utilizando com mestria ora o sistema «a zonas», ora o princípio de «homem-a-homem», não permitiram à equipa adversária uma facilidade de manobra e daí alcançaram grande vantagem na marcação já que se sabia de antemão o poder de encastamento dos gregos.

Assim, com um esforço — que na verdade veio a sair muito caro, depois no segundo tempo e já nos derradeiros cinco minutos finais — excepcional, digamos até com certa «raiva», os benfiquistas equilibraram o marcador vindo a atingir-se o intervalo com uma pequeníssima diferença pontual (52-42).

É curioso assinalar que os gregos em princípio surpreenderam pela «indiferença» na «crava» benfiquista, mas à cautela lá foram pouco a pouco não deixando «crescer» demasiado os «encarnados», que quanto a nós fizeram uma partida agradável, revelando nitida subida de forma.

Um facto que veio a influir no pesado resultado final foi, sem dúvida, a média de altura dos jogadores do Panathinaikos — nada menos do que 1,86 m contra 1,72 m do Benfica. A tuta nas tabelas e nos ressaltos da bola nunca deixou de ser favorável aos gregos e foi por isso que os benfiquistas, contrariando aquele factor fizeram não só «rolar» a bola entre si, como, aliás, congelando-a nos momentos mais difíceis.

A «desconstracção» dos jogadores do Panathinaikos, foi, outro caso sério. Jogaram muito em «suspensões», devido, claro está, a uma preparação física de extraordinário vigor. Na segunda parte, os gregos «falaram» então outra linguagem técnica, com outro ritmo de jogo, o que nos deu já o «diapasão europeu» do basquetebol moderno. O Benfica ainda tentou nos primeiros dez minutos sustentar a onda avassaladora, mas a sequência dos lances, aliás gizados em contra-ataques rápidos apenas com dois ou três toques de bola, multiplicavam-se de tal maneira, que o já depauperado esforço dos «encarnados» não conseguia anular.

Servidos por jogadores de uma previsão extrema nos lançamentos ao cesto, os gregos não perdiam o ensejo de se adiantarem no marcador, quer nas jogadas de ressalto, quer na meia-distância e quer ainda, nas «suspensões» à entrada da área do lance livre. Foi na verdade, um regalo ver a conjugação técnico-física desta famosa equipa do Panathinaikos, que ainda há poucos dias vencera convincentemente o A. E. K. campeão da Grécia em 1967 e que veio ao Porto jogar com o Sporting de Lourenço Marques.

O nível do Panathinaikos pode-se comparar àqueles que equipas americanas revelaram em digressões pela Europa. O Benfica apesar de ter perdido, por 11-74 com 72-42 ao intervalo, não foi, por assim dizer, cilindrado. O des-

nível está intimamente ligado à actual classe do basquetebol português, que não pode, na verdade sair das nossas fronteiras.

O Barreirense venceu o C. D. U. L. por 21-19

Em jogo a contar para a 3.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Basquetebol Feminino, o Barreirense venceu ontem à noite no seu ginásio a equipa universitária do C. D. U. L. por 21-19 ao intervalo, 12-8.

Uma equipa brasileira de minibasquetebol quer jogar no Porto

Através do antigo presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Albano Fernandes, foi recebido um convite na Associação do Porto no sentido de uma selecção portuguesa de minibasquetebol efectuar um jogo com igual categoria do Brasil, em fins de Fevereiro, quando da deslocação desta equipa à Europa.

Futebol Europeu

O Barcelona em dificuldades

BARCELONA, 31 — (A. N. I.) — Com um gol de vantagem, que não dá grande tranquilidade para a segunda «mão», o Barcelona venceu o Lynne de Oslo (Noruega) por 3-2, na primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças.

Oito mil pessoas assistiram ao encontro, em que os noruegueses apresentaram um esquema de sólida defesa, com contra-ataques rápidos e despidos de preciosismos.

Os golos foram marcados por Zaidua (10 minutos), Pellicer (23), Harald-Berg (38 e 80) e Gallego (55).

Acontecimentos DE ONTEM

Andebol

O Benficaacompanhará o Sporting, na representação de Lisboa no campeonato nacional. E isto porque ontem à noite, em jogo de apuramento, os «encarnados» venceram o Belenenses por 22-19.

As equipas: **BENFICA**—Valdemar (F. P. B.)



Tentativa de penetração de um benfiquista, contrariada por um adversário, no Benfica-Belenenses em andebol



Lançamento «em suspensão», pleno de facilidade, de um jogador grego

ANDEBOL DE SETE

JUGOSLAVOS E ALEMÃES

NO TORNEIO INTERNACIONAL QUE HOJE COMEÇA, NO PORTO

Inicia-se hoje no Pavilhão dos Desportos do Porto, o Torneio Internacional de Andebol de Sete, organizado pelo F. C. Porto, e em que participam, além do clube organizador, o Benfica, o Belenenses, uma selecção da cidade do Porto, e as equipas do Dinamo de Moscovo (Jugoslávia) e Amerikanische Luftwaffen (Alemanha).

Estes seis participantes foram divididos por duas séries, assim formadas: Série A — Selecção do Porto, Belenenses e Dinamo; Série B — F. C. Porto, Benfica e Amerikanische.

O programa é o seguinte: **HOJE** — As 21 e 30, apresentação das equipas; da 21 e 45, Selecção do Porto-Belenenses; da 23 horas, Benfica-Amerikanische.

AMANHA — As 21 e 30, F. C. Porto-Benfica; da 23 horas, Dinamo-Belenenses.

NO DOMINGO — As 21 e 30, Dinamo-Selecção do Porto; da 23 horas, F. C. Porto-Amerikanische.

Na segunda-feira, a partir das 21 e 30, defrontam-se as equipas das duas séries, por esta ordem: os dois terceiros, depois os dois segundos, e, finalmente, os dois vencedores das séries, para apuramento do vencedor final do torneio.

guerras); Pintado (7), Plácido (3), Carlos Vasconcelos (3), Francisco Vasconcelos (5), Teixeira (3), Ferrão, Madureira, Quim e Figueiredo (1).

BELENENSES — Carrasco (Severino); Casaca (4), Casaca (4), Perry (4), Costeira (1), Rocha (3), Adelinho (1), Rodrigues Lopes (2) e Picoas.

* O F. C. Porto continua a marcar larga superioridade no andebol nortenho. Nos «Regionais» de Sete, que terminaram ontem, os andebolistas «azuis-brancos» conquistaram, sem derrotas, os títulos de seniores e de juniores.

Ténis de mesa

Como se esperava, as equipas do Benfica e do Sporting terão de disputar uma «finalíssima» para atribuição do título regional, pois chegaram ao termo da competição em igualdade de pontos. Seguiram-se-lhes, na classificação, as representações do Avila e do Centro Católico, também com o mesmo número de pontos, e depois: 5.º, Paço de Arcos, 6.º, Amoreira, 7.º, Belenenses, 8.º, Intendente. Este último desce de divisão.

Resultados da jornada de ontem: Avila-Benfica, 0-5; Sporting-C. Católico, 5-0; Belenenses-Intendente, 5-2.

A prova de 2.ª categoria foi ganha pelo Sporting e a de 3.ª categoria pelo Centro Católico.

Entretanto, o título da 2.ª divisão também será disputado numa «finalíssima», entre o Lágás e «Rodrigues Cordeiros».

Único campeão apurado: o da 3.ª divisão, em que o título foi conquistado pelo Mirantense. Nesta mesma divisão, o Estrela da Amadora é campeão de 2.ª categoria.

CAMPEONATO DE RESERVAS DA A. F. DE SETÚBAL

Disputaram-se ontem à noite no Barreiro e na Cova da Piedade, os jogos que estavam em atraso no Campeonato Regional de Reservas da A. F. de Setúbal, correspondentes à 17.ª jornada.

Os resultados verificados foram os seguintes: Barreirense-C. U. F., 3-1; Cova da Piedade-Luso, 3-1.

O «MUNDIAL» DE 70 NA TV

MILVERSUM (Holanda), 31 — (A. N. I.) — A União Europeia de Radiodifusão procura assegurar os direitos de retransmissão do Campeonato Mundial de Futebol de 1970.

O dr. Broekman, presidente da União, afirmou ter já concluído os representantes da «I.T.V.» (Televisão Independente Inglesa) de que está de pé um acordo entre a União Europeia de Radiodifusão e a sua congénere mexicana, com vista aos direitos de retransmissão, que serão exercidos pela União Europeia, em representação dos seus associados da região europeia de radiodifusão.

«Como a «World Wide Sports, Ltd.» de Londres pretende ter obtido a autorização de retransmissão do Mundial do México, a «U.E.R.» está a certificar-se de que os seus direitos serão respeitados» — acrescentou o dr. Broekman, numa declaração à imprensa.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A Federação de Futebol solicita audiência ao director-geral dos Desportos

A anunciada reunião extraordinária da direcção da Federação Portuguesa de Futebol a que assistiram seis directores (drs. Moreira Costa e Moreira da Cruz e os srs. Germano Cam-

pos, Silva Pereira Renato Feio e tenente-coronel Carrilho do Rosário) apenas produziu, depois de uma «longa discussão» de duas horas e meia, o breve comunicado que a seguir se transcreve:

A Direcção da F. P. F., em sua reunião extraordinária de hoje, especialmente convocada para esse efeito, tomou oficialmente conhecimento do pedido de demissão, apresentado pela via competente, pelo seu ilustre presidente, sr. Francisco do Casal-Ribeiro.

Esgotadas as hipóteses, quer por intervenção nossa, quer do ilustre presidente do Congresso, de qualquer modo da sua atitude, por parte do sr. Francisco do Casal-Ribeiro, esta direcção, colocada dolorosamente perante a presente situação, deliberou:

1.º — Testemunhar publicamente ao seu ilustre presidente, sr. Francisco do Casal-Ribeiro, a sentida expressão do seu pesar por ver afastar-se do seu convívio a mais qualificada figura de todos os seus membros e, ao mesmo tempo, lamentar que o actual momento da panorâmica desportiva nacional, em todos os seus escalões, possa provocar o afastamento daqueles — cada vez em menor numero — que mais nada desejam do que servir desinteressadamente a causa do desporto.

Com a saída de Francisco do Casal-Ribeiro, fica esta Federação bem mais pobre. Mas se a sua atitude tiver o condão de chamar a razão todos quantos o compelleram a tomá-la, não terá sido um gesto inútil e será mais um serviço que o Futebol Português ficará a dever-lhe.

2.º — Solicitar, com a maior brevidade, ao Ex.º director-geral dos Desportos, uma audiência que permita a análise da presente conjuntura, a fim de que esta direcção possa decidir da atitude a tomar.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1969.

Como se vê malograram-se os rumores sensacionalistas que previam demissões em massa nos órgãos federativos. A direcção mantém-se no seu posto e «apenas» lamenta que o actual momento da panorâmica desportiva nacional possa provocar o afastamento daqueles — cada vez em menor numero — que nada mais desejam do que servir desinteressadamente a causa do desporto.

Ao sr. Casal-Ribeiro restará somente a satisfação de ver os seus ex-colegas testemunharem publicamente a sentida expressão do seu pesar por o verem afastar-se do seu convívio.

Contudo a direcção da F. P. F. não vai ficar inactiva e indiferente. Isso não. Vai também solicitar ao director-geral dos Desportos uma audiência que permita a análise da presente conjuntura para poder decidir da atitude a tomar.

— Vamos definir posições. Estamos cá para di-

rigir o futebol e queremos saber qual o rumo que se lhe pretende imprimir. Presuremos que o sr. director-geral nos diga se se mantém o actual estado ou se há novas directrizes. Só depois decidiremos se ficaremos ou não nos nossos postos.

A declaração é do sr. tenente-coronel Carrilho do Rosário, vice-presidente da direcção da F. P. F., no final da reunião, que ainda nos informou que essa audiência poderá vir a efectuar-se no dia 7 de Fevereiro.

Ainda o Interpelámos quanto às declarações atribuídas aos dirigentes do Benfica que denunciavam o propósito de afastar Otto Glória, Hamilton Pena e

José Ramos, dos trabalhos da selecção nacional.

— A direcção da F. P. F. não tem conhecimento oficial dessas afirmações nem desses rumores e na reunião esse assunto nem sequer foi debatido. De resto esses elementos estão cá autorizados pelo Benfica e não compreendo como o actual diferendo possa vir a alterar a posição inicial.

Entretanto, também o Conselho Jurisdicional parece sentir-se atingido pelas ultimas decisões superiores e muito embora todos os seus membros se tenham furtado aos contactos com a Imprensa, podemos adiantar que foi antecipada para amanhã a noite a reunião daquele órgão inicialmente marcada para o dia 8 de Fevereiro.

O «CASO» DO SANJOANENSE-BENFICA

O interesse do Benfica é retardar a repetição do jogo

— ponto de vista da Sanjoanense

Os dirigentes da Associação Desportiva Sanjoanense receberam ontem os representantes dos órgãos de informação. Objectivo: esclarecer a posição do clube no discutido problema da repetição do jogo do Benfica e posterior adiamento dessa repetição. Nesse sentido, falou em primeiro lugar o presidente da assembleia geral, António Oliveira Figueiredo, que criticou asperamente o Conselho Técnico — o que emitiu, em primeira instância, decisão desfavorável ao seu clube.

Seguiu-se o vice-presidente da direcção, Manuel Ferreira Barbosa, que leu um extenso comunicado em que se historicam todos os passos do problema, volta a censurar-se o conselho técnico na pessoa de um dos seus membros, criticam-se alguns jornais e jornalistas e termina por afirmar:

«O que se acaba de dizer poderá ser considerado um insulto para o que, a seguir, forçosamente teremos de declarar relativamente aos últimos acontecimentos relacionados com o caso do nosso protesto.

Assim, temos em primeiro lugar o adiamento da repetição do jogo marcado para ontem, e, como se sabe, adiado por decisão da Direcção-Geral dos Desportos e Saúde Escolar.

Sobre esse assunto diremos que, embora legal em face do pedido de esclarecimento da Direcção-Geral veio criar um problema de consequências imprevisíveis, que a F. P. F. pretendeu evitar, uma vez que o interesse daquele clube é retardar tanto quanto possível a repetição do jogo, na mira de usufruir das vantagens que porventura a tabela classificativa lhe possa proporcionar.

Consequentemente, o adiamento que agora beneficiou o Benfica poderá, desportivamente, ser menos aconsel-

hável para a boa marcha do campeonato, e isso é que conviria acautelarse.

Entretanto, um adiamento por alguns dias, não terá maior perniciosa que a que já teve — e de que a Sanjoanense foi a maior vítima — desde que futuramente, se não transija com novas demarches para empatar a resolução final do caso, e que será a repetição do jogo.

Ao fim e ao cabo, até este momento, o único prejudicado, financeira, moral e desportivamente, foi a Sanjoanense que, para além do mais viu ser dado um tratamento diferente ao Benfica na comunicação antecipada do adiamento do jogo, o que de forma alguma se coaduna com as responsabilidades de quem o praticou e a consideração que é devida, em partes iguais, aos directos interessados no caso.

Sobre a notificação a que a Sanjoanense terá de responder nos termos legais, ela já está na posse do nosso advogado, o qual, dentro do respectivo prazo, lhe dará o devido andamento.

Quanto à ultima deliberação do Conselho Técnico da F. P. F. de chamar a atenção do Ex.º Sr. presidente do Congresso para a conduta dos directores da Associação Desportiva Sanjoanense em nada nos pode impressionar e é com a calma e tranquilidade dos que se mantêm dentro da razão e da moral dos factos, que aguardaremos as consequências dessa mesma conduta que em nada foi ou é ofensiva para quem quer que seja.

Apontamos tão-somente defeitos e verberamos resoluções incompreensíveis, e continuaremos a proceder assim, doa a quem doer, para se dar uma achega ao que se pretende: a moralização do desporto nacional em geral e do futebol em especial.



Armado Ferreira Inácio, ontem, a sua actividade como director-técnico do futebol sportingista. Esta imagem mostra-o, em Alvalade, fazendo recomendações a um jovem jogador

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 22 - 8.ª Época

Voz de Lamego — X22 211 11X 1111; O Jornal de Felgueiras — 111 121 X22 12X1; Brados do Alentejo — X22 X11 X1X X11; Folha do Domingo — 122 211 X2X 11X1; Notícias de Chaves — X21 2X1 X21 11X; O Distrito de Setúbal — X2X 111 X22 111; O Tempário — 12X 1X1 X11 X121; Reconquista — 122 111 1X2 111; Comércio de Portimão — 111 211 112 211; Rádio Alentejo — XXX 111 X11 11X; Folha de Tondela — 12X 111 121 111; República — X22 X11 X12 111; Diário da Manhã — X2X 211 X11 X11; Gazeta do Sul — X22 2X1 11X XX21; Jornal de Sintra — X2X 2X1 122 X11; Diário dos Açores — X22 2X1 X22 111; Jornal da Lixa — 122 X11 X21 X21X; Linhas de Elvas — 212 211 12X X1X1; Correo dos Açores — 122 211 X2X 121X; Beira Baixa — 122 211 X11 X111; Jornal de Santo Tirso — 1X2 211 X11 112; Estrela da Manhã — 222 2X1 2X2 X121; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — X22 2X1 1XX 1111; Rádio Ribatejo — 222 111 122 11X; Clube Asas do Atlântico (O. D.) — 1X2 X11 X21 X111; Açores — 12X 211 X1X 1111; A Ilha Desportiva — X22 X11 XX1 1111; Badaladas — 22X 11X 121 12X1; Notícias de Guimarães — 12X 2X1 222 X111; O Telégrafo — X22 X11 12X 111

Notícias de Beja — XX2 211 112 1111; Povo Algarvio — 122 211 1X2 X111; Terra Alta — 22X 2XX 121 2212; Jornal d'Évora (Aqui Tot.) — X22 X11 12X X111; Correo do Vouga — X22 211 112 1111; Passatempo (G. G.) — 122 211 1XX 1X11; Correo da Beira — X22 2X1 X12 1111; Eu Sei Tudo — 222 211 X22 X111; Cardeal Saraiva — XX2 211 121 X121; Ecos de Cacia — 122 211 111 X111; A Voz — 12X X11 111 1X11; Peca Que Não Maca — 222 211 111 1111; O Comércio de Guimarães — 122 X11 121 XX21; Notícias de Gouveia — 2X2 211 X11 1111; Litoral 1X2 211 111 1111; João Semana — 222 121 1X1 1211; O Algarve — 222 211 1X2 2X11; Jornal da Beira — 1X2 X11 XXX 1121; Ideal Rádio — 12X 111 11X 1111; Defesa de Espinho — 12X 2X1 112 XX11; A Voz dos Ridículos 12X 111 X22 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 12X X11 1XX 1111; Programa Electro Mecânico — X22 X11 X21 XX11; Momento do Totobola — 122 X11 121 1XX; A Ordem — 222 X11 XX2 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 22X 211 X22 1111; Ag 10. Espere por Nós — 122 1X1 222 X1X1; O Sorriso da Hora do Almoco — 2X2 2X1 2X2 11X1; Comércio do Porto — 12X X11 X1X 1111; Sporting — 222 X11 XX1 2111.

Notícias de Amadora — 2X2 X11 X21 X111; Jornal de Viseu — X22 1X1 1X2 X121; O Conselho de Estar-

reja — X22 211 121 2122; Correo do Minho — 122 X11 XX1 121X; Jornal das Aves — 1X2 211 211 1111; Paipite — 1XX 111 X12 X11X; Vida Rural — X2X 211 XX2 2X11; A Defesa — X2X 211 221 1111; A Voz Desportiva — 222 211 1X1 2111; A Voz do Domingo — X22 211 121 2121; Maria da Fonte (VA) — XXX 11X 12X 2111; Maria da Fonte (Desp.) — 122 112 1X2 2111; Diário de Coimbra — 122 211 211 X111; Póvoa de Lanhoso (CA) — 1XX 111 X22 211X; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 222 2X1 121 111X; Semana Tirsense — X22 X11 2XX 111X; Cavalegada do Ritmo — 1X2 111 122 2111; A Rabeca — X22 211 222 1X11; O Setúbalense — 121 X11 1X2 1111; Notícias d'Évora (VJT) — X22 X11 X12 1111; Notícias d'Évora (VD) — 122 111 12X 11X; Os Belenenses — 222 211 X12 X121; Mundo Desportivo — X22 111 111 1111.

Aqui, Salgueiros (ENR) — 112 111 111 X111; Colina Sagrada — X21 X21 212 111X; O Comércio de Gaia — 122 X11 11X 221X; O Comércio de Gondomar — 122 X11 11X 21X; O Comércio de Leixões (Desp.) — 122 X11 111 X111; O Comércio de Leixões (DTUP) — X22 211 X1X 1111; Correo do Douro — 1X2 XX1 112 1122; Diário do Norte — 1X2 111 XX2 2111; Flor do Tâmega — 1X2 X21 12X X11X; Jornal de Notícias — 22X 1X1 1XX X11X; A Lição do Menino Quim — 122 111 111 12X1; Novidades XX2 X11 1X1 2111; O Norte Desportivo — 122 111 1XX 2111; Penalti — 1X2 X11 112 12X1; O Porto — 122 X11 12X 22X1; Programa Sem Nome — XXX 21X 211 X211; Rádio Clube do Norte — 1X2 111 11X 2111; Rese-

nha Desportiva — X22 1X1 2XX 111X; Passatempo — 122 211 1X1 1111; Vamos à Bruxa — 12X X11 X12 11X1; Notícias do Douro — X2X X11 1X2 X111; Rádio Sports — 122 111 X21 1111; Repórter do Dia (Angola) — 222 111 111 1111; De Tudo Um Pouco — X22 111 1XX 1111; Repórter do Dia — 122 211 11X 1111; Boletim Desportivo (RP) — X22 221 22X 1X1X; Rádio Placard (ENR) — 12X 111 111 1111; Rádio Placard (ROP) — 12X 111 211 X111; Rádio Placard (Auto Rádio) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (RR) — 112 2X1 2X1 1211.

O Apostolado — 2X2 X11 2X2 1111; O Comércio de Luanda — X2X 2X1 X12 X111; Diário do Ar — 222 211 1X2 2XX; Diário de Luanda — X22 X11 X22 X111; Expresso da Noite — 222 111 X11 2111; Expresso da Tarde — X22 X11 1X1 X111; Gale-ria do Desporto — 22X 211 XXX 1221; Gazeta Radiofónica — X2X X11 12X 11X1; Jornal Desportivo — X22 X11 X22 21X1; Loja de Antiquidades — 1X2 2XX 11X 2X21; A Nossa Chave — X22 X11 11X 11X1; Passatempo (PLM) — 122 1XX 211 1X22; Café da Noite — 222 X1X 211 X2X1; Rondizinho — 222 XX1 111 XX21; O Brado Africano — 121 1X2 112 21X1; Cidade 69 — X22 XX1 121 1X11; Diário de Mocimbeque — X2X 1X1 X12 X111; Domingo Alegre — X22 2X1 X1X 11X1; Notícias — X2X 111 XXX X121; Notícias da Beira — 122 X11 1XX 2111; Onda da Manhã — 1X2 111 X22 1X11; Relato de Futebol (Port.) — 12X X11 X21 1111; Relato de Futebol (Ronga) — 222 2X1 11X 2111; Roteiro Sonoro — 222 211 X11 X121; Tic-Tac — XXX X11 11X X111; A Tribuna — 222 X1X 121 X212; Vigésima Hora — 111 2X1 21X 1121; Ultimo Paipite — 122 X11 XXX X111; Notícias de Felgueiras (SD) — X22 211 1X1 X111; Jornal de Felgueiras (TOT.) — 1X2 211 12X 21X1.

RESUMO

CONCURSO N.º 22

N.º	JOGOS	BOLAS			BOLAS		
		1	X	2	1	X	2 (a)
1.	Sanjoanense-Belenenses	65	49	29	5	3	2
2.	Leixões-Benfica	7	27	109	1	2	7
3.	Varzim-Porto	8	35	100	1	2	7
4.	Atlético-Académica	38	47	58	3	3	4
5.	Sporting-CUF	108	30	5	7	2	1
6.	Guimarães-U. Tomar	133	8	2	8	1	1
7.	T. Novas-Troense	73	51	19	5	4	1
8.	Gouveia-Borvista	58	37	48	4	3	3
9.	Almada-Poniche	55	43	45	4	3	3
10.	Lusitano-Portimonense	70	46	27	5	3	2
11.	Montijo-Sintrense	106	20	17	8	1	1
12.	Oriental-Seixal	106	20	17	8	1	1
13.	Sesimbra-Leões	117	20	6	8	1	1

e o prognósticoológico será: 122 211 111 1111

(a) — Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos as honras concedidas de cortês e resultado dos jogos são realçados na data de colação, as bolas extraídas na esfera do corteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

Estreias de hoje — A CAÇADA DO MALHADEIRO — Europa e Odeon
— NOITE DE VIOLENCIA — S. Luiz e Alvalade
— FLOR AMARGA — Roma

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 237172

ESTREIA às 21.30

Veja anúncio especial

com Dean Martin, Joan Simons e G. Peppard

NOITE DE VIOLENCIA

As 18.30 e 21.30 — «Raquel, Raquel»

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080

Veja anúncio especial

Dean Martin, Joan Simons e G. Peppard em

NOITE DE VIOLENCIA

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 536743

As 19.15, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Métr. Picoas

POLITEAMA

Tel. 52 63 85

HOJE, 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

1.ª SEMANA SENSACIONAL

O tremendo filme de brutal ação realista

O BOM, O MAU E O VILÃO

com o famoso Clint Eastwood

Scope-Color (Adultos)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

ESTREIA às 21.45

(Veja anúncio especial)

Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven em

OS CANHÕES DE NAVARONE

As 15.15 e 18.30 — (Adultos)

Últimas exhibições de «ASSASSINOS»

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

As 21 horas

EM PONTO DE REBUÇADO

10 CONVITES PARA A MORTE

ROMA

(Adultos) Tel. 737778

ESTREIA às 21.45

Mireille Darc

FLOR AMARGA

Eastmancolor — Francoise

(Ver anúncio especial)

UM FILME DE HUMOR E VIOLENCIA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64153

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um filme fora de série

A BRIGADA DO DIABO

com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 5 05 85

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

SAL E PIMENTA

c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574

As 21.30

OS PROFISSIONAIS

com Bert Lancaster — Lee Remick — Robert Ryan — Jack Palance — Ralph Bellamy — Charles Bronson — Charles Bronson — Charles Bronson — Charles Bronson

AR CONDICIONADO

PARQUE PRIVATIVO

RESTELO

(Adultos) Tel. 618375

As 21.30

BANDIDOS EM MILÃO

com Gian Maria Volonte, Don Backy e Margaret Lee

LIDO

Tel. 93 75 93

AMADORA

As 21.30 (M. 12 anos)

Um espectáculo maravilhoso no Ecran-Gigante — 70 mm

OLIVER

Uma comédia musical baseada na obra de DICKENS

LIZ

(Adultos) Tel. 68560

As 21 horas

O ANALISTA DO PRESIDENTE

A MINHA ÚLTIMA CONDESSA

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 536253

HOJE, A NOITE, AS 21.30

NOTÁVEL ESTREIA

Uma história nova no panorama do cinema nacional

A CAÇADA DO MALHADEIRO

com Fernando Garmão e Carmen Mendes

EASTMANCOLOR

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 665131

As 15.00 e 21.30

6.ª SEMANA

70 mm — os «seras» gigantes

AS SANDALIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Omar Sharif e Sir Laurence Olivier

QUINZENA OBRAS-PRIMAS

HOJE — Adultos — 18.30 h.

AS BADALADAS DA MEIA-NOITE, de Orson Welles

com Orson Welles, Jeanne Moreau, Marina Vlady, etc.

Prox. Quinzena: BURLESCO (início dia 3 de Fev.)

CONDES

Tel. 22 23 23 22 67 10

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)

2.ª SEMANA

ADEUS AMIGO

(Adrien L'ami)

COLORIDO

c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 280729

O SEGUNDO FÓLECO

com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond

AVIS

(Adultos) Tel. 67183

As 21.45

Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série

CHARLES BRONSON

ALAIN DELON

ADEUS AMIGO

COLORIDO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

TRES DENTADAS NA MACA

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

ESTREIA às 21.30

Veja anúncio especial

Um filme de Quirino Simões

A CAÇADA DO MALHADEIRO

com Carmen Mendes, Fernando Garmão e Rui Mendes

As 15.15 — Última exibição «OLIVER», 70 mm, Technicolor (M. 12 anos)

IMPERIO

(Adultos) Tel. 595134

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um filme de Claude Chabrol em 2.ª semana

CHAMPAGNE ESCANDALOSO

Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvese Fureux

ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Jean Bess e Donovan

EU SOU BOB DYLAN

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779897

3.ª SEMANA

As 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Daniel-Vallières

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersen e Bruno Cremer

EASTMANCOLOR

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Companhia Internacional» (12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «Sabina Freire» (7 anos)

VASCO SANTANA — As 2 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (7 anos)

VILLARET — As 2 e 45: «A Pequena» (11 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CAPITÃO — As 21 e 45: João Gabriel Barreto

MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Quem dispa para premiar» (12 anos)

ROYAL — As 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)

PARIS — As 21: «A Cruz de Ferro» (17 anos)

OLIMPIA — As 9: «Furor de Matas» (12 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «O espírito com a minha cara» (17 anos)

JARDIM — As 21: «Istambul misado engraçado» (17 anos)

SALVO LISBOA — As 9: «Os olhos da noite» (7 anos)

CINE-MOSCAVIDE — As 2: «Vera Cruz» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «0.000 dólares para um massacre» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Comissário X ataca em Cascais» (12 anos)

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Fehzes para sempre» e «O filho do pistoleiro» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — As 7 e 21 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «001/4 e os bilhões de ouro» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Estranho da vida» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Cinco destemidos para Singapura» (17 anos) e «ACADEMIA — As 21 e 15: «Esquadra de ataque» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «Sombra na cidade» (12 anos)

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome

Morada Tel.

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (728268)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 121 (631635)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (643381) * Teles, R. João de Barros, 21 (638249)

ALVALADE — Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (723368) * Cortez, Av. da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (40471)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI 6-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilherme Sugga, 12 (727721)

AVENIDAS NOVAS — Fétilma, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) * Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002)

PAISALVA — Duque de Avila, 25 (47088)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Resson Garcia, 7-A (5145)

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascensão, R. 27, n.º 4 (3112 6)

BAIRRO — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984)

BELÉM — Remissão, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepul, Calçada da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703353) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027)

CAMÕES — Cembra, Calç. do Combro, 78 (326059) * Azevedo, R. de Valde, R. da Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fenece, Rua 4 de Infancia, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Goulz 32-E (67667)

CAMPOLIDE — Leb., R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) * Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018)

CONGE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordero, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galena, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 0 (661734)

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) * Santos Andrade, Calç. de St. André, 07-11 (860450) * Santa Antónia, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Av. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio Lote (12-C) (790704)

MADRAGA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Oliveira, R. Alves Gouveia, 19 (31237)

PALHAVA — Agulha, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764679)

PATRIARCAL — São Marcel, R. de S. Marcel, 00 (3253 8)

PENHA DE FRANÇA — Carrendo, Rua Padre Sena Freitas 0-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmes, R. João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St. Engrácia, (728395 e 720703)

SA — Nacional, R. de S. João do Prado, 26 (863632)

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Selter, Rua de Xabregas 63-65 (381 85)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 75-A (2511234)

Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Com. G. Guerra, 29 — Telet. 2208

CASIAS — Nova Lusitânia, Rua do A. 24289

PAÇO DE ARCOS — Trindade, R. Costa Pinto, 86 (2432034)

OLIVAS — Godinho — R. do Andor dos Reis 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Barro das Laxas (2472943)

ESTORIL — Costa Av. Sabota, 29-B (260085)

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa R. Freitas Reis 24-C (28024)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavece — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 9300 91) * Figueira — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 934851) * Contança — Av. S. Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel. 938 49)

DAMAIA — Demela, P. Alexandre Garmão, 9-A (Tel. 970528)

QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. da República, 83 (950045)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MÉM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins 253 (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valença (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel. 98039)

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (933920)

COLARES — Colares, Abreu — (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Correia Ramos da Costa 0 (234 871)

ALHOS VEDROS — Garmão, R. Cândido dos Reis 30 (244020)

ALMADA — Magalhães — R. António Leão 017 (27042)

BAIXA DA BANHEIRA — Almeida, Est. Nacional 14 (244002)

BARREIRO — Avenida, Av. Afonso da Silva 88, 22732 21

COVA DA PIEDADE — Raimundo, Est. do Barrocas 50-A (Tel. 216 8)

MOITA — Silva Rocha, R. do Republica 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — Diogo, R. Ambrósio Cândido dos Reis, 42 (230032)

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 61 (Tel. 229028)

SETUBAL — Marques — R. Arronches, L. da União 116 (2183)

Santim — Av. Rodrigues Morais 2 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho L. da Igreja, 5 (Tel. 22 838)

BOM APETITE

restaurantes

arameiro

Trav. St. António, 21

Restauradores

LISBOA

AR CONDICIONADO

Aberto até às 3 horas

VIRIATO

RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA

São Tomás Ribeira, 55-57

(Aberto até às 2 h.)

Telefone: 53 07 38

TARANTELA

RESTAURANTE SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203

Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos

ESPECIALIDADES DIARIAS

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOADA A PORTUGUESA

DOMINGO

CABRITO CONSTIPADO

Av. Prata de Vitoria, 50-E

(Junto ao Monumental)

Tel. 536080

tamborim

Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria

Especialidades diárias

ACORDA DE LAGOSTA

COZINHA GUESA

Rua Gomes Freire, 14

Telefone: 4 62 47

(Ao Campo Santana)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo

Aos Sábados e Domingos

AMBIENTE FAMILIAR

Parque privativo para automóveis

AR CONDICIONADO

(Maiores de 5 anos)

PROGRESSO

Restaurante — Snack-Bar

Cafeteria

R. Barata Salgueiro, 1

Telet. 40115

Aos domingos especialidade do caso

ENSOPADO DE BINGUIAS

A RIBATEJANA

A COELHO A CAÇADOR

SERVEN-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

APÓS AS REFeições CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de:
Renascer Editorial, S. A. E. L.
Editor João C. de Sá
Sede: Rua Las Boanas, 44
Tels: 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 2 42 21
End. Tel. DIBOA, Tels: 136-
Lisboa 2 Portugal

DESVIADO PARA CUBA MAIS UM AVIÃO

MIAMI, 31 — (R.) — Um avião «DC-8» da «National Airlines» que viera de São Francisco para esta cidade foi hoje raptado e obrigado a seguir para Cuba, anunciou um informador da companhia.

Este ano já foram desviados para Cuba 11 aviões de passageiros.

Um informador da Agência Federal de Aviação disse que o «DC-8» devia ter aterrado em Tampa, Florida, antes de chegar a Miami, mas quando passou por Tampa sem descer a torre de controlo entrou em contacto com o piloto o qual comuni-

cou que se encontrava um homem armado na cabina obrigando-o a seguir para Cuba.

Não se sabe ainda o número de passageiros do avião.

Mais tarde a Agência Federal de Aviação disse que o avião levava 60 pessoas a bordo e deverá aterrar em Havana cerca das sete horas da manhã locais.

da manhã locais.

O piloto do «DC-8» mostrou-se calmo e, depois de comunicar pela Rádio o rapto, perguntou quais eram as condições meteorológicas em Havana.

O assaltante entrou na cabina de pilotagem quando o avião sobrevoava o Golfo do México ao largo da costa da Louisiana.

IMPOSTO DE SOLTEIRA

AUBUSSON (França), 31 — (R.) — Os homens solteiros desta localidade francesa escreveram ao general de Gaulle, pedindo-lhe que aplique um imposto especial de raparigas solteiras a fim de as obrigar a casar.

«As raparigas daqui não querem casar com homens da terra e ficam à espera que apareçam pretendentes da cidade mesmo que eles sejam vadios.

«Portanto, sugerimos um imposto especialmente pesado para as mulheres solteiras a fim de as levar a escolher marido o mais cedo possível, pedem os solteiros na sua carta aberta dirigida ao presidente.

Esta localidade famosa pelas suas tapeçarias, sofre de um problema de emigração em massa para as cidades, pois todos os anos cerca de 1200 pessoas na sua maioria jovens partem à procura de trabalho em Paris.

O tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha 7,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -1,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9,8; na água do mar: 13,6.

PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado de Sueste; possível agravamento do estado do tempo, a partir da manhã com céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de Sul ou Sueste e períodos de chuva.

Amãhã
Nascer às 8 e 43
Oeste às 18 e 58



Die 3 Die 10 Die 16 Die 24

MARIS:

PREIA-MAR: Dia 3 — 3 e 11 (3,5 m); 5 e 39 (3,4 m); Dia 4 — 3 e 48 (3,7 m); 6 e 4 (3,5 m); Dia 5 — 4 e 2 (3,8 m); 6 e 48 (3,6 m); BAIXA-MAR: Dia 3 — 8 e 57 (1,4 m); 21 e 07 (1,4 m); Dia 4 — 9 e 3 (1,3 m); 2 e 42 (1,3 m); Dia 5 — 0 e 03 (1,1 m); 22 e 14 (1,1 m).

Alunos da Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito de Lisboa, e devidamente autorizada pelo respectivo director, decorre amanhã uma reunião de alunos que prestarão serviço militar no Ultramar.



O prof. Ibañez Martín entrega a Manuel dos Santos as insígnias da Ordem de Isabel a Católica

Manuel dos Santos recebeu as insígnias de cavaleiro da Ordem de Izabel a Católica

O antigo «matador» Manuel dos Santos, agora empresário tauromáquico, recebeu ao princípio da tarde de hoje das mãos do embaixador de Espanha em Lisboa, prof. Ibañez Martín, as insígnias de cavaleiro da Ordem de Izabel a Católica, com que foi agraciado pelo chefe do Estado espanhol, generalissimo Franco.

A cerimónia decorreu na

Chancelaria da Embaixada.

O embaixador congratulou-se com a distinção conferida a Manuel dos Santos, sublinhando quanto o estimava, tanto no campo profissional («foi um excelente toureiro e soube retirar-se a tempo»), como no aspecto pessoal. Sublinhou ainda a amizade dedicada pelo homenageado a Espanha, bem como a excelente colaboração dada por ele à aproximação luso-espanhola.

Entregou, então, a Manuel dos Santos, que estava acompanhado pela esposa, as insígnias de cavaleiro da Ordem de Izabel a Católica.

Aproveitando a oportunidade da reunião ali compareceram também os corpos gerentes do Grupo Tauromáquico Sector I a fim de homenagear o prof. Ibañez Martín que, como se sabe, vai abandonar o cargo de chefe da representação diplomática do país vizinho.

PRESA A MÃE QUE DECEPOU UM FILHO

CARRAZEDA DE MONTE-NEGROS, 31 — Foi presa, pela G. N. R., Rosa Maria Malta Rocha, de 31 anos, solteira, freguesia de Santa Maria de Enes, por ter decepado a criança (seu filho), cujo corpo apareceu há dias a boiar num poço local.

EMBAIXADOR DA ÁUSTRIA

Partiu esta tarde para Luanda o embaixador da Áustria em Portugal, dr. Herman Golen.

É a segunda vez que o dr. Golen se desloca aos nossos territórios do Ultramar, tendo, desta vez, demorado-se em Angola e em Moçambique.

Três mil polícias protegerão de Gaulle na Bretanha

RENNES, 31 — (R.) — Perturbações aguardavam hoje o presidente de Gaulle quando partiu para uma visita de três dias à Bretanha, a inquieta província no Noroeste da França.

Um boicote da visita presidencial foi pedido ontem por quatro grupos políticos e da juventude deste porto bretão e do centro agrícola de Quimper. O presidente deverá culminar a sua visita com um importante discurso que pronuncia depois de amanhã.

A ordem de boicotagem segue-se a uma convocação de um comício de protesto contra o desemprego que dois sindicatos de professores realizam hoje em Quimper. Grandes reforços da Polícia foram enviados para a área no meio de receios de que o comício poderia degenerar em violência.

Cerca de 3000 polícias cuidarão da segurança do presidente quando chegar hoje a Rennes, capital da Bretanha, na primeira fase da sua visita.

Entra em vigor amanhã o novo regime de inspeções dos condutores de automóveis

Os condutores cuja inspecção médico-sanitária periódica foi agora fixada em data mais avançada do que a anteriormente exigida deverão entregar as suas cartas, enquanto válidas, numa das direcções de viação ou posto da P. V. T. a fim de se proceder, sem quaisquer encargos, à respectiva revalidação.

Conforme tem sido divulgado, entra em vigor am-

anhã o novo regime de inspeções médico-sanitárias de candidatos a condutores de veículos automóveis, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 45 715 de 5 de Dezembro de 1968 e pela portaria n.º 23 577 de 25 de Janeiro deste ano.

Dado o especial interesse do esclarecimento do novo regime estabelecido nesta matéria, chama-se a especial atenção de todos os interessados para o facto de as inspeções médico-sanitárias passarem a ser feitas por qualquer médico que exerça a profissão no conceito onde o interessado estiver domiciliado.

Se o respectivo atestado médico-sanitário não puder ser passado ao abrigo das tolerâncias inerentes a esses médicos, competirá aos Serviços de Saúde decidir em nova inspecção.

As inspeções médico-sanitárias periódicas dos condutores podem ser feitas durante os seis meses que antecedem as idades seguintes: condutores profissionais: aos 35, 45, 50, 55, 60, 62, 64 e assim sucessivamente de dois em dois anos; condutores não profissionais: aos 40, 50, 60, 65, 70, 72, 74 e assim sucessivamente de dois em dois anos.

Os empregados da Carris fizeram uma oferta de 25 contos para a «Fundação Salazar»

Uma delegação dos empregados da Companhia Carris avistouse hoje, às 17 horas, com o sr. Presidente da República a quem foi entregar um donativo para a Fundação Salazar.

A cerimónia realizou-se no Palácio de Belém, onde os empregados daquela companhia se apresentaram, em grande numero acompanhado das mulheres e dos filhos, mesmo os mais pequenos.

Além do donativo de 25 contos, considerado o «modesto contributo dos empregados da Carris» aquela instituição, a delegação entregou ao Chefe do Estado uma placa em prata lavrada enriquecida com o símbolo, em ouro, da nacionalidade, contendo a seguinte inscrição: «Oferta dos trabalhadores portugueses ao serviço da Carris para o sr. Presidente da República».

A comissão promotora desta oferta é constituída pelos mesmos elementos que, no ano passado, orientaram a visita de agradecimento ao Presidente Salazar pelo facto de o Governo ter resolvido o diferendo entre os empregados e a Companhia Carris.

A comissão promotora desta oferta é constituída pelos mesmos elementos que, no ano passado, orientaram a visita de agradecimento ao Presidente Salazar pelo facto de o Governo ter resolvido o diferendo entre os empregados e a Companhia Carris.

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS

Excmo. Senhora
Especialmente para ti, que ainda não acreditou no nosso slogan **ALTA QUALIDADE - A BAIXOS PREÇOS** - sugerimos que escrevas uma das tuas cartas, para visitar o nosso estabelecimento.

Tão variados são os artigos, que, se não podes ir, pode ter dificuldades na escolha - e nós temos tudo a intenção de em que fiques com a melhor impressão, para que volte a recomendar às tuas amigas os

Estabelecimento D. N. R.

P.S. - Por 6 pias, o ro empregado está ao nosso ordeno.

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES

CARNAVAL DO RIO!... CARNAVAL COMO LISBOA NUNCA VIU!...

«BRASIL 69»

JORGE GOULART — NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA
OS MODERNOS DO SAMBA

AS REVELAÇÕES DO FADO:
ZÉ FREIRE E JOSÉ PRACANA

ORQUESTRAS — MÚSICA PERMANENTE — TIBURCIO COM TITO GODINHO

PRODUÇÕES ARMANDO MARQUES FERREIRA E CARLOS NASCIMENTO - 1. 1969

E OS CANÇONETISTAS

ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA JOSÉ VALÉRIO
MIRENE CARDINALI
PAULO JORGE
SUZI PAULA
TONY DE MATOS

E O ACTO

RAUL SOLNADO